

RELATÓRIO DE ESTÁGIO



MARIA CARLA VIEIRA PESTANA
FAUTL MAIO DE 1998
5º ANO ARQUITECTURA



centro
de
documentação

RE (ARO)
41

22/05/98 - 41

RELATÓRIO DE ESTÁGIO



MARIA CARLA VIEIRA PESTANA
FAUTL MAIO DE 1998
6º ANO ARQUITECTURA

FAZUNDADE DE ARQUITECTURA
BIBLIOTECA

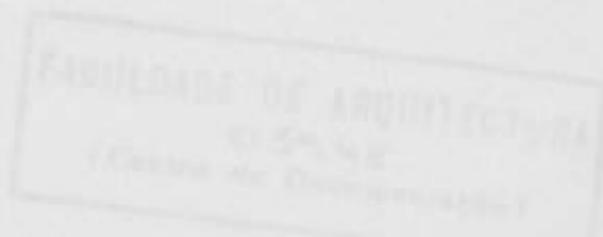
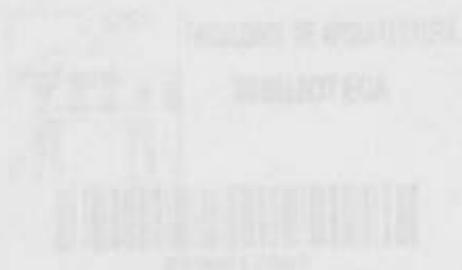


03948

FAZUNDADE DE ARQUITECTURA
03948
(Centro de Documentação)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

MARIA CARLA VIEIRA PESTANA
FAUTL MAIO DE 1998
6º ANO ARQUITECTURA



Re(Aca)-41

RELATÓRIO DE ESTÁGIO



FACULDADE DE ARQUITECTURA
BIBLIOTECA



0990012009

FACULDADE DE ARQUITECTURA
05948
(Centro de Documentação)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Mais do que um relato sobre o estágio profissional, é a descrição de uma experiência pessoal, uma vivência desde a entrada em si até ao espaço físico do escritório, de todos os detalhes que se foram construindo ao longo deste período.

Maria Carla Vieira Pestana

F.A.U.T.L.

6º ano de Arquitectura

Maio 1998

SUMÁRIO

Este relatório de estágio divide-se em quatro partes gerais e suas respectivas partes estruturais:

- 1 - Parecer do orientador
- 2 - Introdução
 - 2.1 - cidade
 - 2.2 - estágio
- 3 - Desenvolvimento
 - 3.1 - descrição das obras
 - 3.1.1 parte de terra
 - 3.1.1.1 alvará de lote
 - 3.1.1.2 descrição do trabalho
 - 3.1.2 parte pública
 - 3.1.2.1 licenciamento
 - 3.1.2.2 minutas
 - 3.1.2.3 recursos
 - 3.1.2.4 desentrosamento
- 4 - Conclusão

Mais de que um relato sobre o estágio profissional, é a descrição de uma experiência pessoal, uma vivência desde a cidade em si até ao espaço físico do escritório, de todos estes meses após o dia em que principiei este período.

SUMÁRIO DO ORIENTADOR

Este relatório de estágio divide-se em quatro partes gerais e seus respectivos pontos estruturais.

- 1 - Parecer do orientador
- 2 - Introdução
 - 2.1 - cidade
 - 2.2 - estágio
- 3 - Desenvolvimento
 - 3.1 - nomeação das obras
 - 3.1.1 parte de texto
 - 3.1.1.1 alusão ao sítio
 - 3.1.1.2 descrição do trabalho
 - 3.1.2 parte gráfica
 - 3.1.2.1 localização
 - 3.1.2.2 esboços
 - 3.1.2.3 maquetas
 - 3.1.2.4 desenhos técnicos
- 4 - Conclusão
 - 4.1 - estágio
 - 4.2 - cidade

F. TAVORA &
J. B. TAVORA
ARQUITECTOS, LDA.

PARECER DO ORIENTADOR

RUA DO ALVARO, 53 - 3º
4150 PORTO

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos declaramos que Maria Carla Vieira Pestana estagiou no nosso escritório durante o período compreendido entre Setembro de 1997 e Maio de 1998, manifestando assiduidade, dedicação pelo trabalho realizado e progresso na aquisição de conhecimentos e de prática profissional.

De referir igualmente o grande rigor e empenhamento demonstrados no desenvolvimento dos vários projectos em que participou, bem como uma grande ordem em todas as situações desde os primeiros desenhos, sua formalização, sua experiência com execução de maquetas diversas, bem como a uma discussão generalizada com os engenheiros das diversas especialidades e ainda com todos os colegas em todas as fases dos trabalhos.

Muito importante a sua participação nos diversos Projectos em retardo realizados, e em particular no desenvolvimento das Casas para a Quinta do Fojo, nas Cocenuras da Sé do Porto ou no Plano de Siza bem como nos Concursos da Porta Delgada e de Miraflores.

Porto, 26 de Maio de 1998

F. TAVORA, SA

J. B. TAVORA, SA

F. TÁVORA &
J. B. TÁVORA
ARQUITECTOS, LDA.

RUA DO ALEIXO, 53 - 3º
4150 PORTO

Lista dos trabalhos em que Maria Carla Vieira Pestana colaborou durante a realização do seu estágio no nosso escritório no período compreendido entre Setembro de 1997 e Maio de 1998:

DECLARAÇÃO

264 - TRÊS CASAS NA QUINTA DO FOJO - VILA NOVA DE GAIA
ENGR. MARIA LENCAS

Para os devidos efeitos declaramos que Maria Carla Vieira Pestana estagiou no nosso escritório durante o período compreendido entre Setembro de 1997 e Maio de 1998, manifestando assiduidade, dedicação pelo trabalho realizado e progresso na aquisição de conhecimentos e de prática profissional.

De referir igualmente o grande rigor e empenhamento demonstrados no desenvolvimento dos vários projectos em que participou, bem como uma grande ordem em todas as situações desde os primeiros desenhos, sua formalização, sua experiência com execução de maquetes diversas, bem como a uma discussão generalizada com os engenheiros das diversas especialidades e ainda com todos os colegas em todas as fases dos trabalhos.

Muito importante a sua participação nos diversos Projectos entretanto realizados, e em particular no desenvolvimento das Casas para a Quinta do Fojo, nas Coberturas da Sé do Porto ou no Plano de Sintra bem como nos Concursos de Ponta Delgada e de Miróbriga.

-Desenvolvimento do Projecto
-Execução de maquete

309 - CONCURSO LIMITADO DE CONCEPÇÃO POR PRÉVIA QUALIFICAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO PROJECTO DO CENTRO INTERPRETATIVO E DE ACOLHIMENTO DA
CÂMARA MUNICIPAL DE MIRÓBRIGA
INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO
Porto, 28 de Maio de 1998

-Desenvolvimento do Projecto
-Execução de maquete

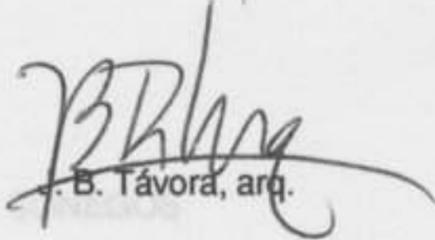
300 - PLANO DE REQUALIFICAÇÃO DA ZONA DA VOLTA DO DUCHE
CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA


F. Távora, arq.

-Levantamentos
-Levantamento de edifícios
-Desenvolvimento do Projecto
-Execução de maquete

251 - HABITAÇÃO EM MOREIRA DE ALMEIDA
ENGR. DOMINGOS ALMEIDA

-Execução de maquete


J. B. Távora, arq.

F. TÁVORA &
J. B. TÁVORA
ARQUITECTOS, LDA.

Lista dos trabalhos em que Maria Carla Vieira Pestana colaborou durante a realização do seu estágio no nosso escritório no período compreendido entre Setembro de 1997 e Maio de 1998:

110 - ESCRITÓRIO BERNARDO TÁVORA - RUA DO ALEIXO, PORTO
317 - CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL NO ÂMBITO DA UE, PARA A ELABORAÇÃO DO PROJECTO DA CHANCELARIA E RESIDÊNCIA DA FUTURA EMBaixADA DE PORTUGAL EM BERLIM
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
-Execução de maquete

204 - TRÊS CASAS NA QUINTA DO FOJO - VILA NOVA DE GAIA
DR^a. MARIA LENCASTRE

- Levantamentos
- Desenvolvimento do Projecto
- Execução de maquete
- Estudo prévio

315 - PROJECTO DE REABILITAÇÃO DE COBERTURAS E VÃOS DA SÉ DO PORTO
INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO

- Levantamentos
- Levantamento do edifício
- Desenvolvimento do Projecto
- Estudo prévio
- Projecto de Execução

307 - CONCURSO PÚBLICO DE IDEIAS PARA URBANIZAÇÃO DA ZONA DA CALHETA - RUA DO CALHAU - TERRENOS DA FÁBRICA DA C.O.F.A.C.O. EM PONTA DELGADA
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- Desenvolvimento do Projecto
- Execução de maquete

309 - CONCURSO LIMITADO DE CONCEPÇÃO POR PRÉVIA QUALIFICAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO PROJECTO DO CENTRO INTERPRETATIVO E DE ACOLHIMENTO DA ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DE MIRÓBRIGA
INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO

- Desenvolvimento do Projecto
- Execução de maquete

300 - PLANO DE REQUALIFICAÇÃO DA VILA VELHA E VOLTA DO DUCHE
CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

- Levantamentos
- Levantamento de edifícios
- Desenvolvimento do Projecto
- Execução de maquete

251 - HABITAÇÃO EM MOREIRA DE CÓNEGOS
ENG^o. DOMINGOS ALMEIDA

- Execução de maquete

INTRODUÇÃO

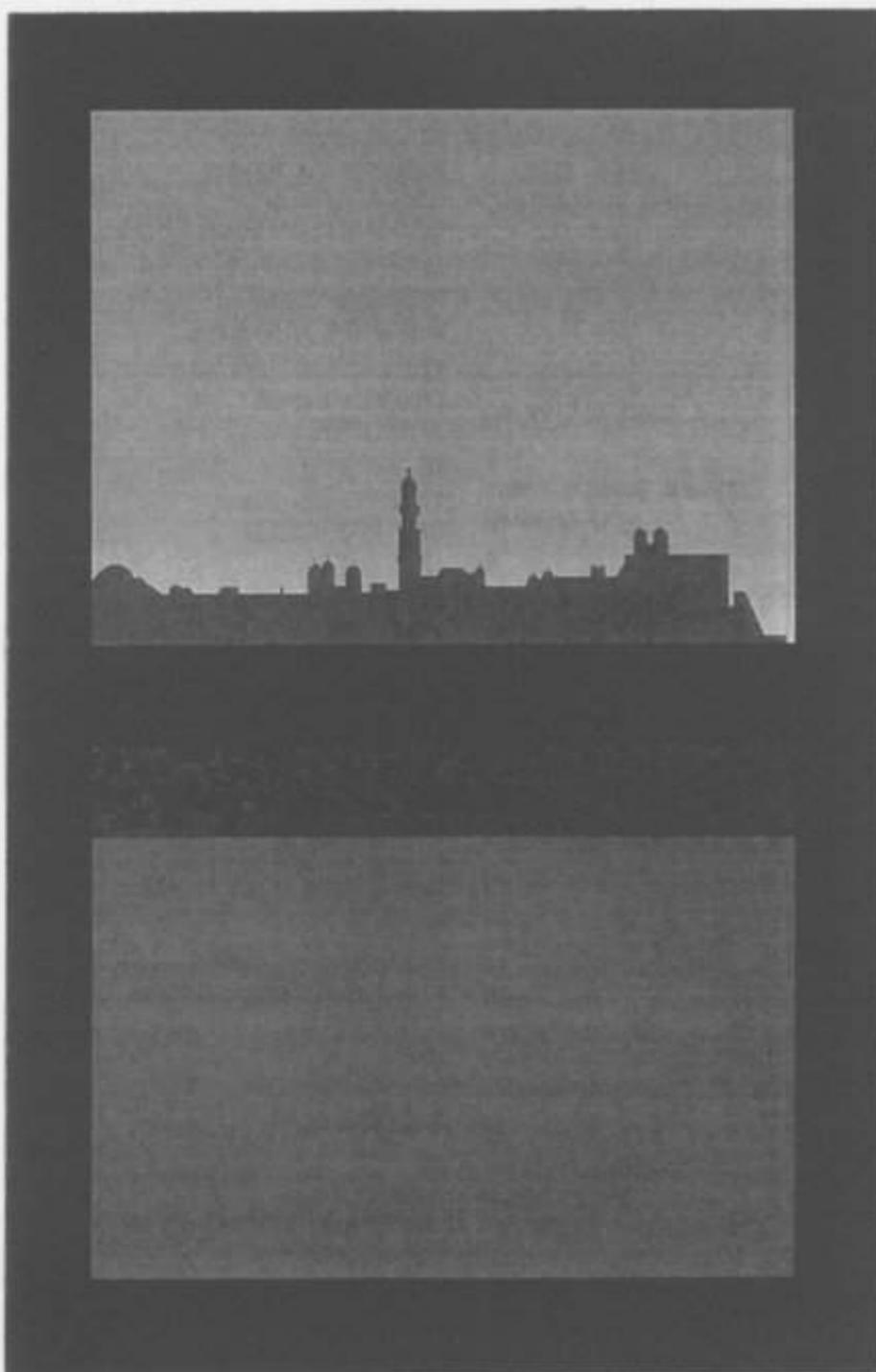
Após o fecho do quinto ano na faculdade em Julho de 1997, apresentava-se uma nova etapa. Apesar de curricular, não desviava o percurso natural de qualquer estudante que finaliza a sua vida académica; o mundo fora das portas da faculdade. A vida profissional, arquitectos perante a sociedade e que até então, somente, integravam as minhas referências.

Os meus objectivos eram praticamente aqueles que fazem mover qualquer pessoa à procura do lugar de estágio. Além de ser a primeira vez que isso acontecia, estruturei na minha mente, esses princípios como pontos de partida para encarar a minha busca: integração num atelier profissional, inserção no método de trabalho, perceber o desenvolvimento do projecto, as diferentes fases que atinge desde a ideia até à obra, trabalhar em equipa, o cliente e as especialidades - o equilíbrio entre, rotina do escritório e acto de criação.

Um estado de espírito, uma busca pessoal durante estes cinco anos giravam em torno da ideia de mudança; um novo sítio, uma nova cidade para uma nova fase de vida. Sentir novos espaços, rotinas, vivências e gentes. Lisboa continua a ser a cidade onde a minha vida académica deu alma à sua descoberta, fez-me crescer e perceber que esta experiência só tinha sentido até ao fim da faculdade. Prolongá-la corria o risco de saturação. Precisava de algo novo, opção pessoal mas fundamental para o decorrer do estágio. Esta mudança realizou-se e fixei-me no Porto para estagiar no escritório dos arquitectos Fernando Távora e José Bernardo Távora.

Numa nova cidade, novos olhares à arquitectura, envolviam-me de expectativa e curiosidade para perceber se esta é uma forma universal de procura e aprendizagem.

Por último o que se segue poderemos chamar tecnicamente relatório, mas pessoalmente intitulo-o "Meu Diário". Resume a minha vida dia após dia resultado de meses de trabalho, experiências, vivências nesta nova cidade e pela primeira vez no mundo profissional.



"(...) Porto
_ cidade de luz de granito.

Tristeza de luz viril
com punhos de grito. "

JOSÉ GOMES FERREIRA

"(...) Abraçada à noite,
a névoa desce sobre a terra.

Imprecisamente
como se a névoa fosse dos meus olhos,
vejo o casario e as luzes da outra margem do rio.
Mais à direita, ao longe,
são já da névoa a praia, o mar. (...)"

ALBERTO DE SERPA

BREVE HISTÓRIA SOBRE A CIDADE DO PORTO



"A cidade do Porto foi-se apinhoando, originariamente, em torno do burgo da Sé, que a rainha D. Teresa doou ao bispo D. Hugo .

Ruas estreitas, alfurjas sombrias constituíam a povoação antiga, que a mitra portugalense senhoreava em luta com o poder real.

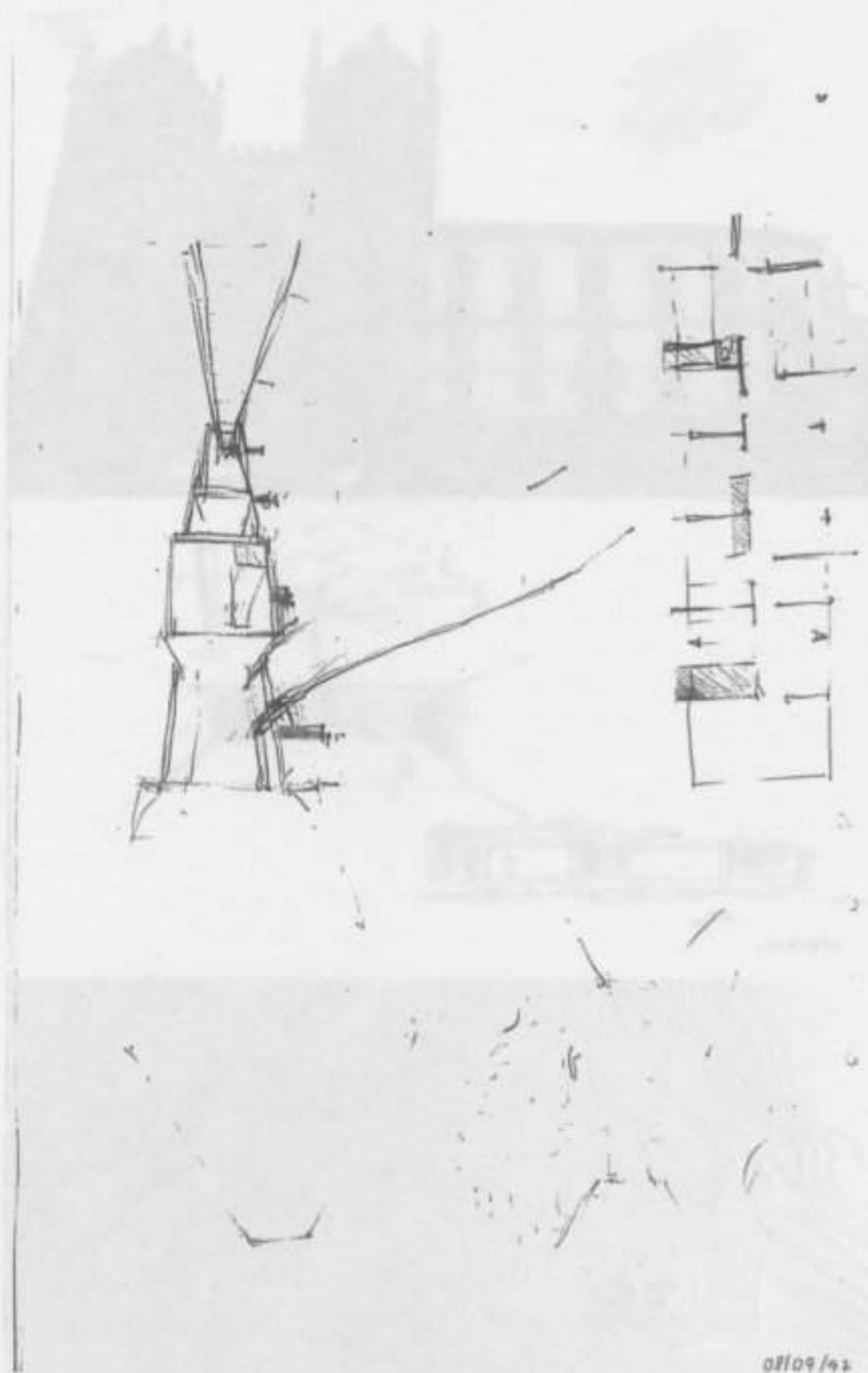
(...)Dentro dos muros contorciam-se as ruas que se enovelavam em torno do ancestral domínio dos bispos: ruas apertadas, sem ar, sem luz. como eram todas as que da Sé vinham descendo até ao Douro.

(...)A cidade, sentido-se asfixiada, procurava desembargar-se do jugo das muralhas, bracejava com desespero tanto para oriente como para ocidente.

(...)Apesar das primeiras tentativas de modernização da cidade, a antiguidade do Porto rebentava-lhe por todos os poros, ressumbrava das pedras e dos nomes das ruas. (...) "

ALBERTO PIMENTEL

PORTO, DIA 8 DE SETEMBRO DE 1997



Isolsei no calendário destes últimos meses o dia oito de Setembro, não por ser o mais importante mas pelo o que mais marcou, tanto psicologicamente como fisicamente. Foi o primeiro dia em que iniciei o meu estágio. Como é óbvio encarar algo de novo, acolhe no nosso interior um certo nervosismo e uma sensação de não saber aonde reside a terra firme para colocar os pés.

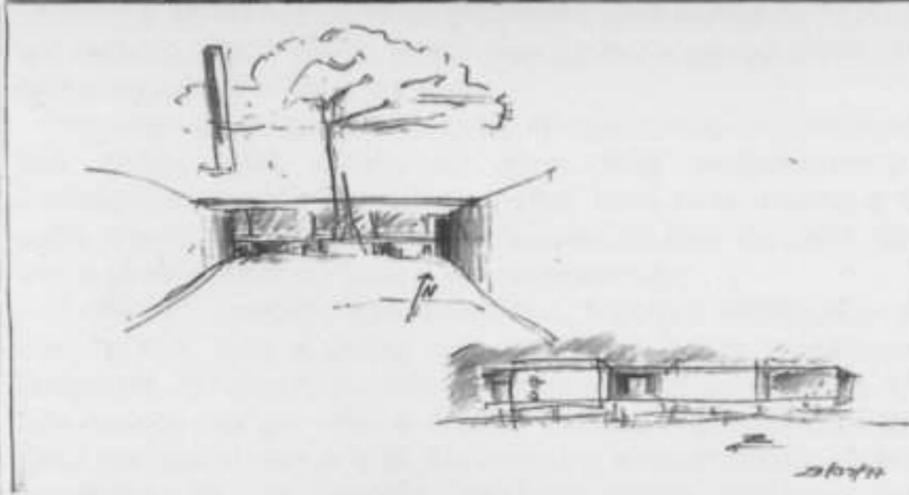
Apercebi-me da grandiosidade do escritório não só pela multiplicidade de trabalhos como também, o contacto diário com arquitectos que sempre fizeram parte das minhas referências académicas.

A equipa envolvia diferentes gerações e o contacto diário com esta diversidade de experiência, denotava-se enriquecedor.

As expectativas eram muitas e logo após a apresentação da equipa que formava o escritório, comecei a trabalhar.

Ao fim do dia, senti que entre o meio académico e o profissional existe um grande espaço. É natural que a minha procura e principal motivação estivesse no encurtar dessa distância até ao culminar do estágio.

NOTA



A apresentação dos trabalhos estão segundo uma ordem cronológica da minha participação no decorrer do estágio. A apresentação gráfica, posterior ao texto, segue o esquema anterior: localização, esquisso, maquete e desenho técnico.

ZIM - TRÊS CASAS NA QUINTA DO POÇO



Localização: Vila Nova de Gaia
Programa: três casas unifamiliares
Entidade: Dr.ª Maria Lencastre

Este trabalho foi o primeiro que desenvolvi. Devido à proximidade do sítio em que se ia trabalhar, logo a visita e estive com o cliente pela primeira vez.

Após a visita e levantamentos, foi estruturada a equipa de trabalho e houve por parte do arquiteto José Bernardo Távora um esforço para a minha integração tanto na equipa como no teor programático deste projecto.

Propunha-se o desenvolvimento de três casas unifamiliares das quais, uma delas, só seria feita posteriormente. Começamos a trabalhar sobre a ideia: uma seria isolada e a outra integrava-se como via de ligação de dois volumes em parte já existentes no local e sua recuperação.

O sítio em questão, anteriormente um terreno pertencente a uma quinta, com o andar dos terrenos e novas exigências temporais, foi dividido pela auto-estrada e a linha férrea. O que outrora era um, com a divisão passou a quatro terrenos. Uma das partes era a qual se queria a nova proposta. Além da frente de rua isolada, existem outros factores que influenciaram a implementação da proposta. No local existe uma torre de tempos remota que alberga uma grande área de conservação. Além desta mais duas imposições - as existentes ligadas à linha férrea e da auto-estrada. O que de início era uma grande área de ligação e uma parcela de terreno.

Após os levantamentos e execução de traçetas, testando declives, visões, paralelamente desenvolvendo o projecto, a sua implementação e formalização. Esta parte de um lado perpendicular à rua desde ligar à entrada. Finalizava com um percurso pedonal até à terra, visto a ser o acesso a este não existir por este lado.

Os dois novos volumes elevam-se do chão, em que um se junta às preexistências, recuperando a ruína com um grande pinheiro e portá-lo. Além disso, como duas linhas horizontais, visto a serem as paredes em vidro como



* Quem desce Gaia, com os olhos ainda presos à bonomia sólida e as vezes idílica dos subúrbios, ao seu mau gosto urbano e à sua vida comercial em que se nota uma familiaridade de província com o seu sabor de horta com glicínias e água do poço, quem traz ainda consigo essa indiferença que as coisas felizes nos provocam, suspende-se de repente ao encontrar a face da cidade. (...) *

Considero um bom começo a uma boa integração no método de trabalho de arquiteto. A minha presença neste seu lugar é um certo a vontade para

AGUSTINA BESSA LUÍS

204 - TRÊS CASAS NA QUINTA DO FOJO



Localização: Vila Nova de Gaia
Programa: três casas unifamiliares
Entidade: Dr^a. Maria Lencastre

Este trabalho foi o primeiro que desenvolvi. Devido á proximidade do sítio em que se ia realizar, logo o visitei e estive com o cliente pela primeira vez.

Após a visita e levantamentos, foi estruturada a equipa de trabalho e houve por parte do arquitecto José Bernardo Távora um esforço para a minha integração tanto na equipe como no teor programático deste projecto.

Proponha-se o desenvolvimento de três casas unifamiliares das quais, uma delas, só seria feita posteriormente. Começamos a trabalhar sobre a ideia: uma seria isolada e a outra integraria-se como elo de ligação de dois volumes em pedra já existentes no local e sua recuperação.

O sítio em questão, anteriormente um terreno pertencente a uma quinta, com o andar dos tempos e novas exigências temporais, foi retalhado pela auto-estrada e a linha férrea. O que outrora era um, com a divisão passou a quatro terrenos. Uma das partes era a qual se inseria a nova proposta. Além da frente de rua loteada, existiam outros factores que influenciaram a implantação da proposta. No local existe uma torre de tempos remotos que alberga uma grande área de conservação. Além desta mais duas imposições - os afastamentos legais da linha férrea e da auto-estrada. O que de início era uma grande área deu lugar a uma parcela de terreno.

Após os levantamentos e execução de maquetas, testando declives, envoltentes, paralelamente desenvolvíamos o projecto, a sua implantação e formalização. Esta partia de um eixo perpendicular à rua dando lugar à entrada. Finalizava com um percurso pedonal até à torre, visto o acesso a esta não existir por este lado.

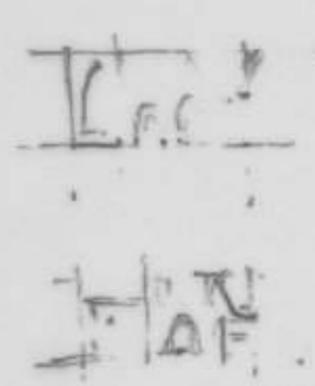
Os dois novos volumes elevam-se do chão, em que um se junta às preexistências, implanta-se a norte com um grande pinheiro a pontuá-lo. Assume-se somente como duas lâminas horizontais, visto as fachadas serem em vidro completamente transparentes. Neste volume está a zona comum e o acesso à casa, feito por uma rampa central. As preexistências ligadas à proposta, formam o "U" e conseqüentemente um espaço exterior contido nomeado o pátio. Nestas estão as zonas privadas.

A segunda casa, com princípios idênticos, agarra-se perpendicularmente ao acesso principal e assume-se com uma caixa. Fecha o programa dentro de outras caixas que compõem o alçado criando afastamentos diferentes e jogos de luz curiosos. Parecem " gavetas ".

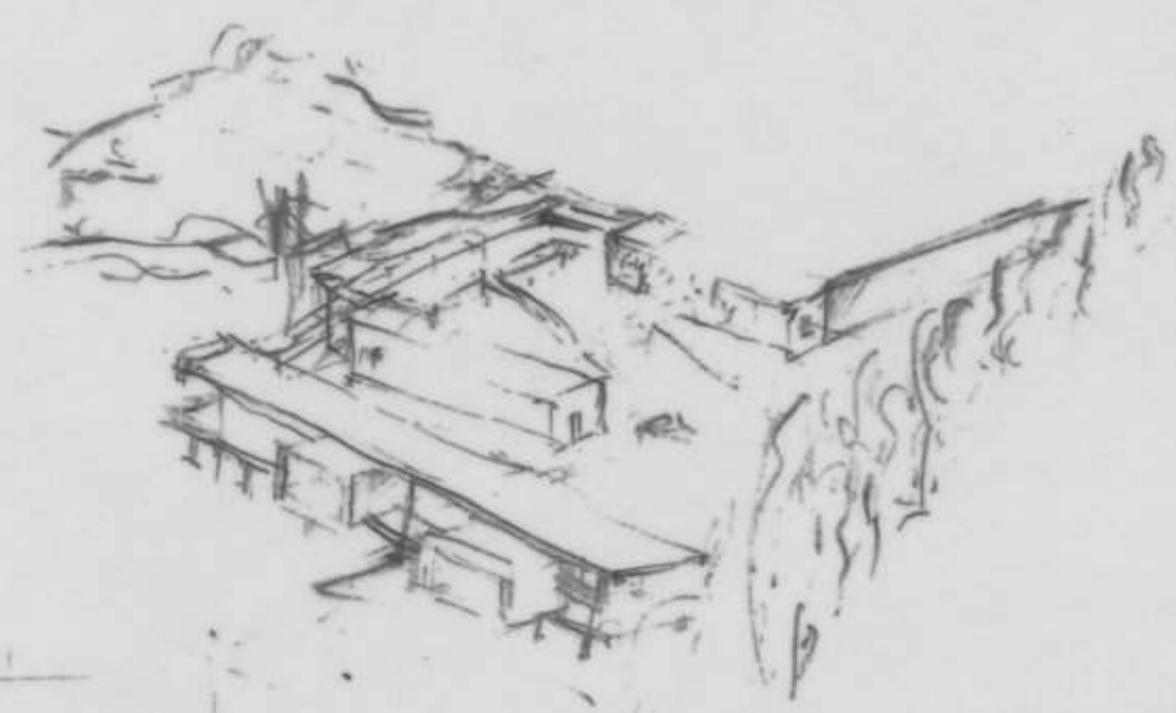
Qualquer uma das casas partilham uma base modular e ao longo do percurso do trabalho houve insistentes experimentações em modelos tridimensionais.

Considero um bom começo e uma boa integração no método de trabalho do escritório. A minha hesitação inicial deu lugar a um certo à vontade para continuar.

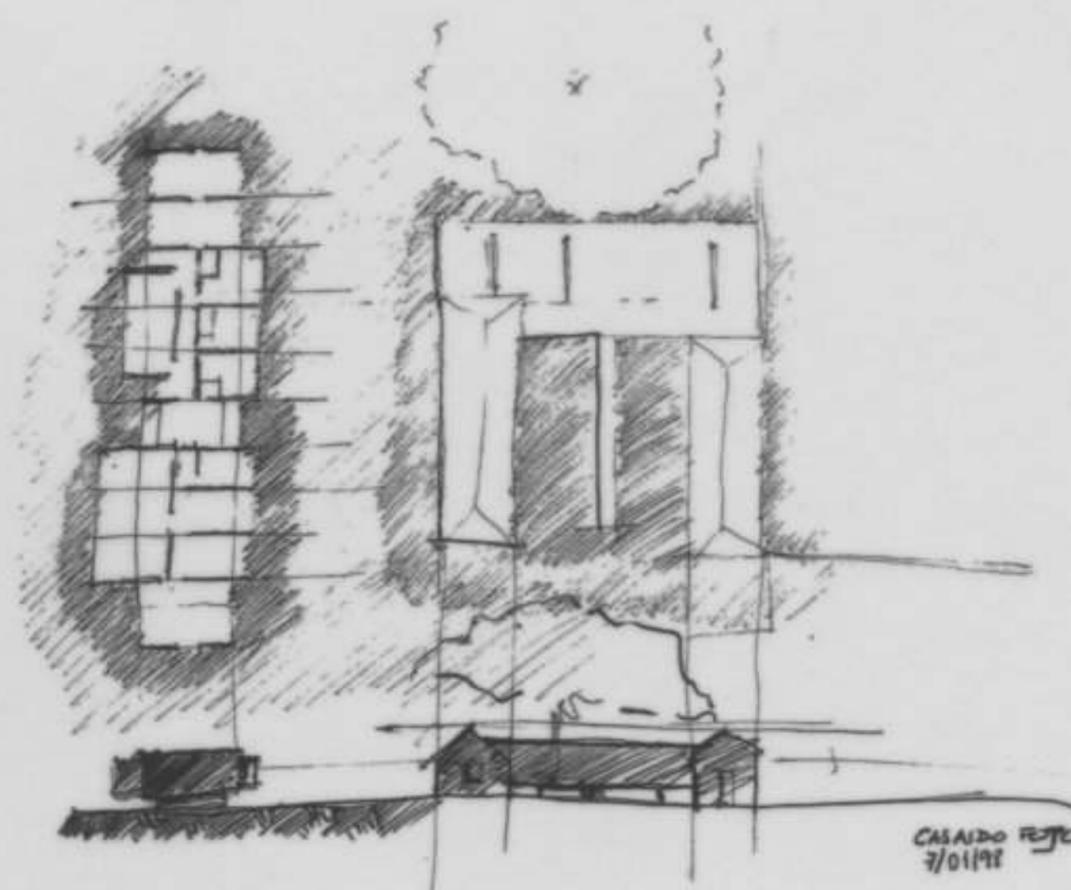
ESQUISSO



CASA DO BOMBO - 20.00m

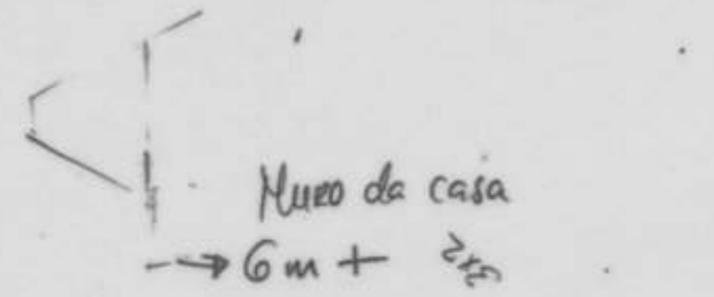


6m

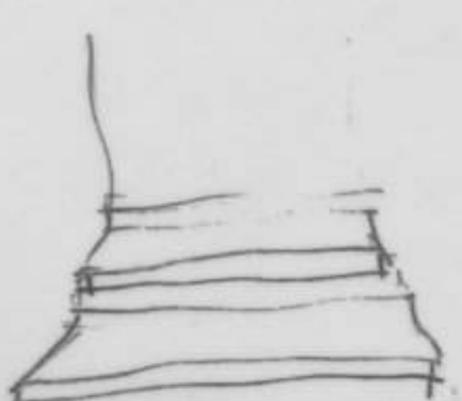
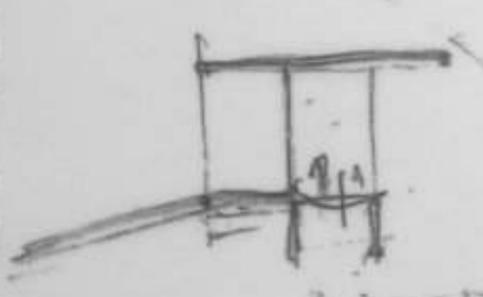


CASALDO FEJO
7/01/97

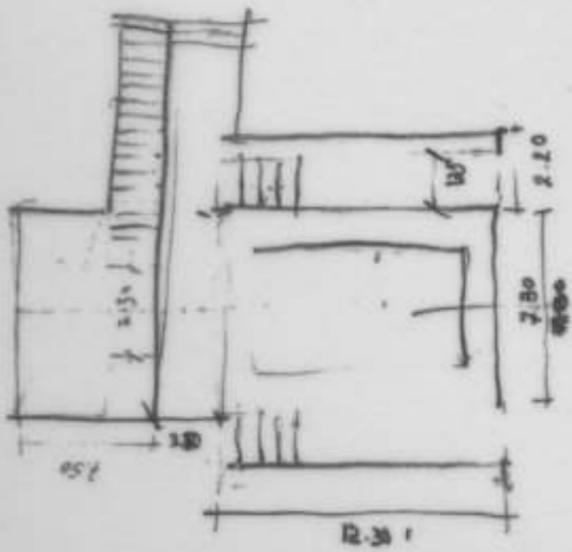
tb/60/01



Muro da casa
→ 6m + 2x5



2.20
1.75
0.45
1



204 → 7040

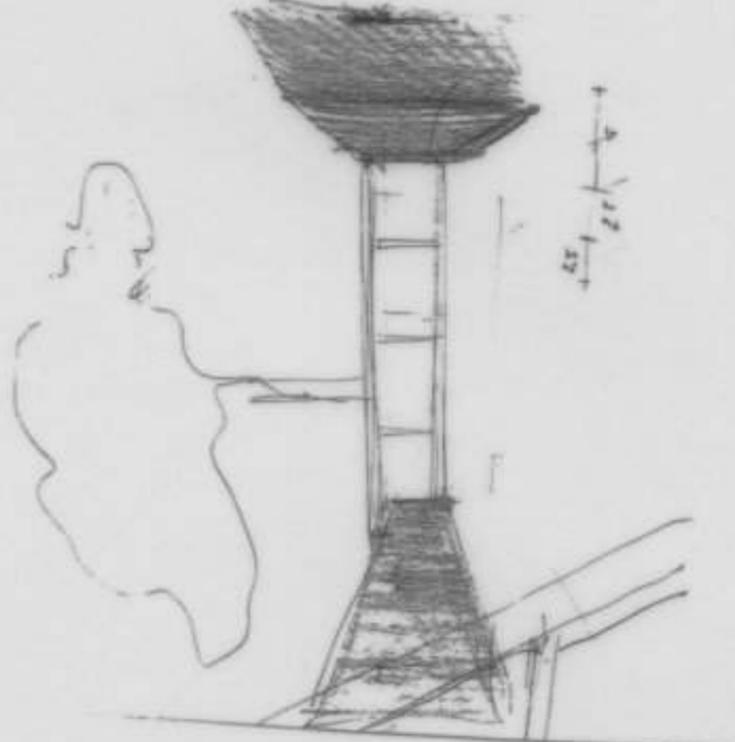
Implantação

→ Fuso de entrada - presente

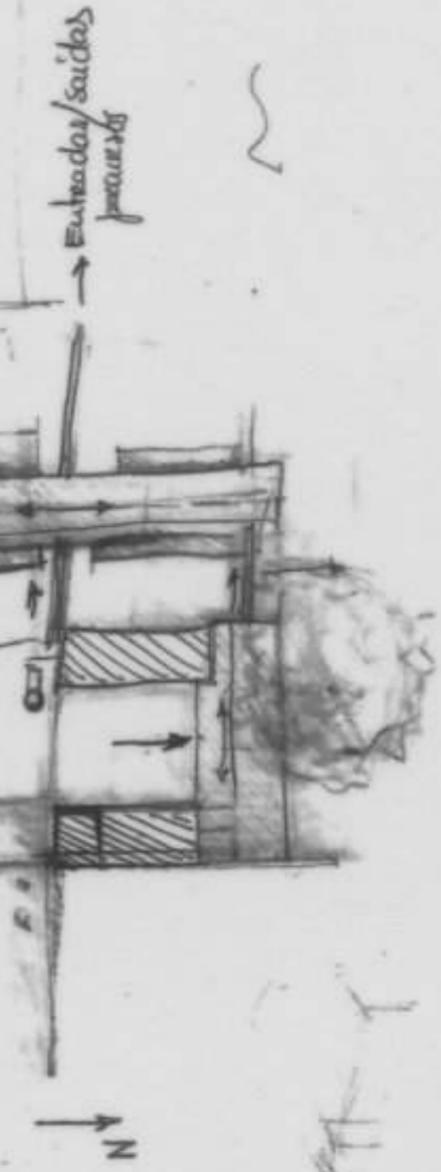
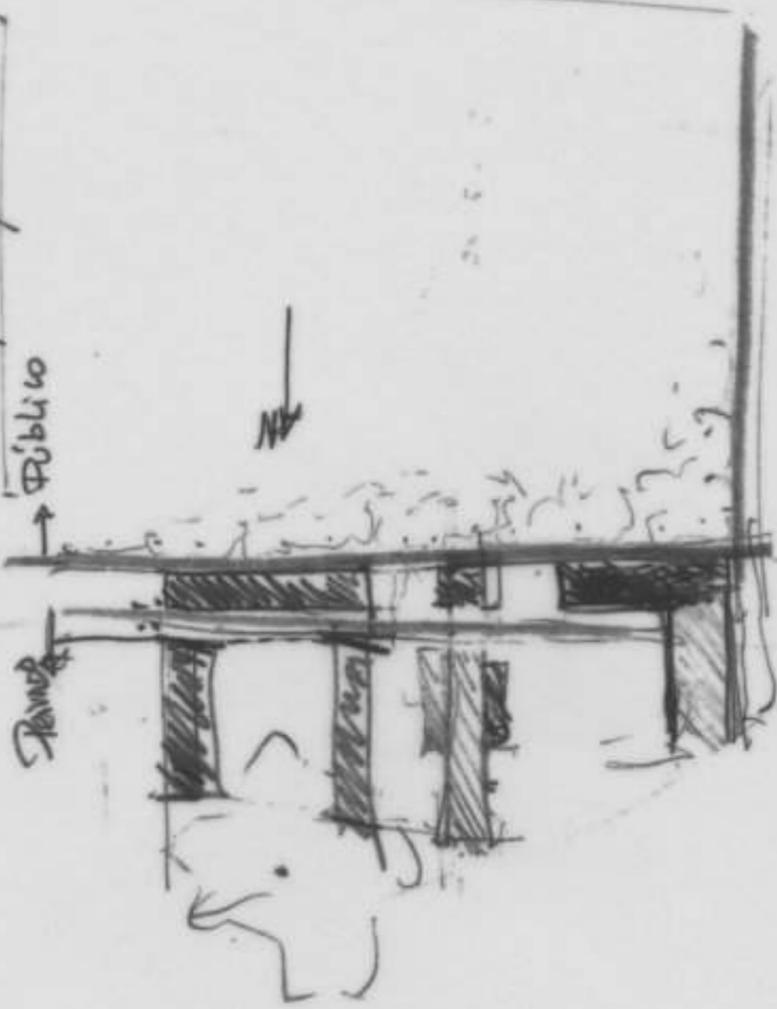
Agende a esse processo e temido a dimensão

Cotas - entre Público/Privado

Plano Público

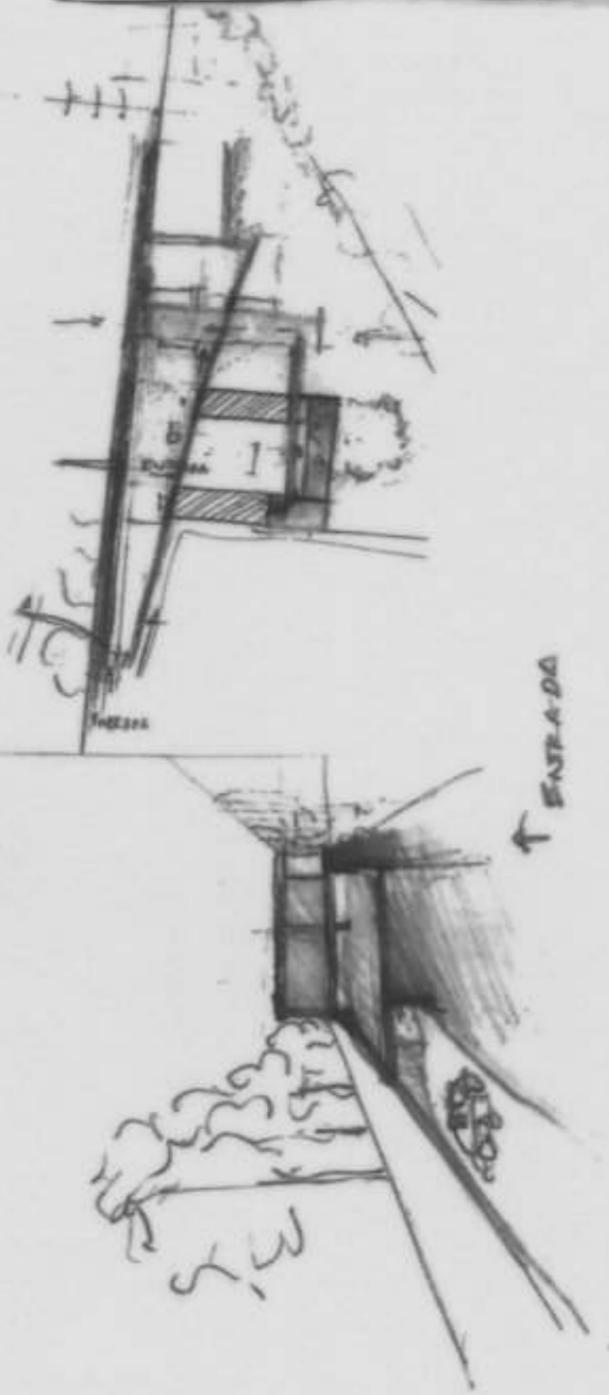


Levantamento da Torre de Vila

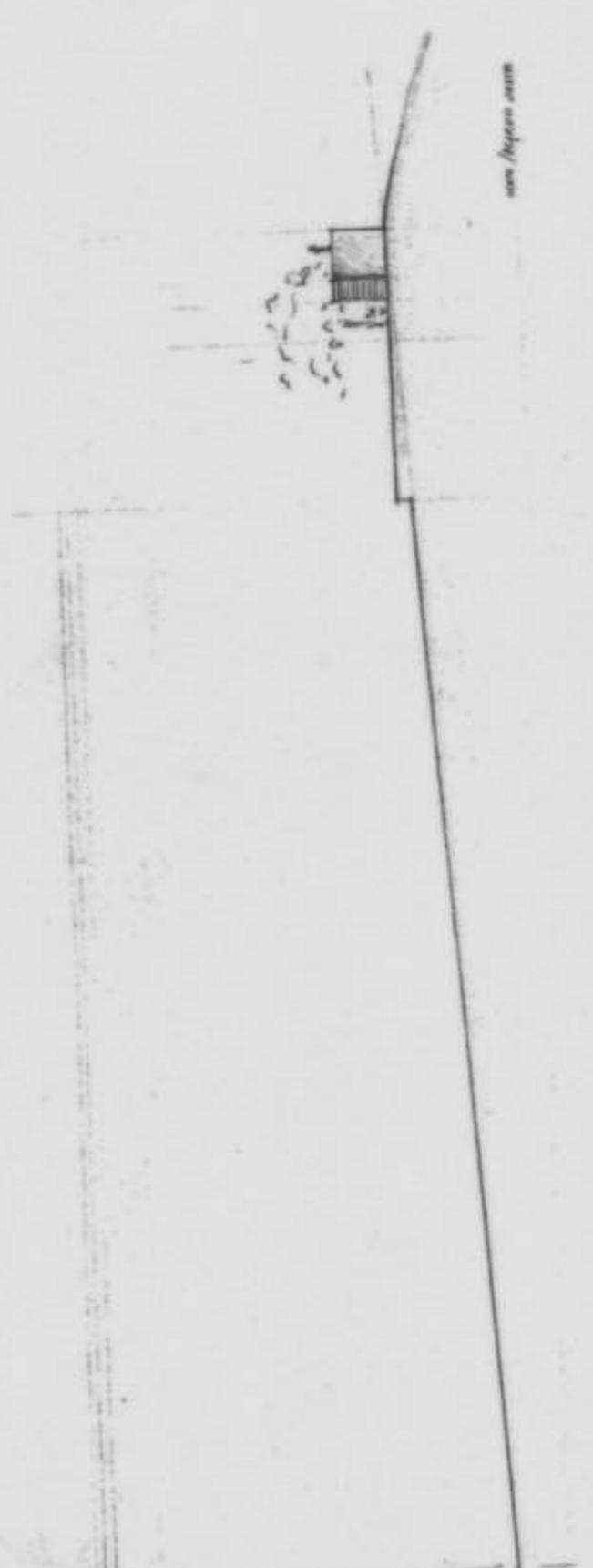
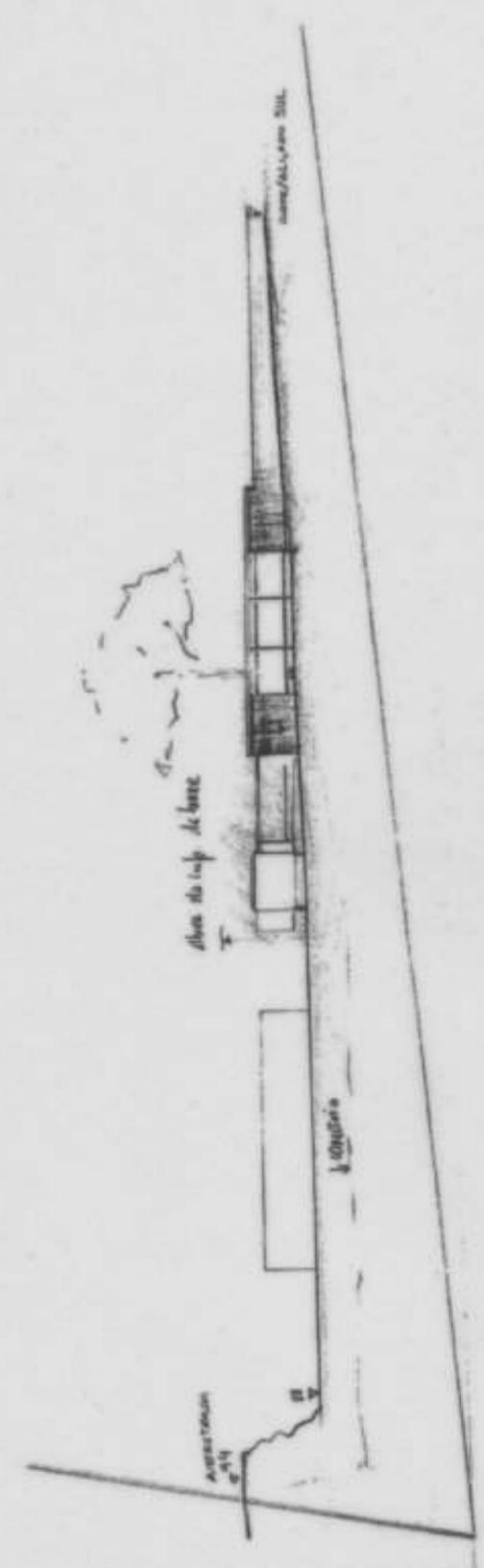
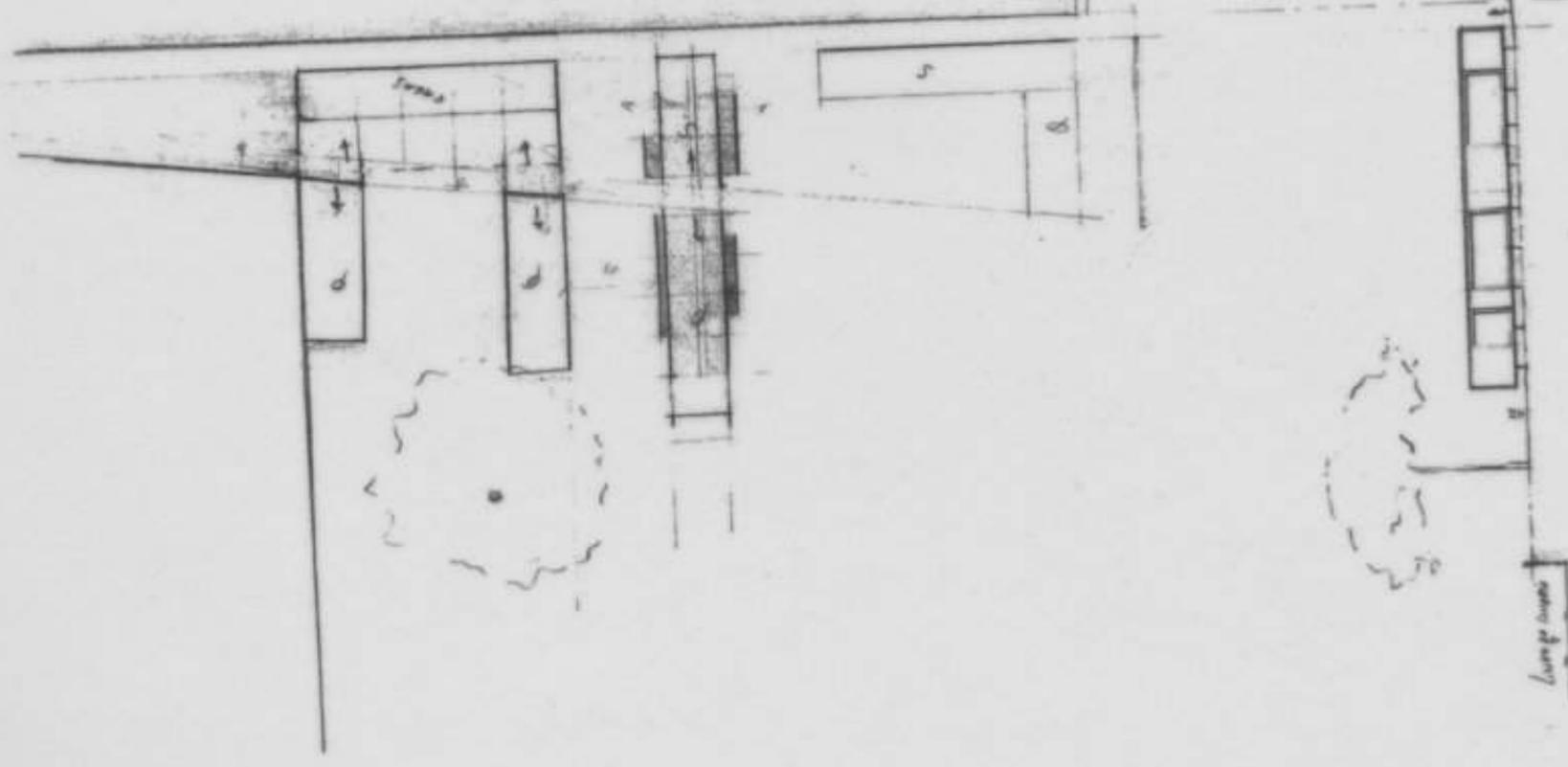


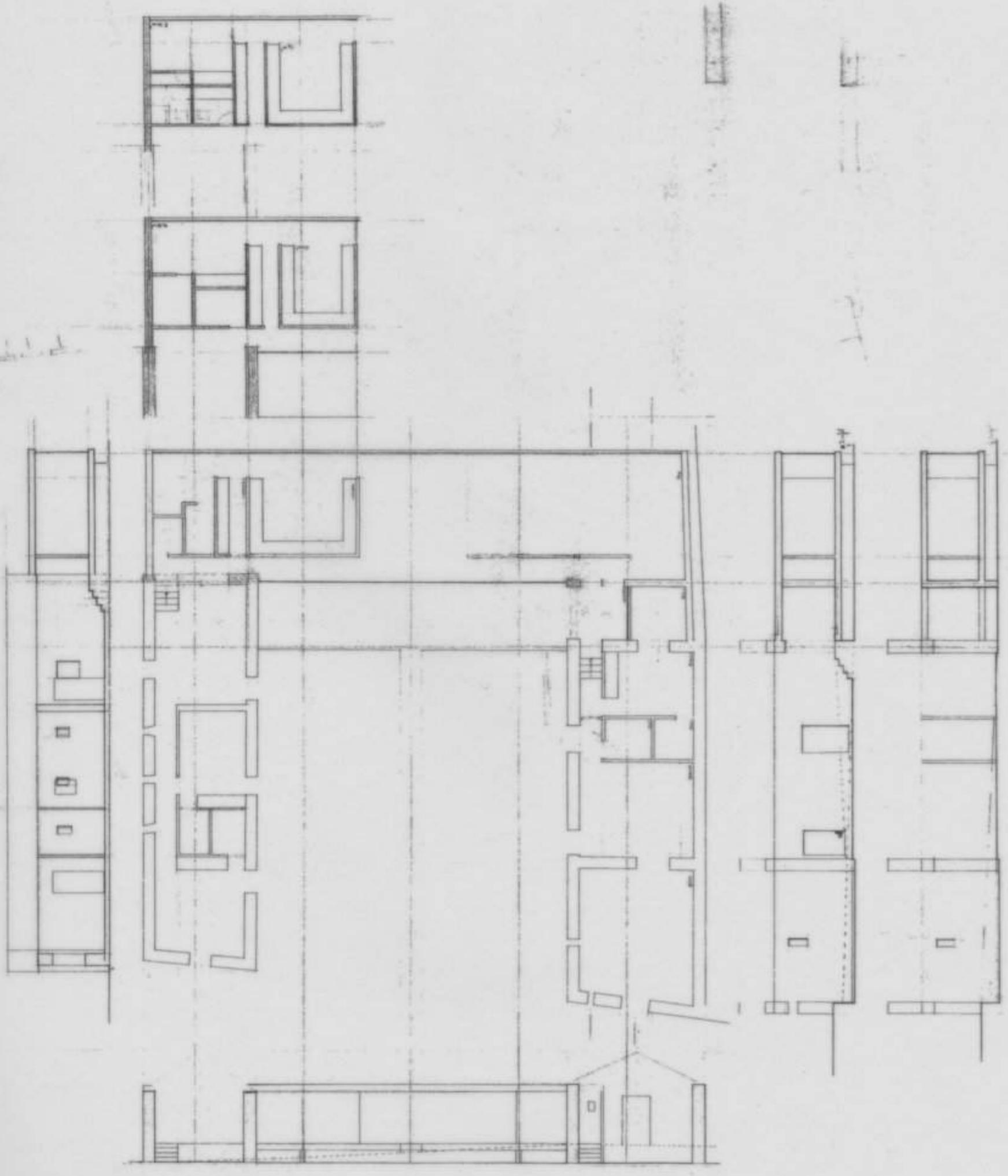
2.10
1.75
0.35
1

12/10/97



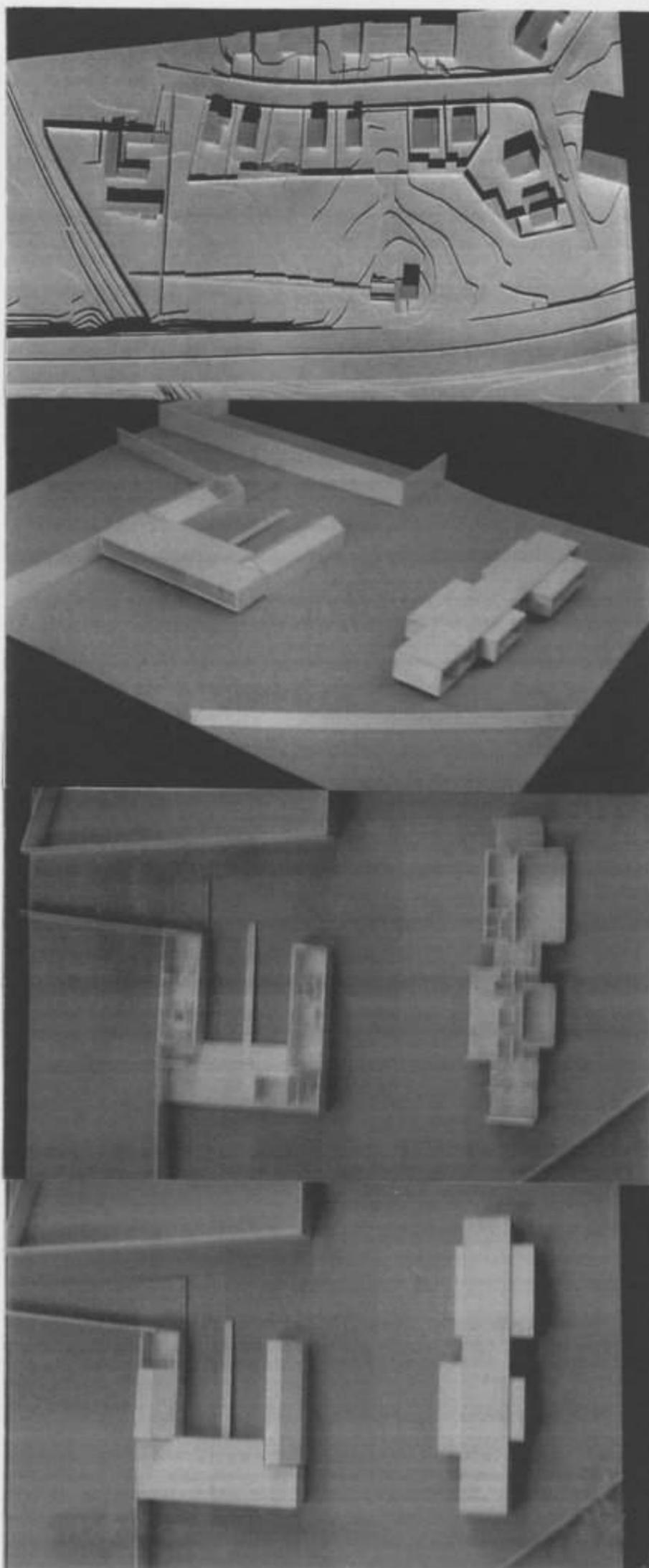
26/10/97



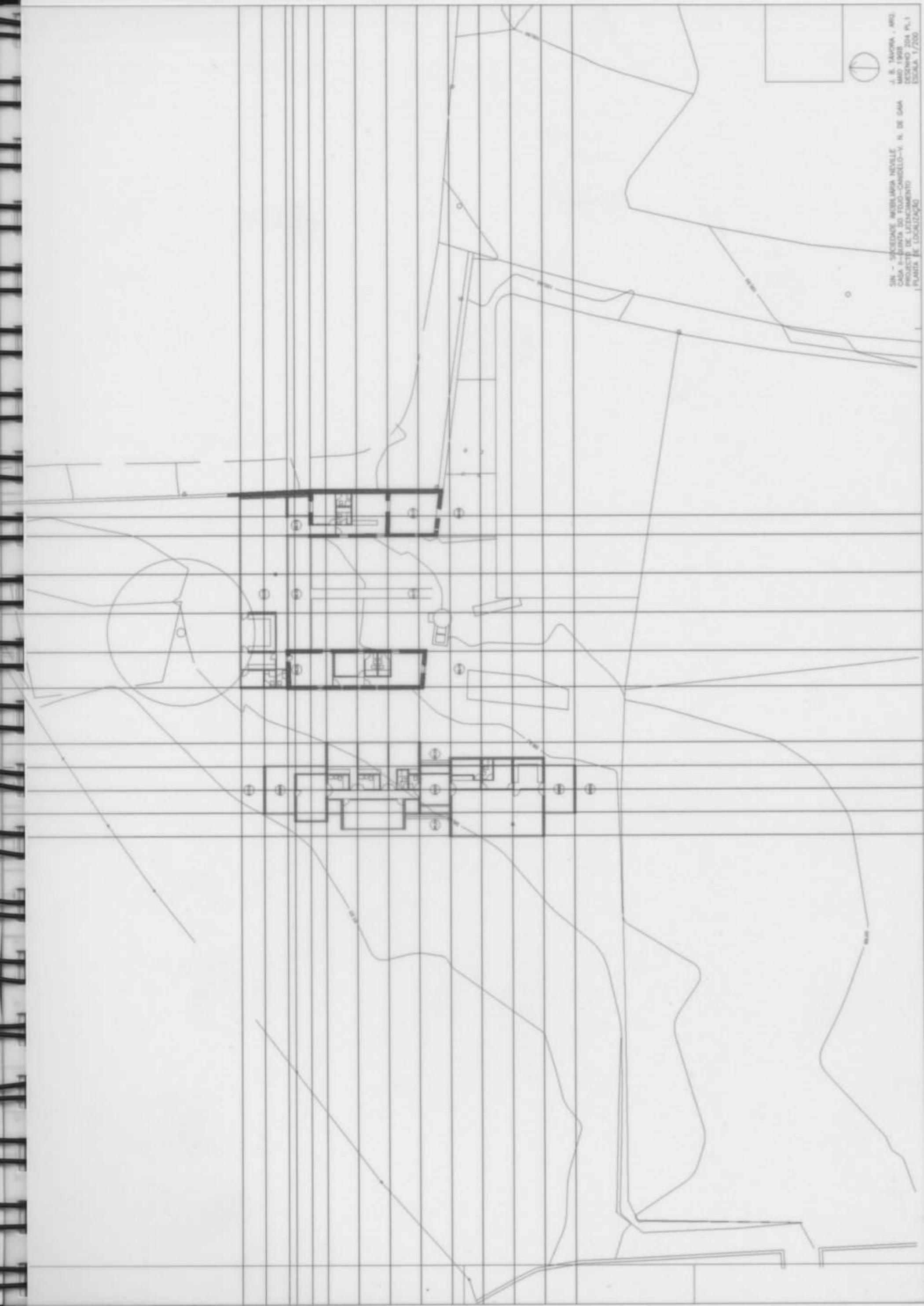


Architectural drawing of a building floor plan.

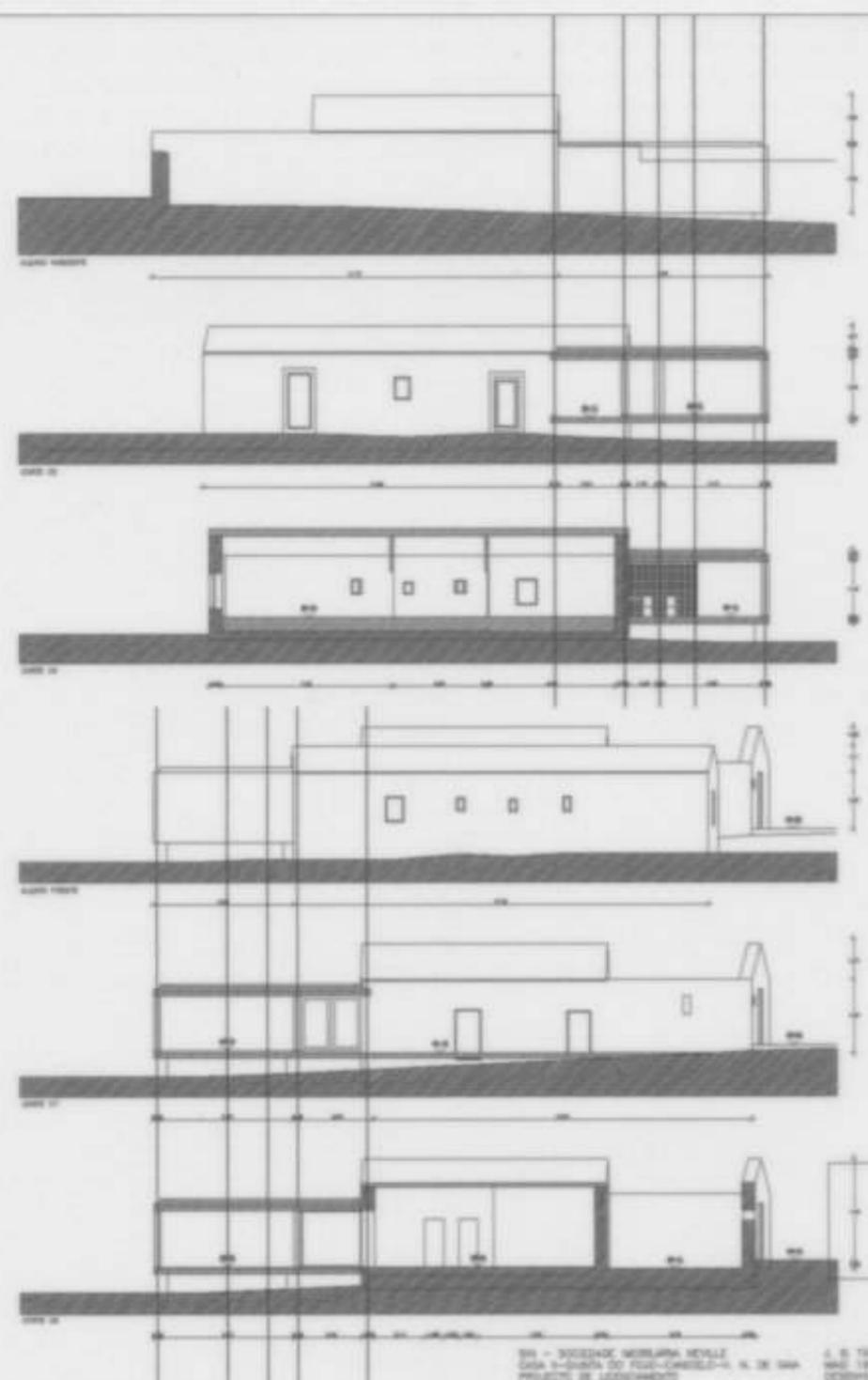
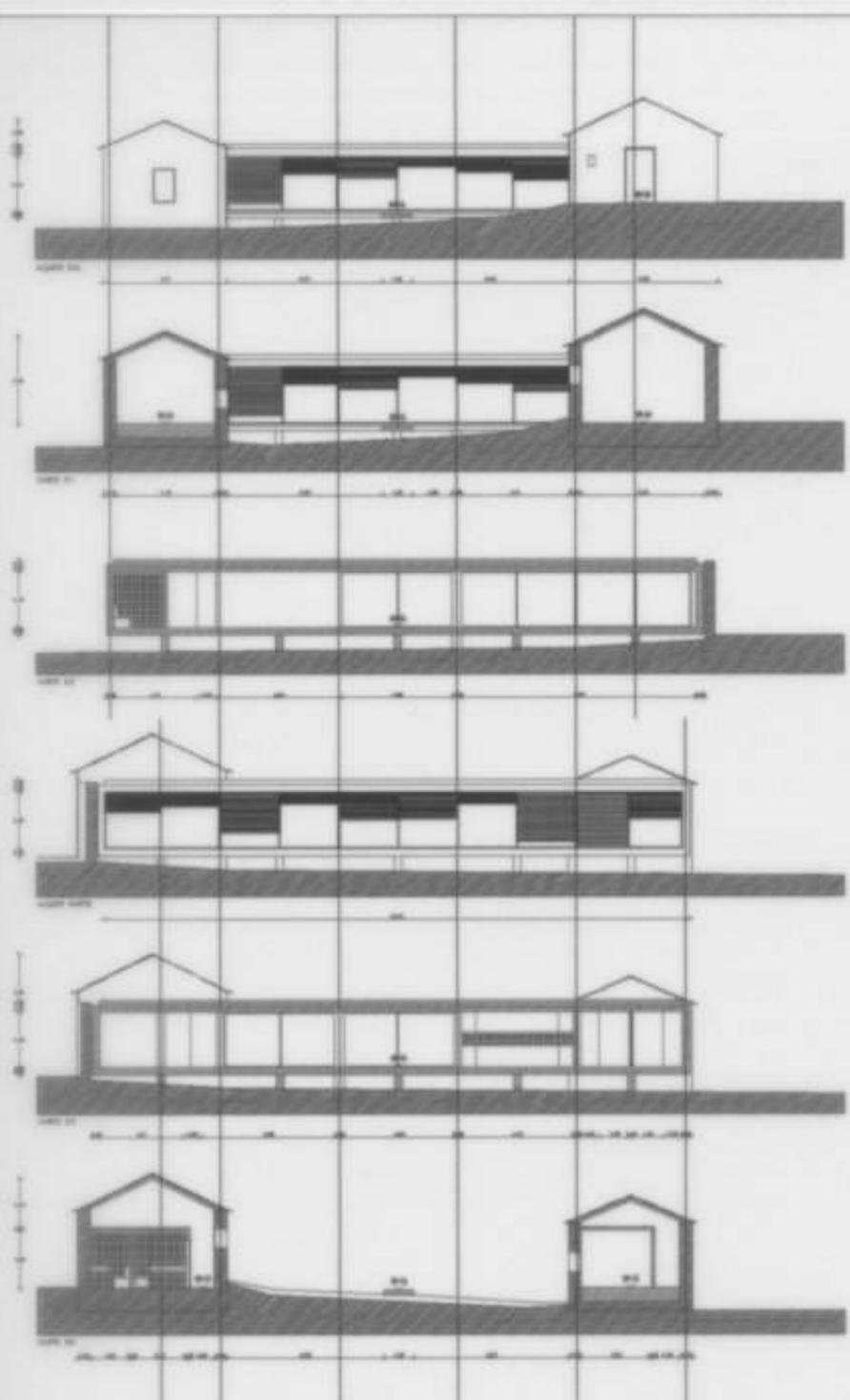
180
218.8
40.5



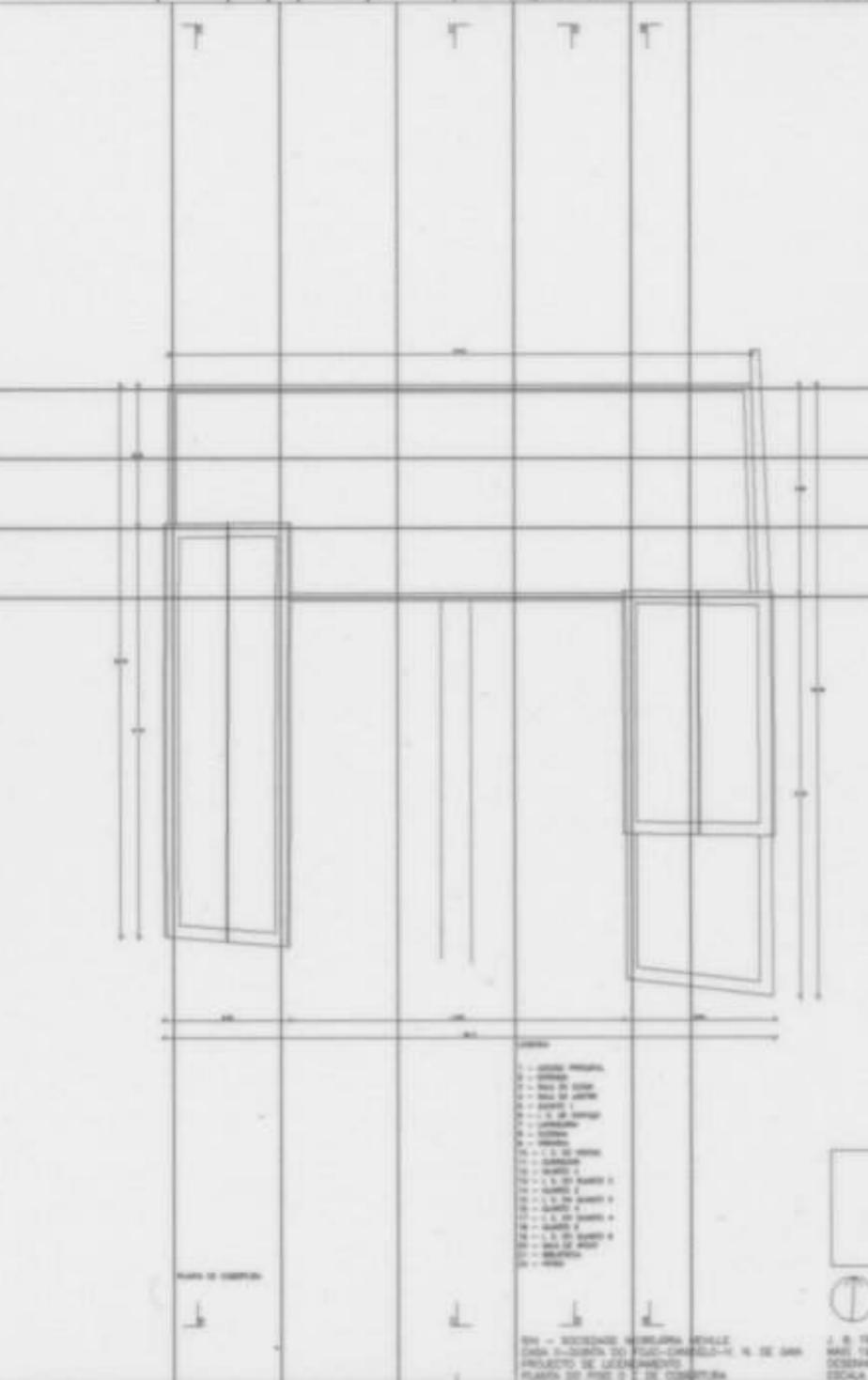
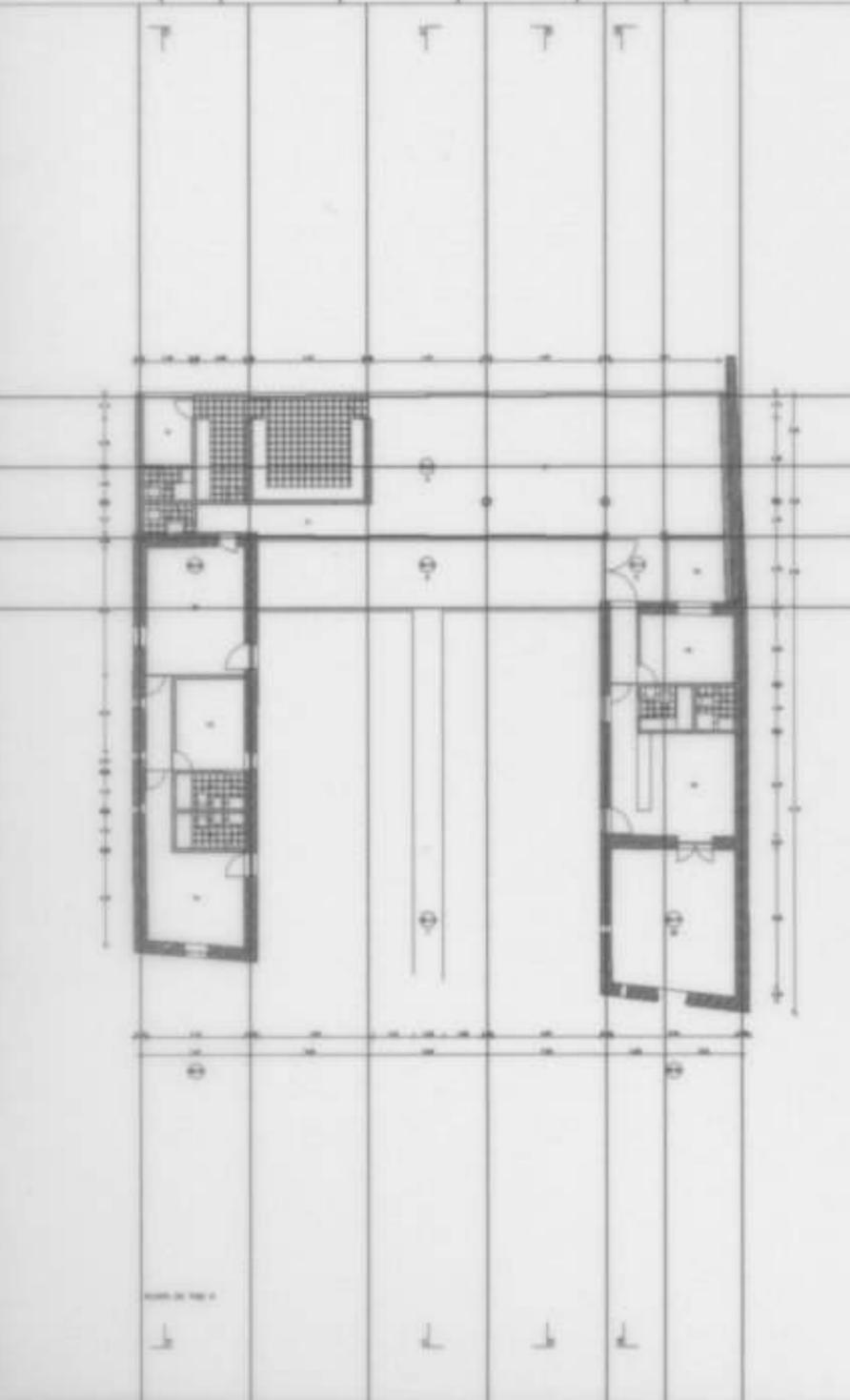
DESENHO



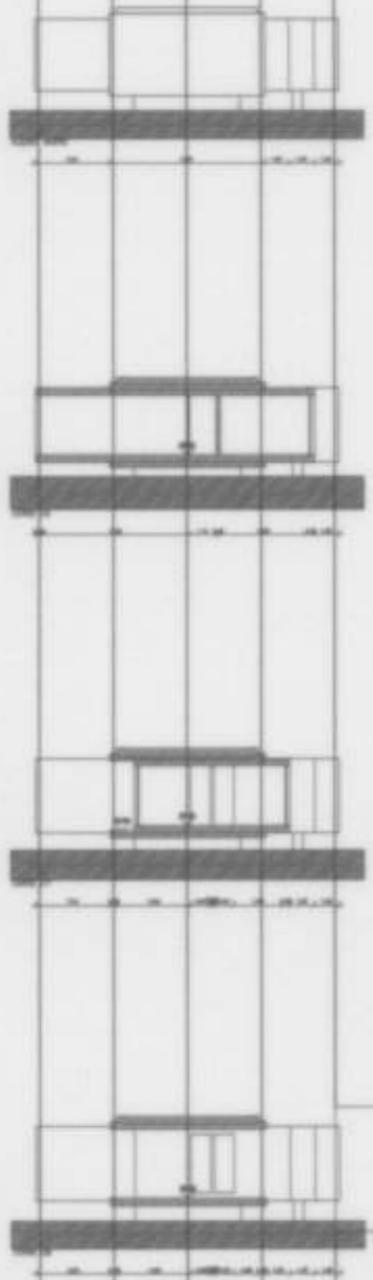
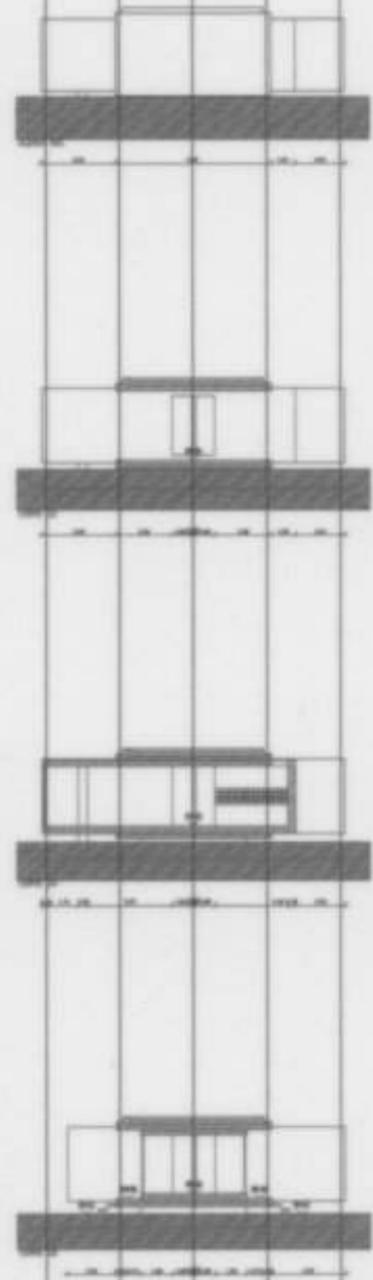
SIN - OFICINA MOBILIARIA NEVILLE
CASA 8 - JUNTA DO FIOU-CARDELO-V. N. DE GAMA
PROJECTO DE LICENCIAMENTO
PLANTA 1/1
J. B. SAVOIA - ARQ.
MAIO 1988
DESENHO 2014 PL.1
ESCALA 1/200



04 - SOCIEDADE MEXICANA REVALLE
 CASA 7 - CARRILLO DEL PUERTO - CARRILLO - N. DE SAN
 PROYECTO DE LEVANTAMIENTO
 PLANO E ELEVACIONES
 J. S. TRONCOSO, APO.
 MAR 1968
 ESCALA 2/30 PL. 2
 ESCALA 1/30

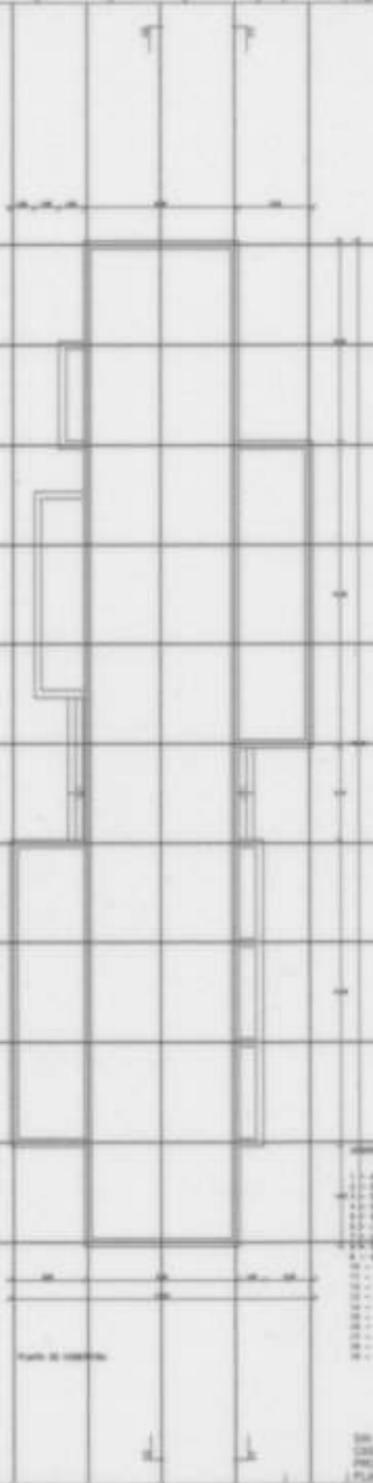
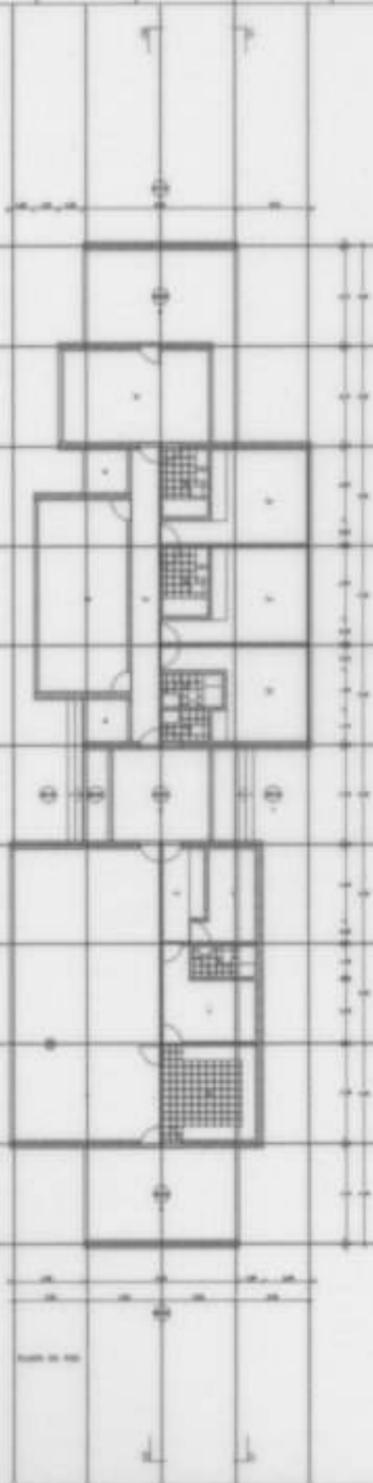


04 - SOCIEDADE MEXICANA REVALLE
 CASA 7 - CARRILLO DEL PUERTO - CARRILLO - N. DE SAN
 PROYECTO DE LEVANTAMIENTO
 PLANO DE FUGA Y DE COBERTURA
 J. S. TRONCOSO, APO.
 MAR 1968
 ESCALA 2/30 PL. 2
 ESCALA 1/30



28 - SOCIEDAD INGENIERIA REYLE
 CASA 8 - QUINTA DE PUIG-CARDELL - N. DE DDA
 PROYECTO DE LICENCIAMIENTO
 ALZADO S. DORTE

J. S. TRON, ARQ.
 JUNIO 1988
 SECCION 28A PL.2
 ESCALA 1/100



28 - SOCIEDAD INGENIERIA REYLE
 CASA 8 - QUINTA DE PUIG-CARDELL - N. DE DDA
 PROYECTO DE LICENCIAMIENTO
 PLANTA 28A PRO S. S. DE DORTA

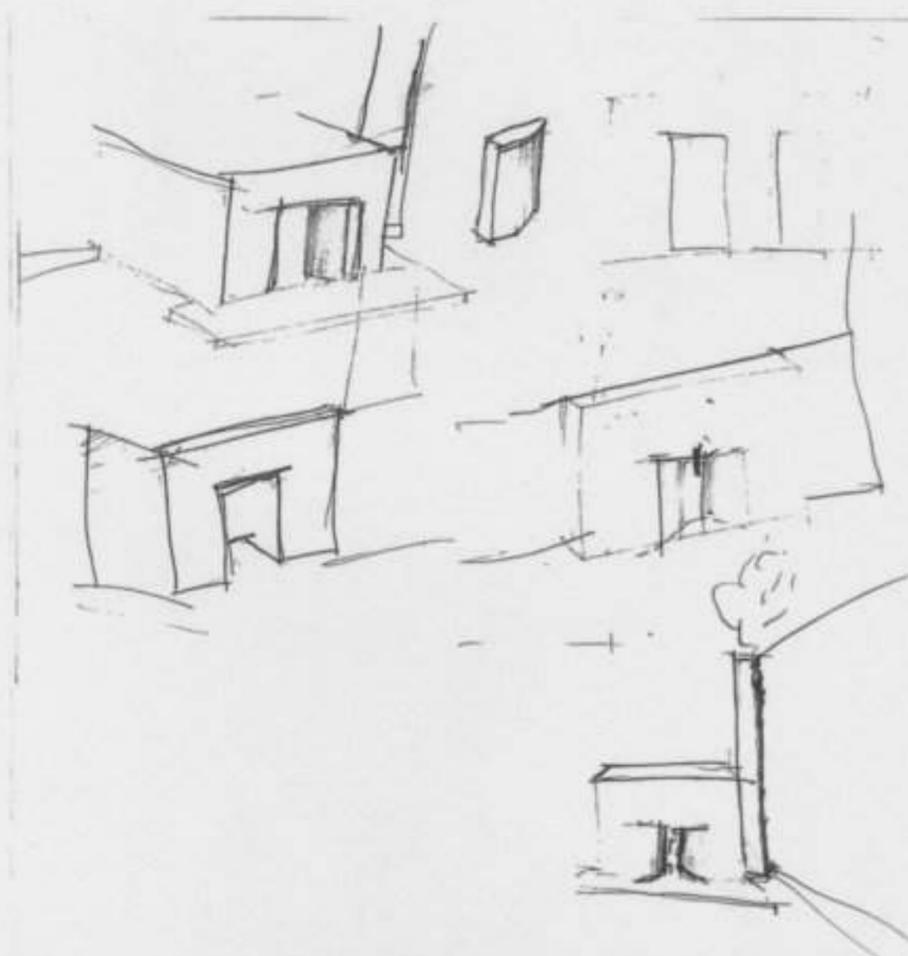
J. S. TRON, ARQ.
 JUNIO 1988
 SECCION 28A PL.2
 ESCALA 1/100



* (...) "organização do espaço" pressupondo sempre que por detrás dela está o homem ser inteligente e artista por natureza, donde resultará que o espaço ocupado pelo o homem tende sempre para, caminha sempre no sentido de, tem como fim, a criação da harmonia do espaço, considerando que harmonia é a palavra que traduz exactamente equilíbrio, jogo exacto de consciência e de sensibilidade, integração hierarquizada e correcta de factores."

É interessante este tipo de trabalho pois é uma forma de ver a conciliação de arquitectura e mobiliário, duas variantes que só se conjugarem determinam ou não a harmonia do espaço arquitectónico

FERNANDO TÁVORA



Localização: Moreira de Cónegos
Programa: Mobiliário
Entidade: Eng.º Domingos Almeida

A minha participação neste projecto está ligada à conceptualização de um modelo tridimensional do mobiliário à escala 1 : 50 para uma casa.

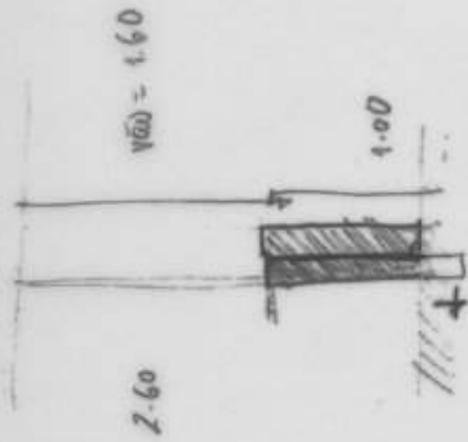
É interessante este tipo de trabalho pois é uma forma de ver a conciliação da arquitectura e mobiliário, duas vertentes que ao se conjugarem determinam ou não a harmonia do espaço arquitectónico.

ESQUISSO



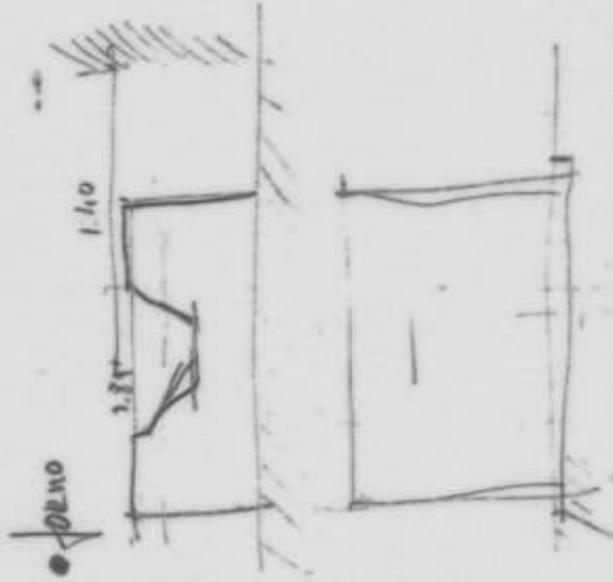
10/09/97

- Cozinha



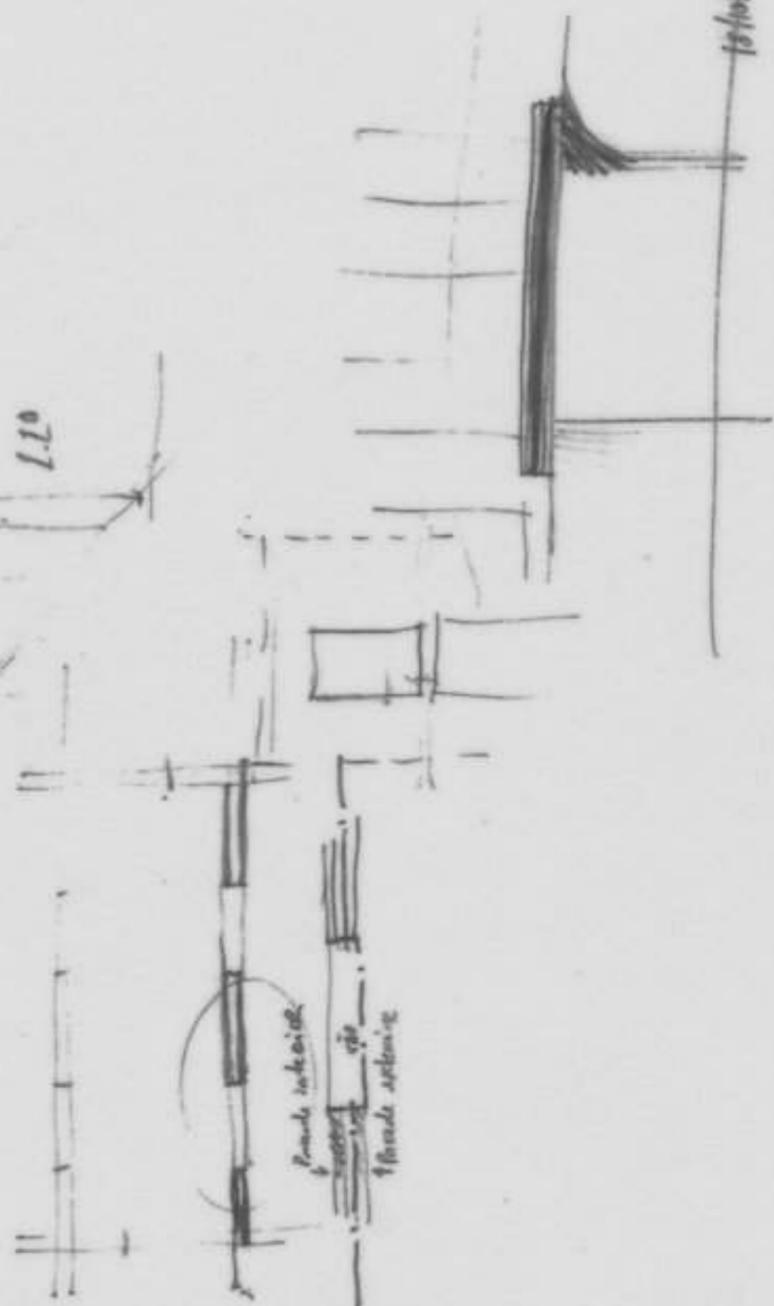
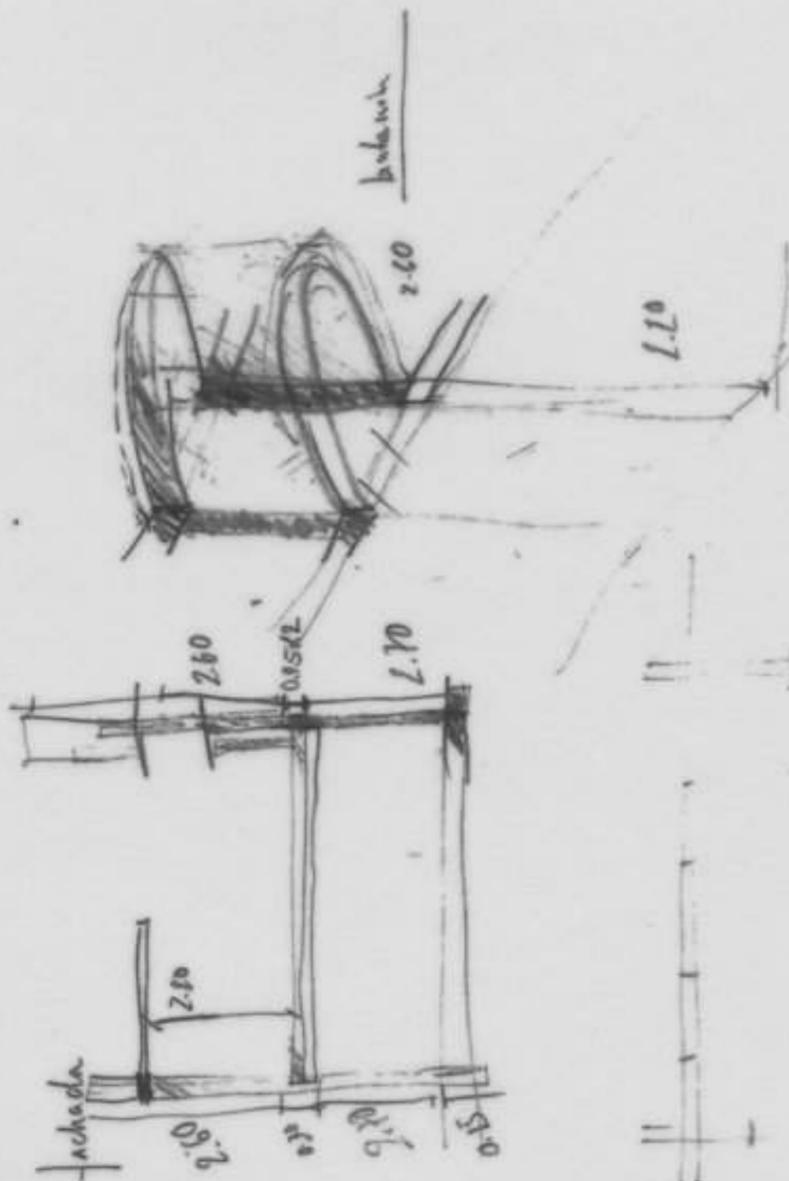
Fluxo - Cozinha

Nota: Cozinha - Piso do chão • Escadas



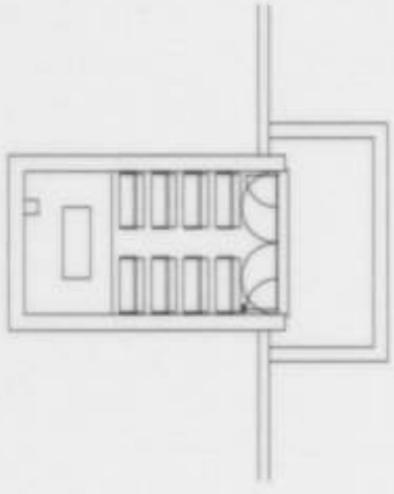
pedra de remate 1,00 m
de altura sobre o 1º degrau
(+ 10,25)

Pared 2.10

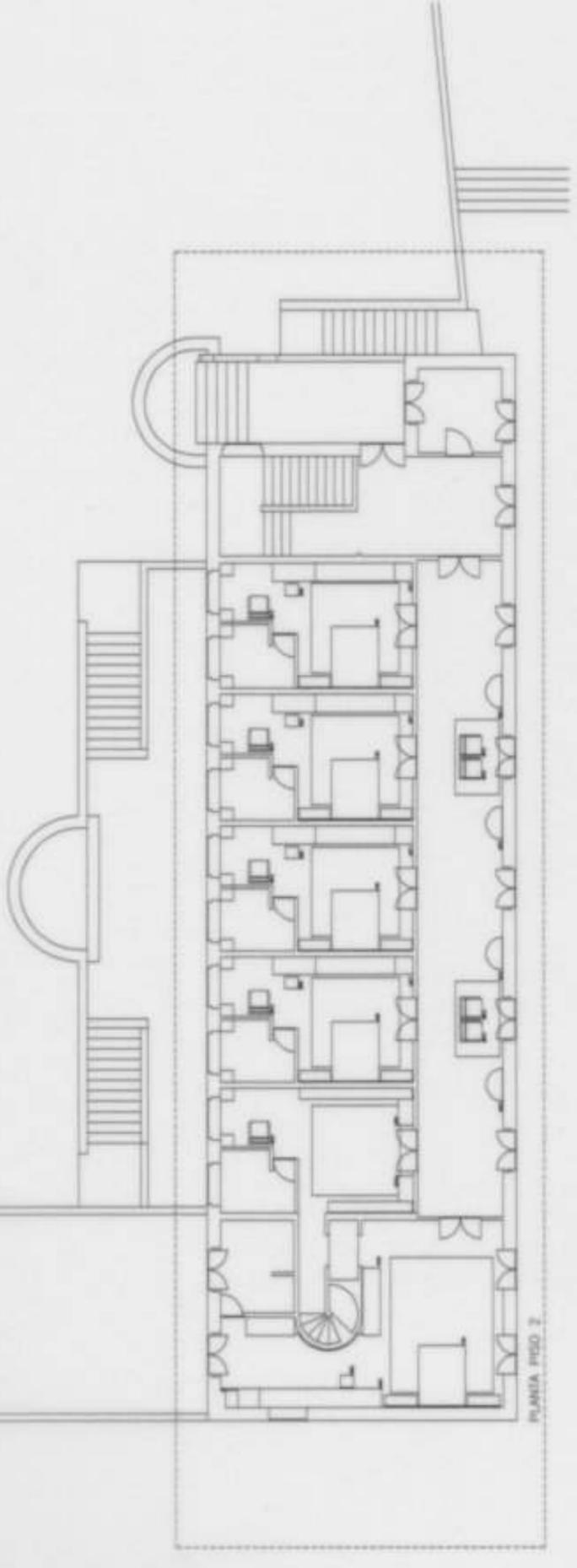


10/09/97

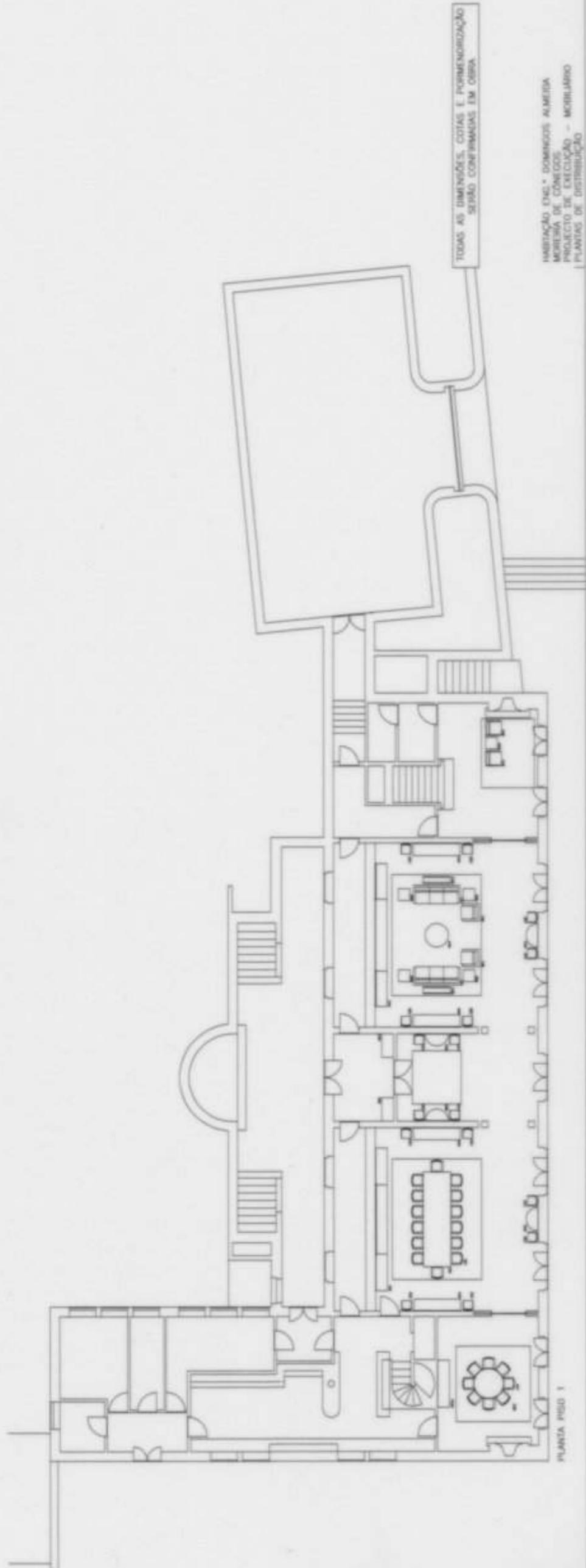
DESENHO



CAPELA



PILANTA PISO 2



PILANTA PISO 1

TODAS AS DIMENSÕES, COTAS E PORMENORIZAÇÃO
SERÃO CONFIRMADAS EM OBRA

F. TACORA &
J. B. TACORA
ARQUITECTOS, LDA
Fevereiro 1998
DESIGNO 251 P/M.1
ESCALA 1:100

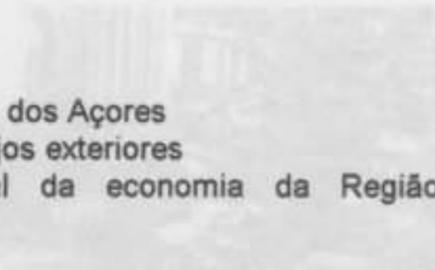
HABITAÇÃO ENCL. DOMINGOS ALMEIDA
MOBILIA DE CONECCO
PROJECTO DE EXECUÇÃO - MOBILIARIO
PLANTAS DE DISTRIBUICAO

307 - CONCURSO PÚBLICO DE IDEIAS PARA A
URBANIZAÇÃO DA ZONA DA CALHETA - RUA DO CALHAU
- TERRENOS DA FÁBRICA DA COFACIO EM PONTA
DELGADA



* (...) Toda a marginal (...) é caracterizada por intervenções parcelares que, no entanto, formaram, ao longo do tempo, uma forte cisão na ligação que a cidade antiga tinha com o mar. Apesar da cidade ter sempre "virado as costas" ao mar, a sua escala e volumetria mantinha um certo diálogo com a costa e com o mar que, com as construções mais recentes, se perdeu. " *in* programa preliminar do concurso

307 - CONCURSO PÚBLICO DE IDEIAS PARA A
URBANIZAÇÃO DA ZONA DA CALHETA - RUA DO CALHAU
- TERRENOS DA FÁBRICA DA C.O.F.A.C.O. EM PONTA
DELGADA



Localização : Região Autónoma dos Açores
Programa: Urbanização e arranjos exteriores
Entidade: Secretaria Regional da economia da Região
Autónoma dos Açores

O correr contra o tempo é o grande impacto que surge ao recordar-me a elaboração do concurso.

Motivou - me pois além da nova experiência, a discussão de ideias é mais aproximada com a atitude de um estudante de arquitectura nos seus trabalhos académicos.

Este concurso consistia no arranjo urbanístico da marginal numa ilha dos Açores - S. Miguel e o programa abrangia áreas de escritório e espaços comerciais. Novamente foi feita maquete geral com a zona de intervenção e envolvente.

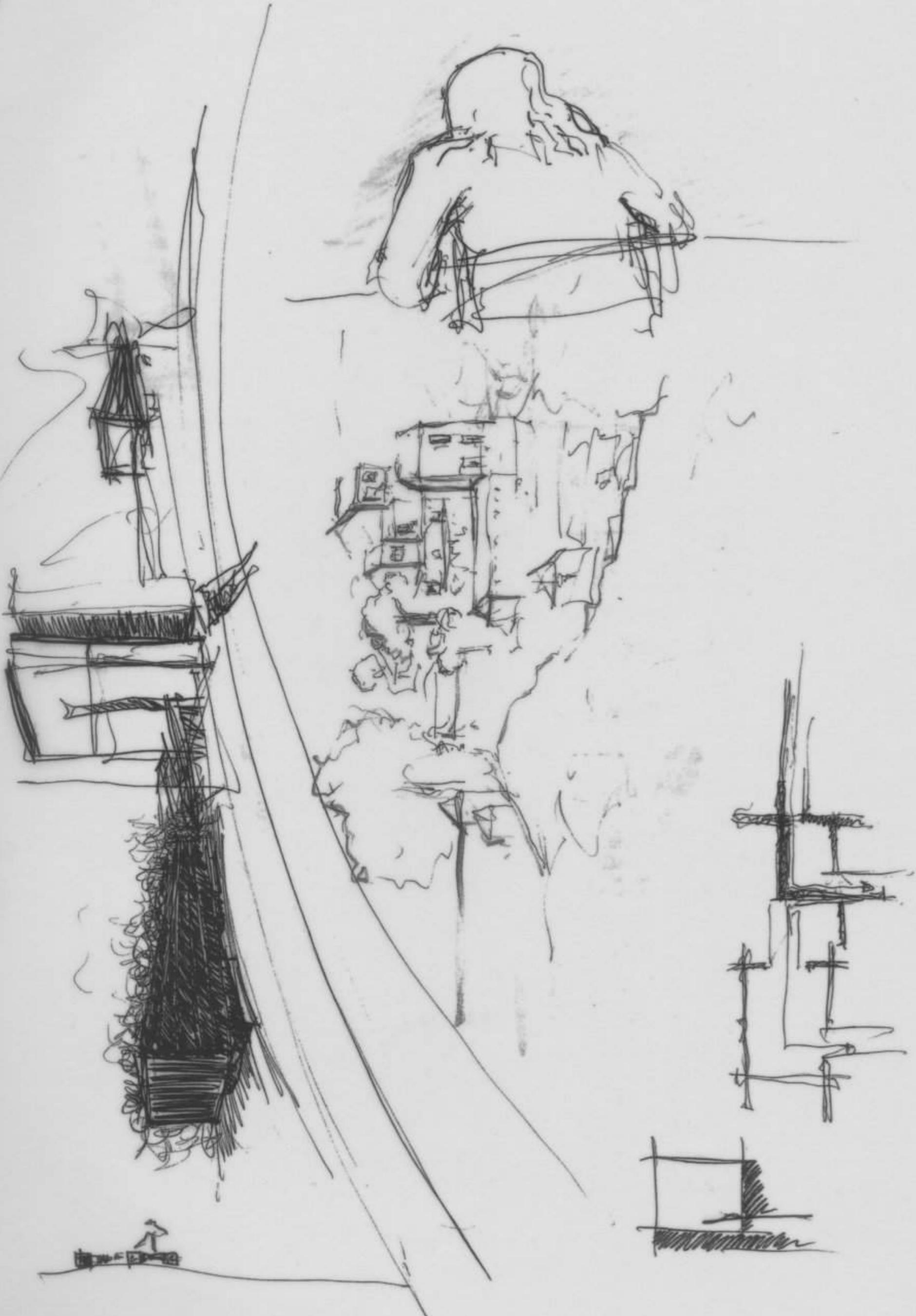
Outra razão particular , e a arquitectura é feita também de referências, encarei este novo desafio com uma familiaridade de quem reside numa ilha.

LOCALIZAÇÃO: RUA DO CALHAU - PONTA DELGADA



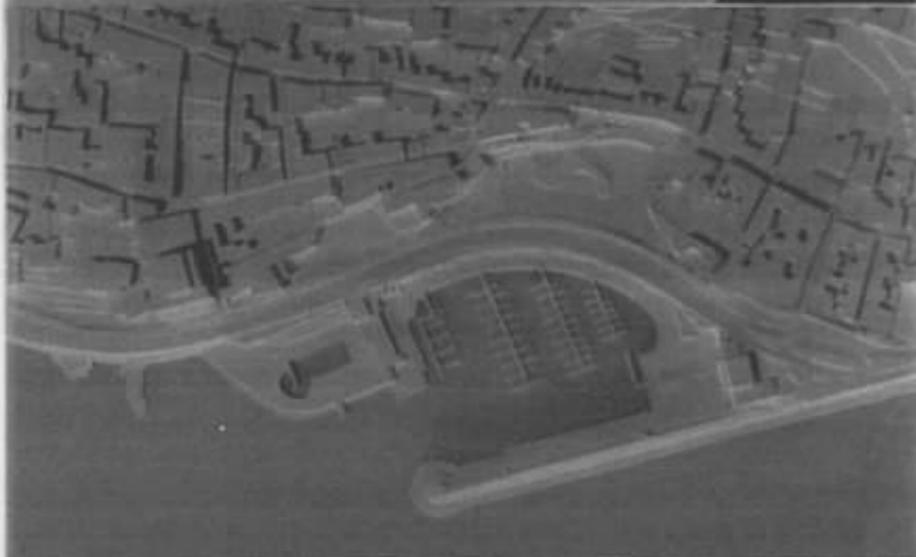
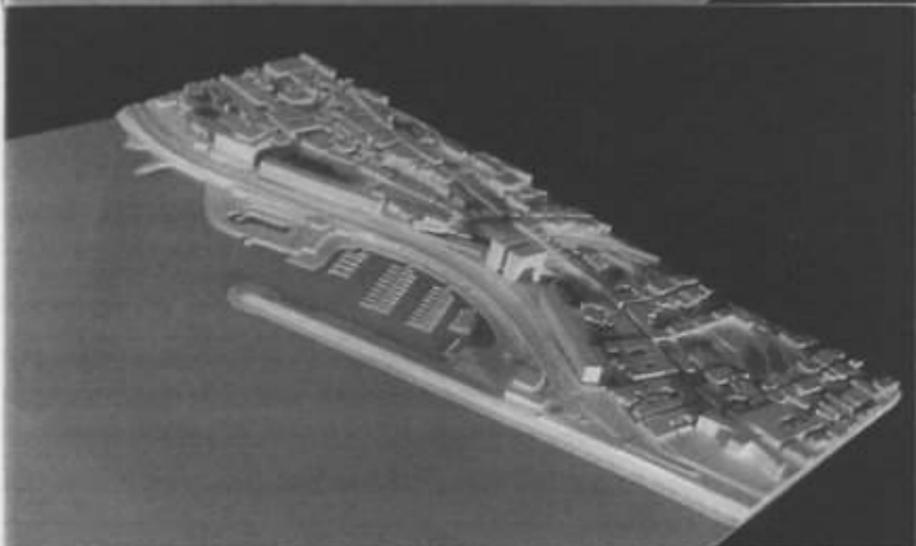
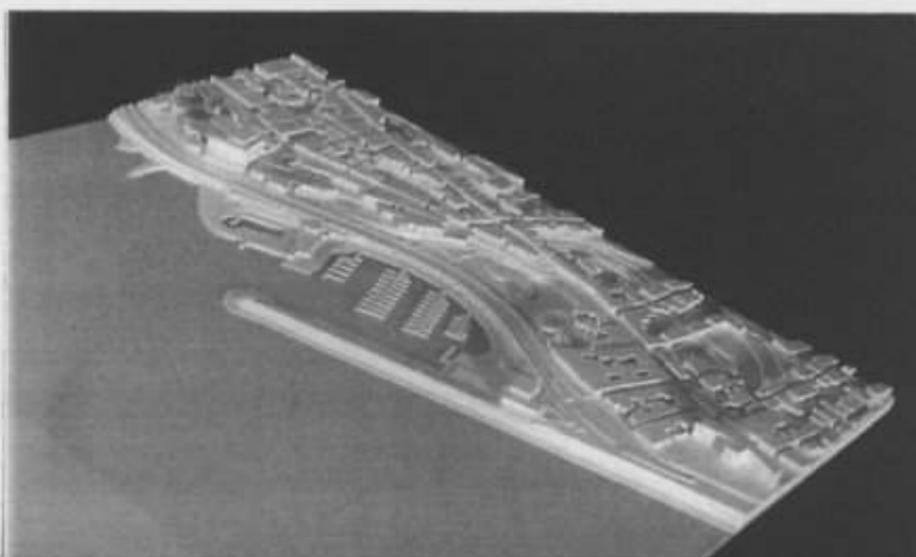
ESQUISSO



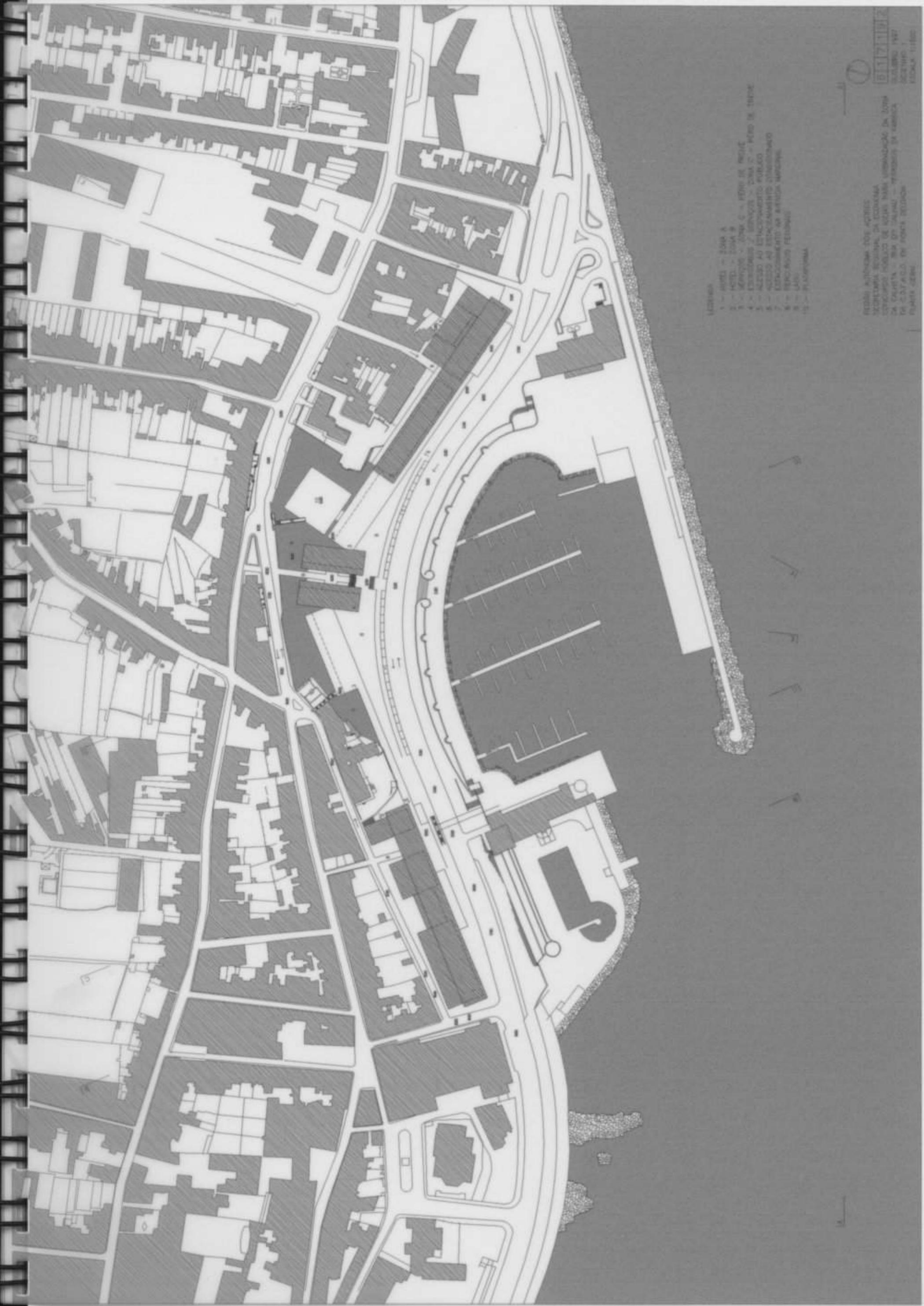


8/10/97

MAQUETAS 1:500



DESENHO



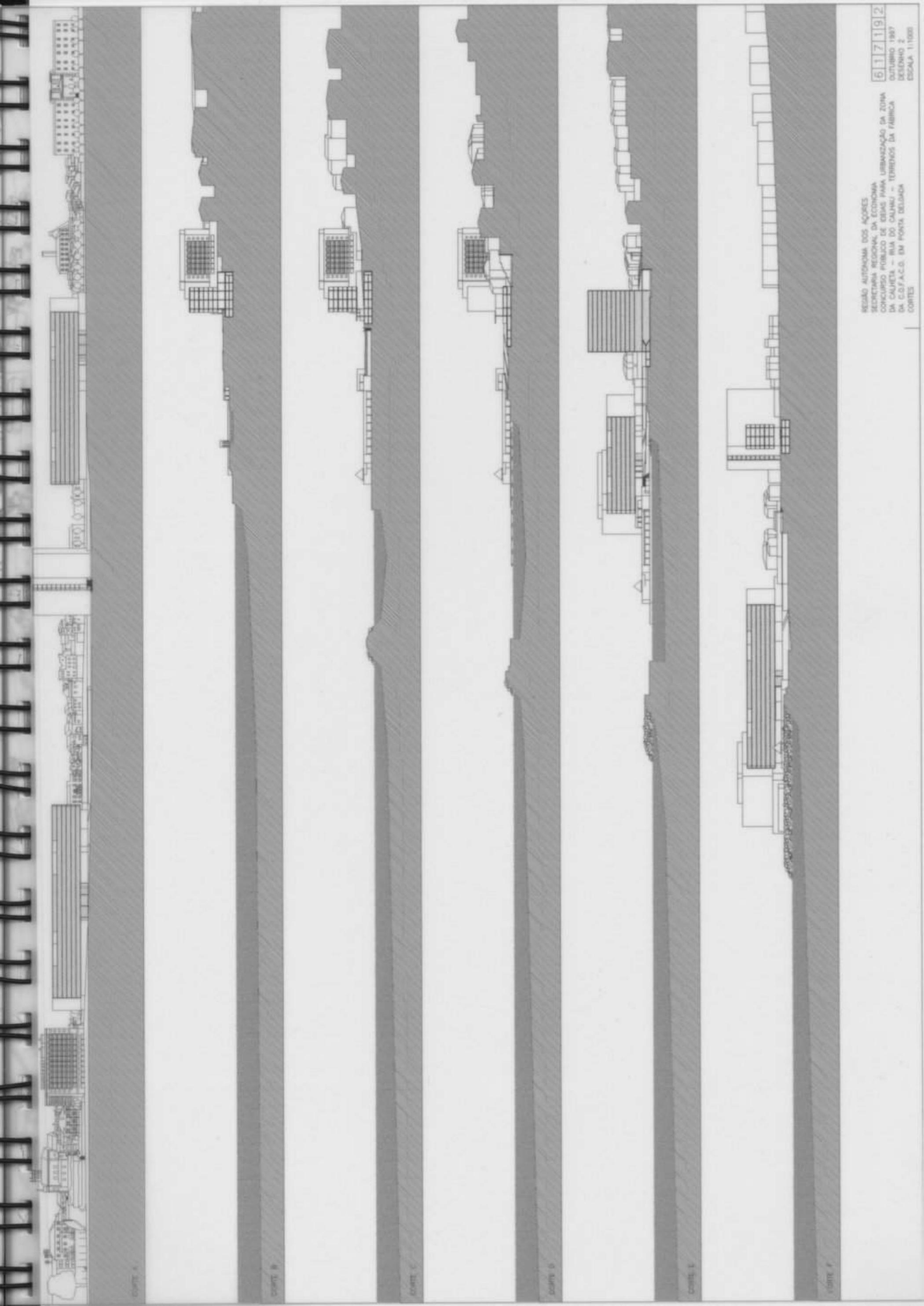
LEGENDA

- 1 - HOTEL - ZONA A
- 2 - HOTEL - ZONA B
- 3 - SERVIÇOS - ZONA C - RUA DE NAVE
- 4 - ESTACIONAMENTO / SERVIÇOS - ZONA D - RUA DE NAVE
- 5 - ACESSO AO ESTACIONAMENTO PÚBLICO
- 6 - ACESSO AO ESTACIONAMENTO PRIVADO
- 7 - ESTACIONAMENTO NA AVENIDA NACIONAL
- 8 - LAJOS
- 9 - PISCINA
- 10 - PLANTIO



61711912
 JULHO 1977
 ESCALA 1:1000

PROJETO ARQUITETÔNICO DO COMPLEXO
 TURÍSTICO REGIONAL DA ESCURRA
 CONCELHO PÚBLICO DE SÃO PAULO, URBANIZAÇÃO DA ZONA
 DA CALHETA - RUA DO JARDIM - FRENTE DA BAIRRA
 DO LITORAL - DE SANTA TERESA
 PAULO DEUS



CORTES A

CORTES B

CORTES C

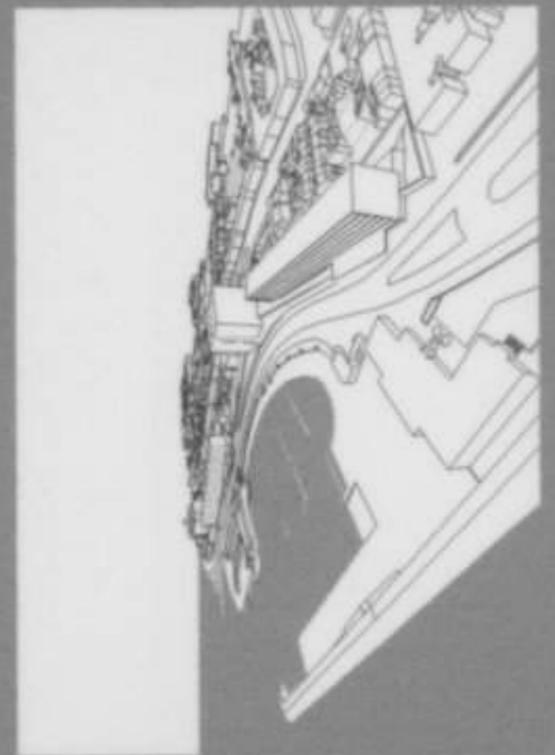
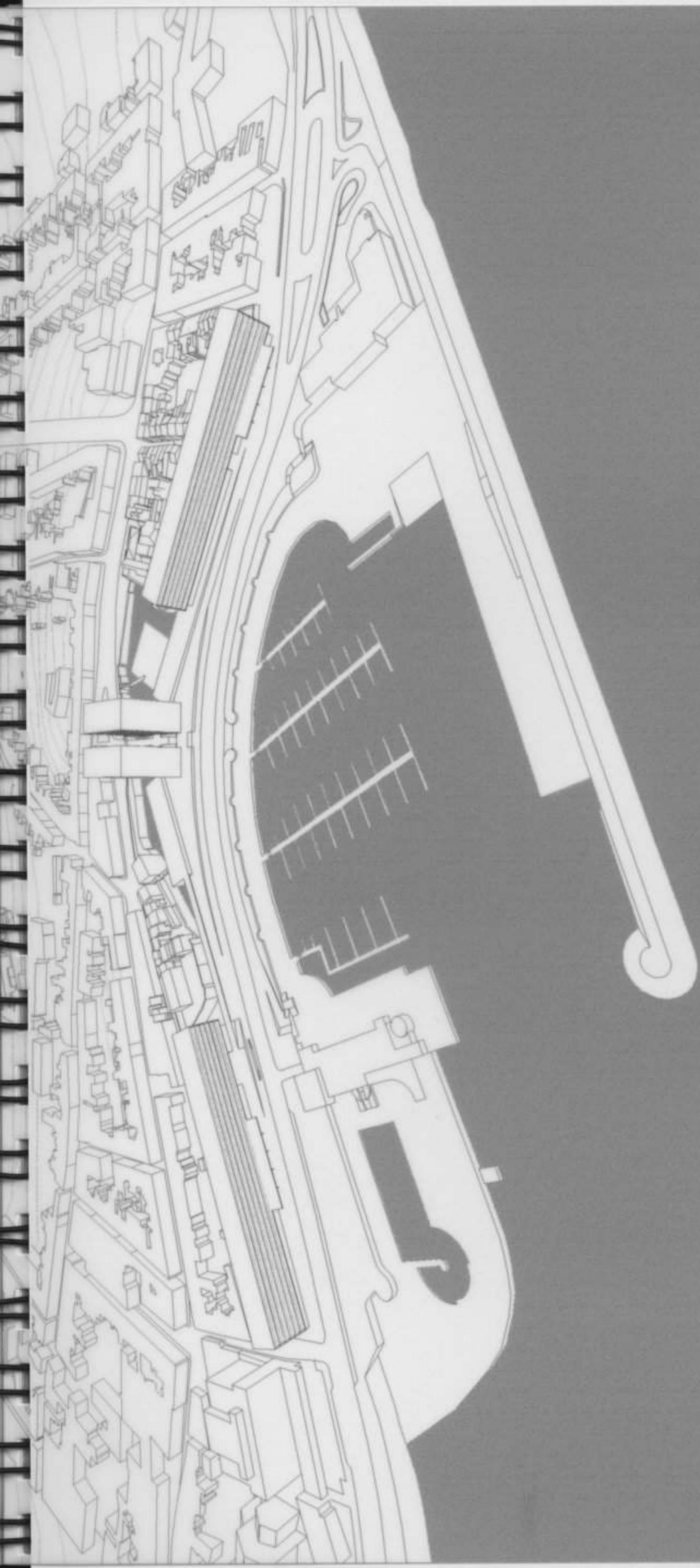
CORTES D

CORTES E

CORTES F

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
CONCURSO PÚBLICO DE DEBATES PARA URBANIZAÇÃO DA ZONA
DA CALHEIRA - RUA DO CALHOU - TERREÇOS DA FÁBRICA
DA C.O.F.A.C.O. EM PONTA DELGADA
CORTES

6 1 7 1 9 2
OUTUBRO 1987
DESENHO 2
ESCALA 1:1000

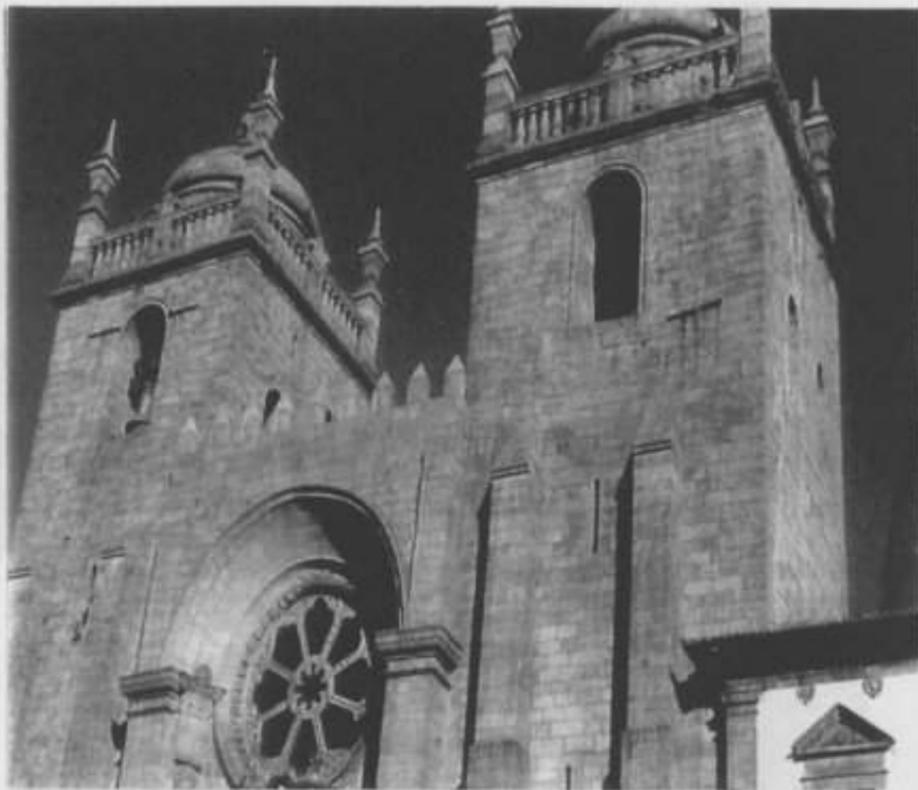




* (...) No terreiro da Sé, à meia noite, é como se os mesmos sineiros dessem um sarau ,de carrilhões, de finos tinidos, de badaladas régias, de golpes rachados e ameaçadores . Um sino ao longe expande a voz de soprano, segue-se o baixo profundo de uma igreja cujos azulejos azuis brilham sob a poeira. Os Congregados, S. Francisco, os Clérigos, rechinam, cantam, dobram, solfejam; e uns chinelos, de cujo tacão repicam os pregos, descem as cangostas, num passo honesto de doméstica que recolhe. Os anúncios das casas exportadoras despedem feixes verdes, na ponte diminui o trânsito, partiu-se em muitos pontos a fita de carros, e os tróleys vermelhos passam como elevados por um fio de aço. A meia-noite é ainda uma coisa sagrada e medieval no terreiro da Sé, tão só, tão despida de idade, num teatro do mundo, pronto ao desfile e da vaidade e da arrogante abastança .(...)*

AGUSTINA BESSA LUÍS

315 - PROJECTO DE REABILITAÇÃO DE COBERTURAS E VÃOS DA SÉ DO PORTO



Localização :Porto - Sé cathedral

Programa: Reabilitação das coberturas e vãos das torres

Entidade: Instituto Português do Património Arquitectónico

Este projecto toca-me particularmente não só pela grandiosidade da obra arquitectónica, mas também pelo facto de ver que a arquitectura é feita de pequenas grandes decisões.

Além do monumento em questão, tive nas minhas sucessivas visitas ao local para levantamentos, deambular pelas torres e sentir o peso da história que trespassa pelas frestas do emparalhamento das pedras, as sucessivas mutações naturais de quem sobrevive há séculos, do contacto directo com a obra do barroco português de Nicolau Nazoni e culminar com a vista sobre o Porto no cimo das torres. Percebi que a imponência reside só por si neste monumento.

É óbvio que quando cheguei ao estirador talvez após " o grande voo " apercebi-me que, conjugar qualquer que seja o programa a este monumento é muito estimulante, mas simultaneamente inibidor.

As exigências principais iam desde, isolar os vãos a eventuais visitas inconvenientes - furtos e pombos, até à impermeabilização destes, como também, das coberturas do museu, escadarias e sacristia.

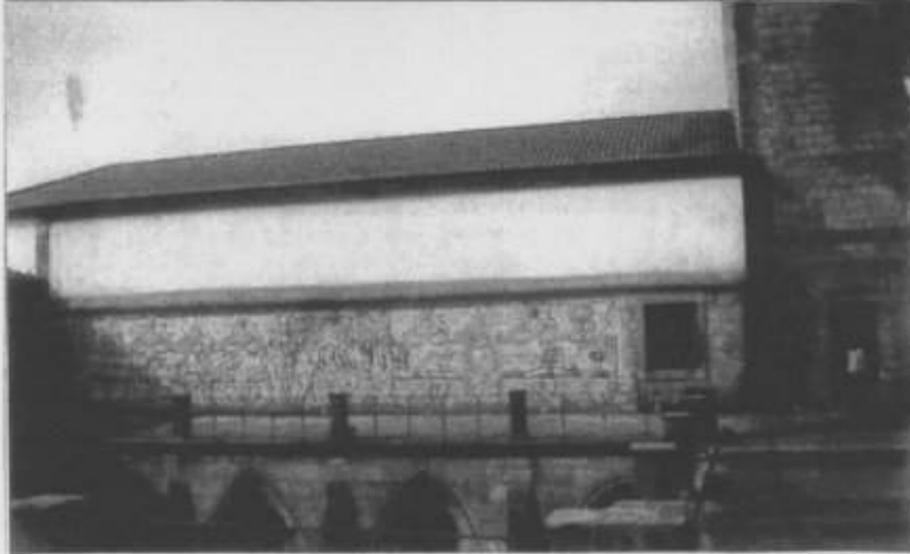
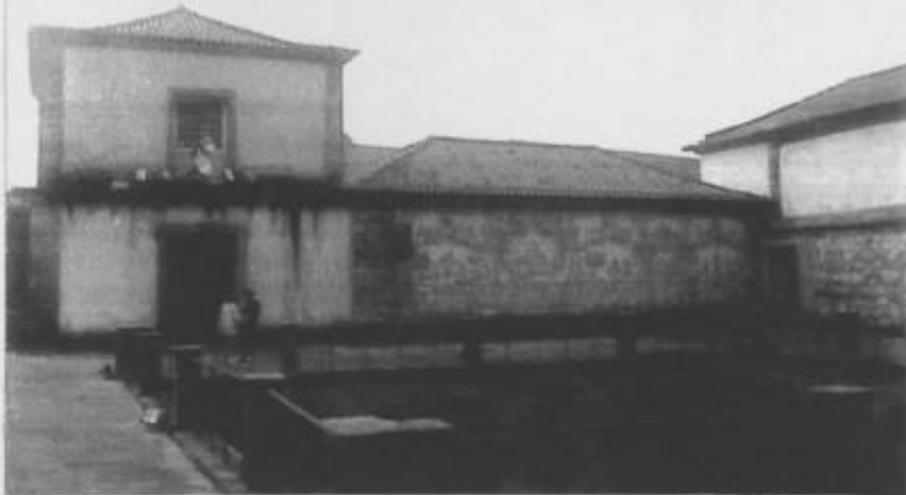
Foi um trabalho delicado e moroso, todo feito no estirador, com a discussão em equipa e pela primeira vez cheguei ao projecto de execução.

Neste desenrolar de pesquisas e soluções, notei que a minha atitude em relação a todo este mundo que me envolvia foi amadurecendo. Não posso deixar de salientar, para que todo este conjunto de situações finalizasse de forma gratificante, a imprescindível orientação dos arquitectos e à forma como o arquitecto Fernando Távora encara os problemas e simplifica-os como só quem sabe e acredita que a arquitectura é um desafio e que cada caso é um caso por si só.

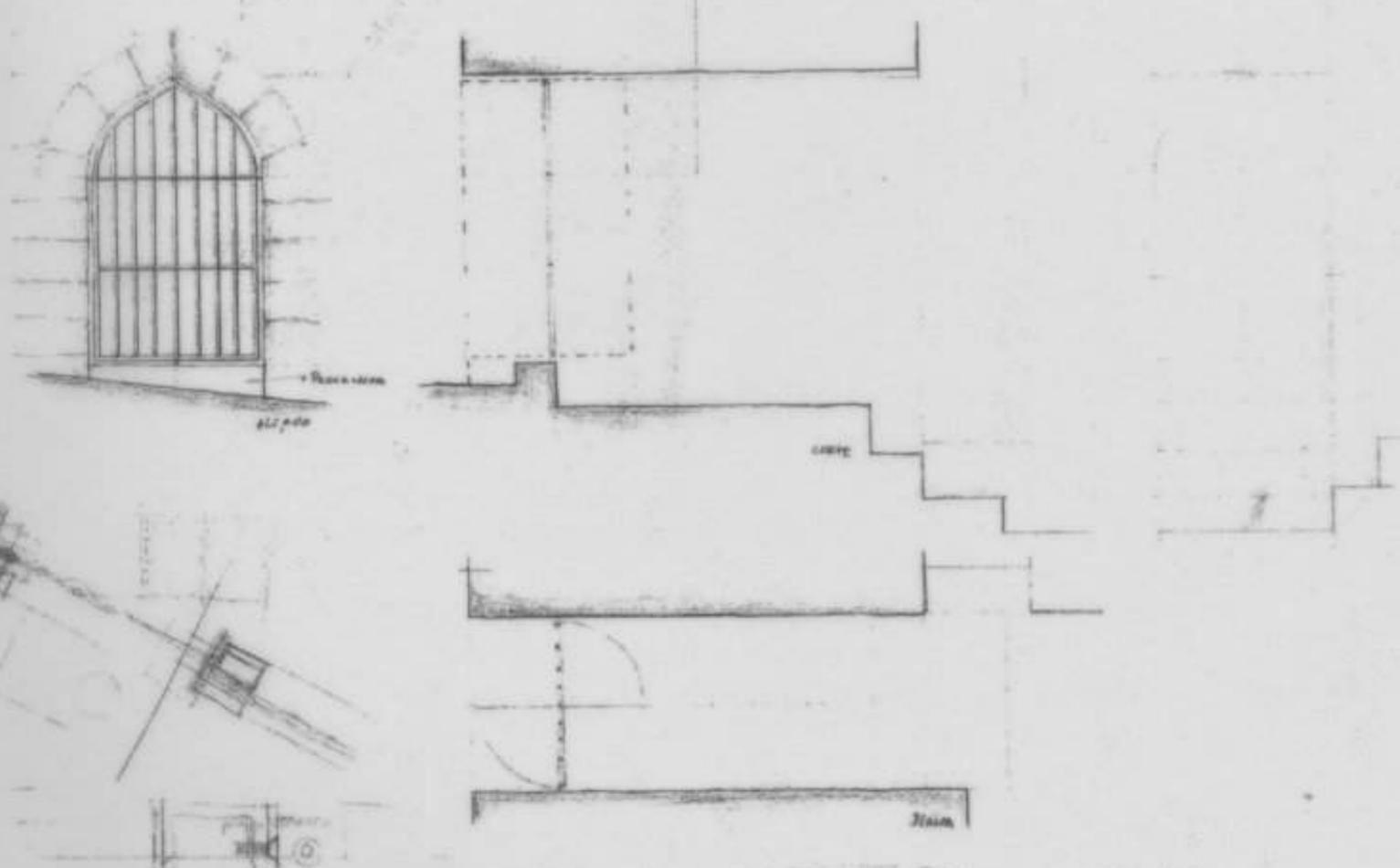
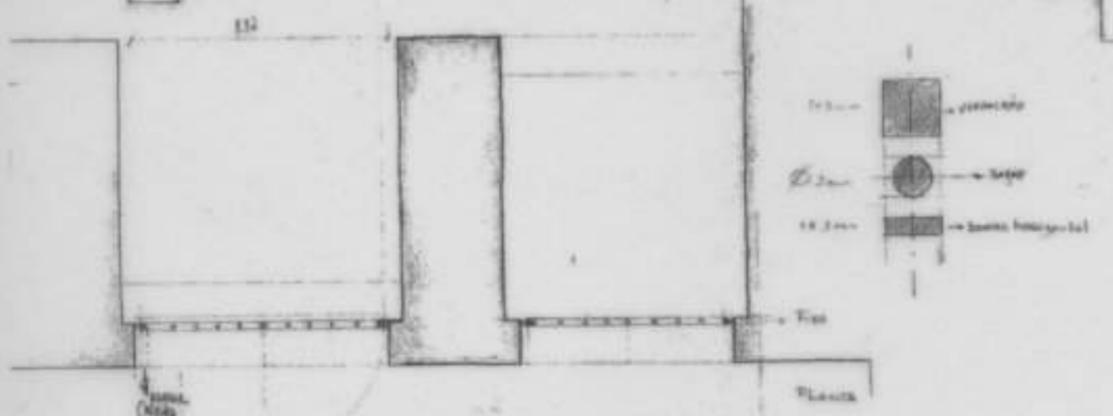
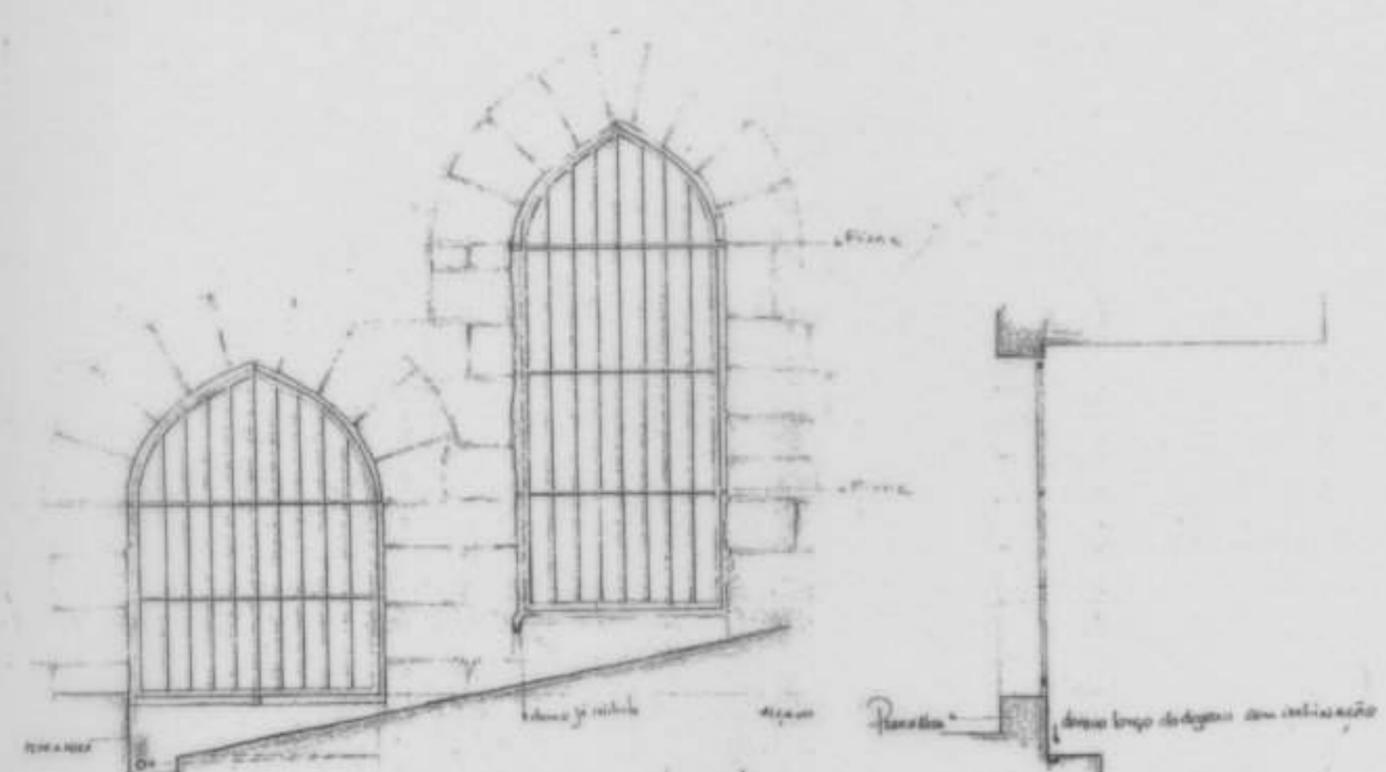
LOCALIZAÇÃO: SÉ CATEDRAL DO PORTO - TORRES E VÃOS



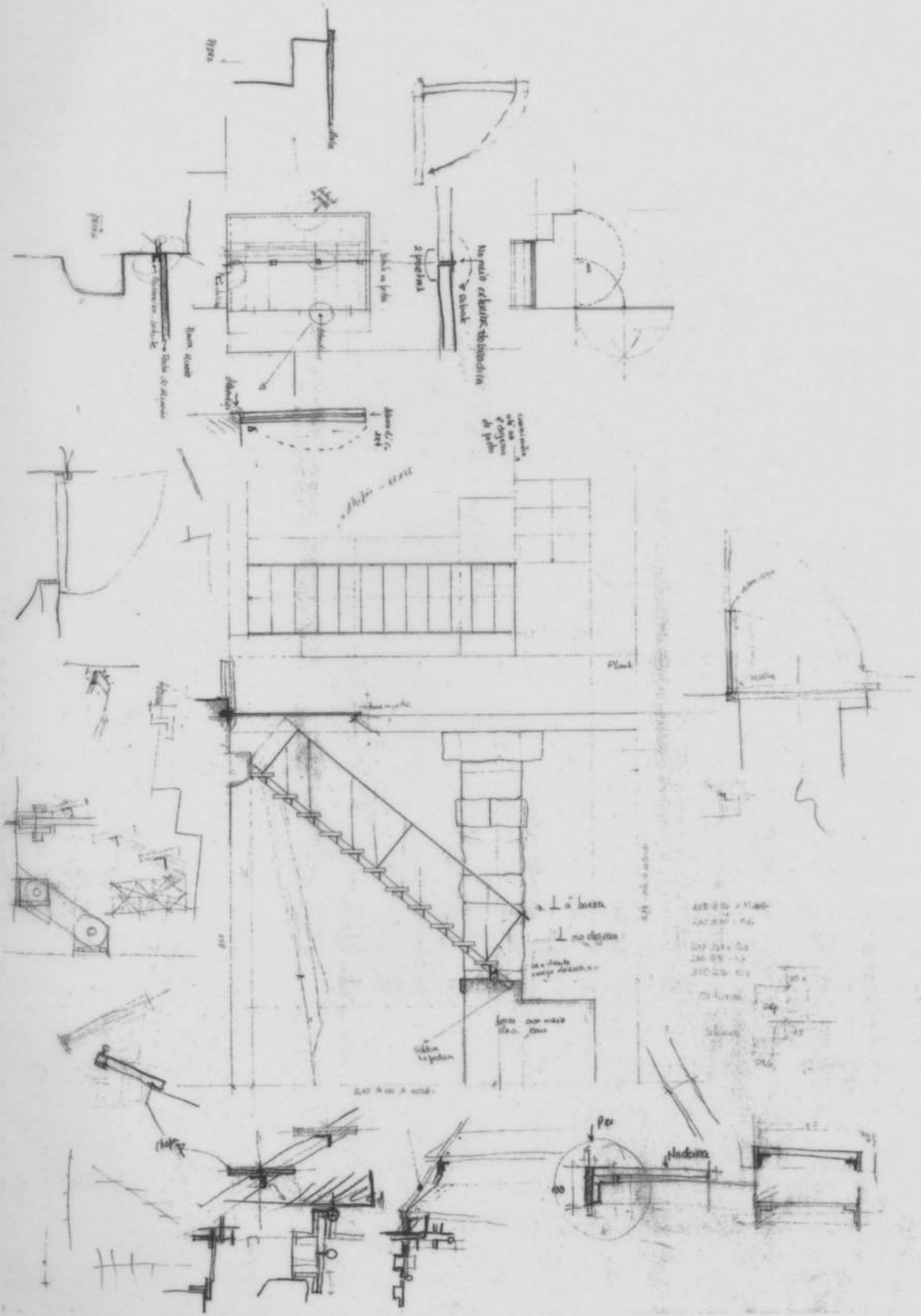
LOCALIZAÇÃO: SÉ CATEDRAL DO PORTO - COBERTURAS



ESQUISSO



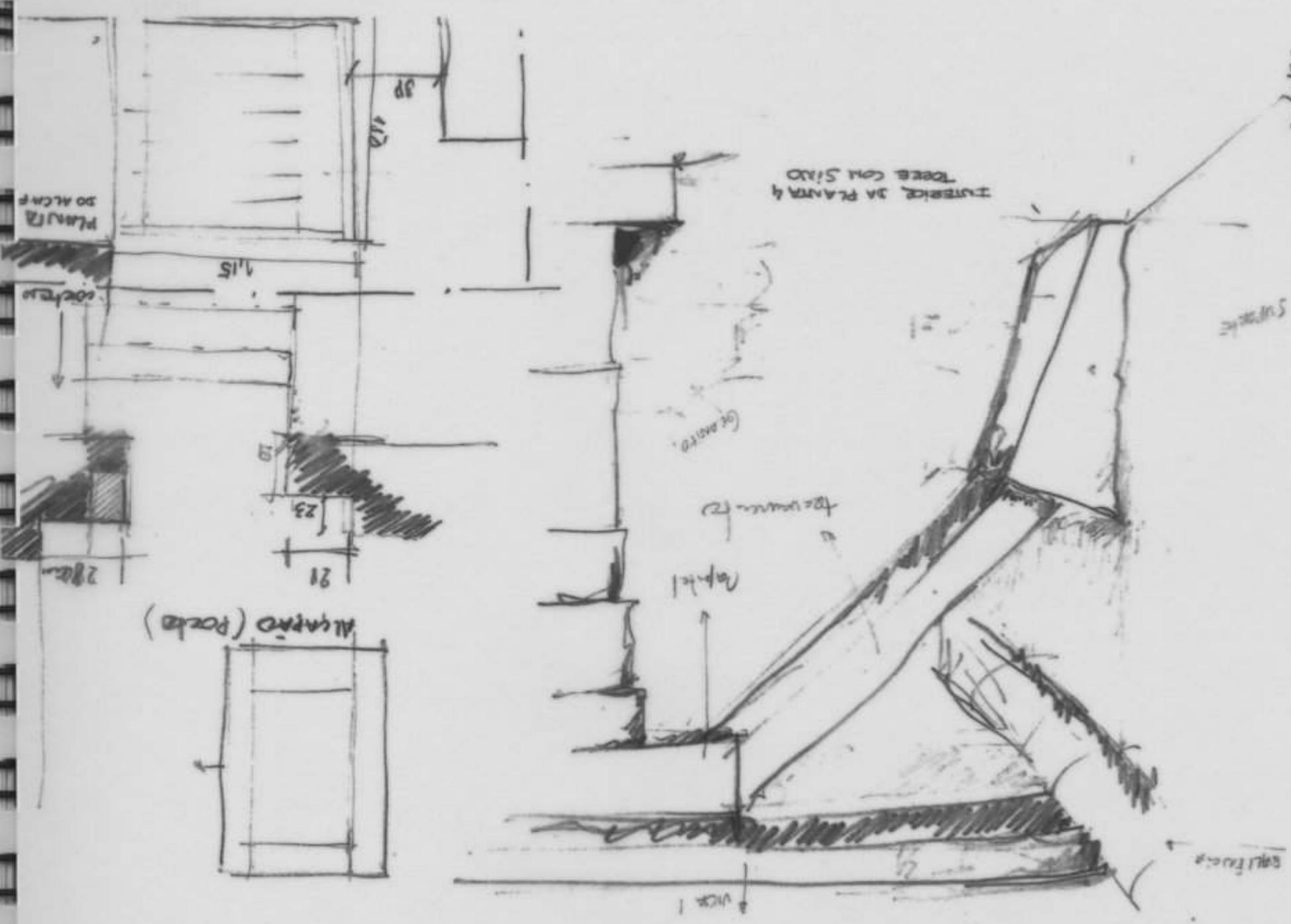
V2	137	-	0,12	=	1,25
V3	110	-	0,12	=	0,91
V4	101	-	0,12	=	0,89
V5	917	-	0,12	=	0,55



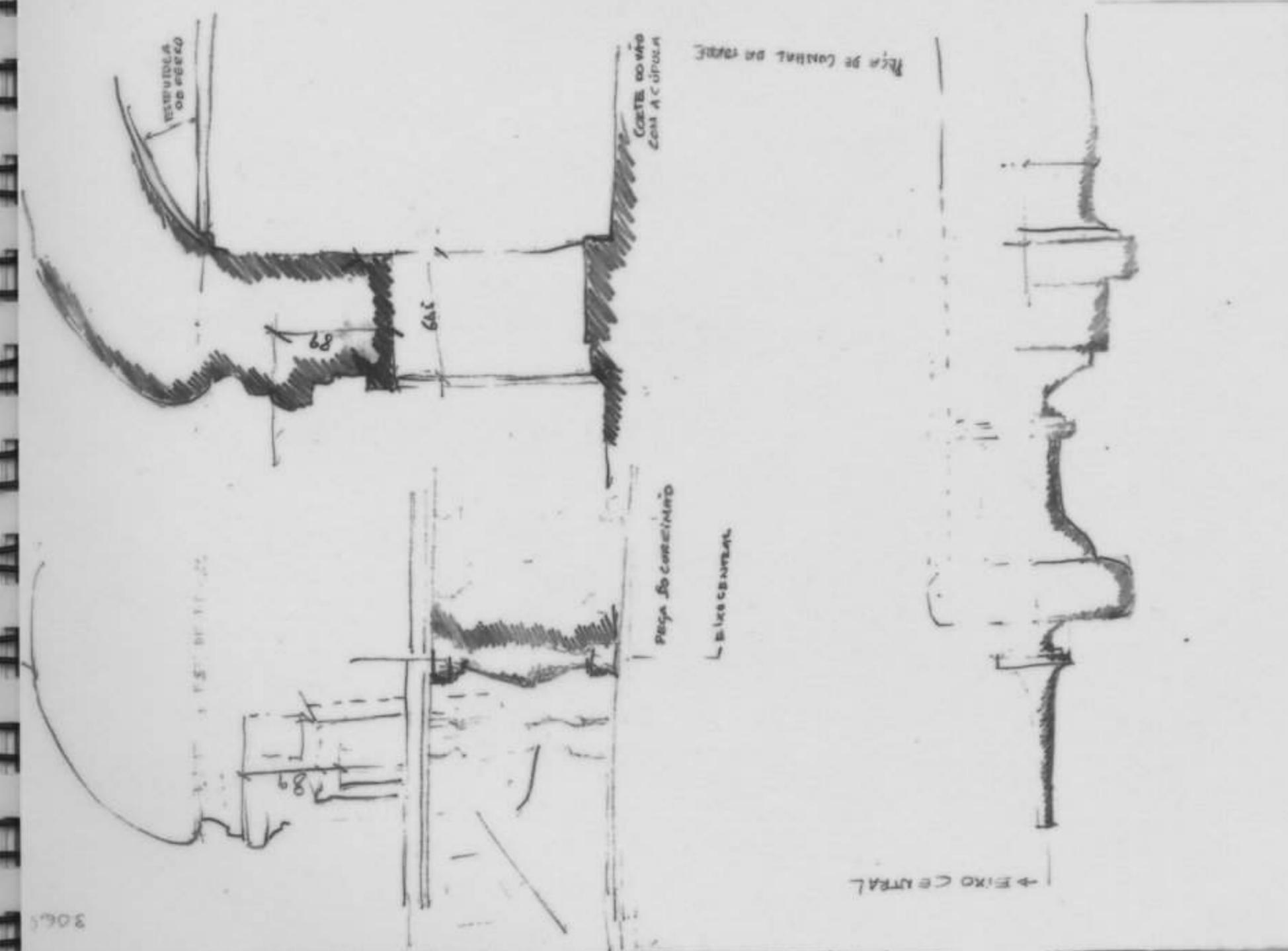
210 00 - 11.00
 210 00 - 11.00
 210 00 - 11.00
 210 00 - 11.00
 210 00 - 11.00

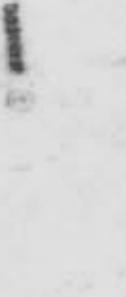
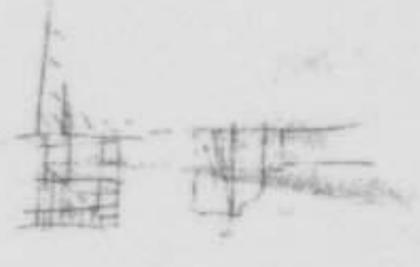
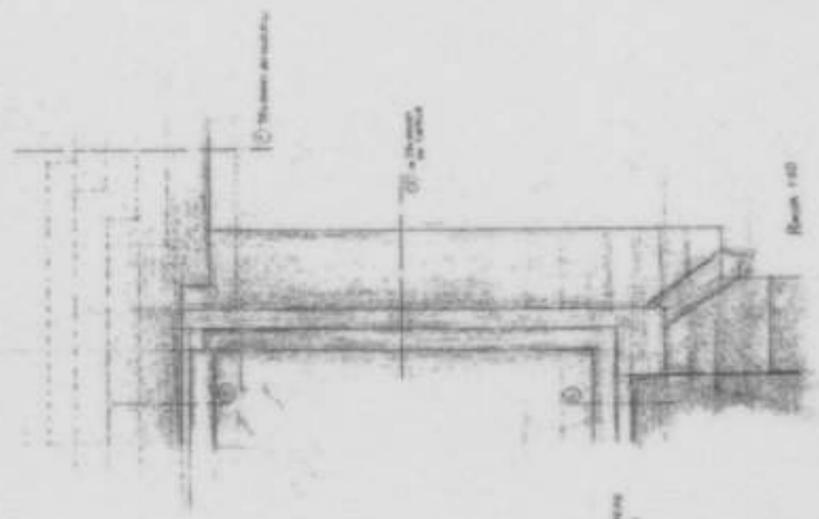
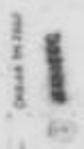
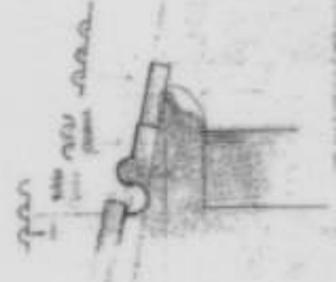
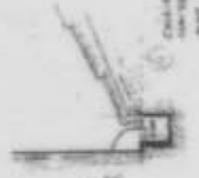
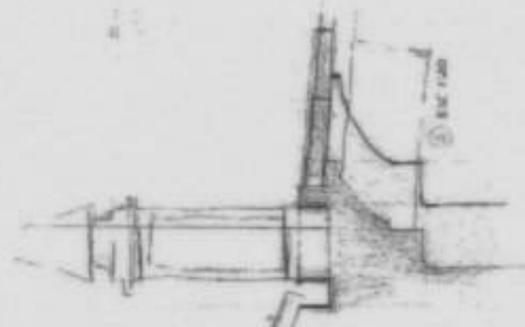
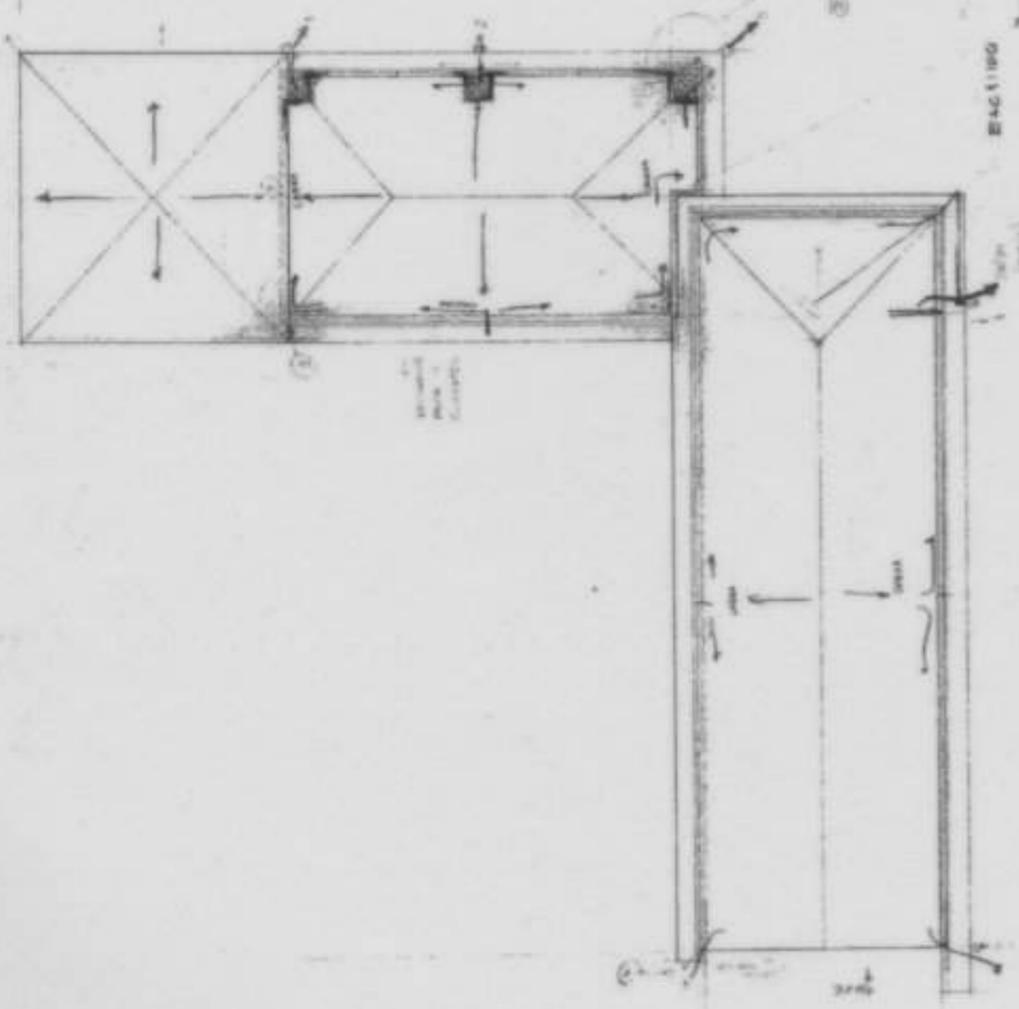
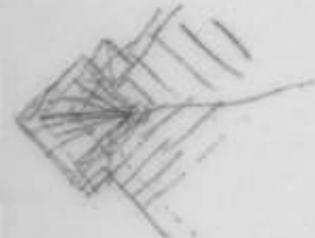
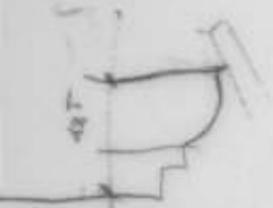


7/4/10/52

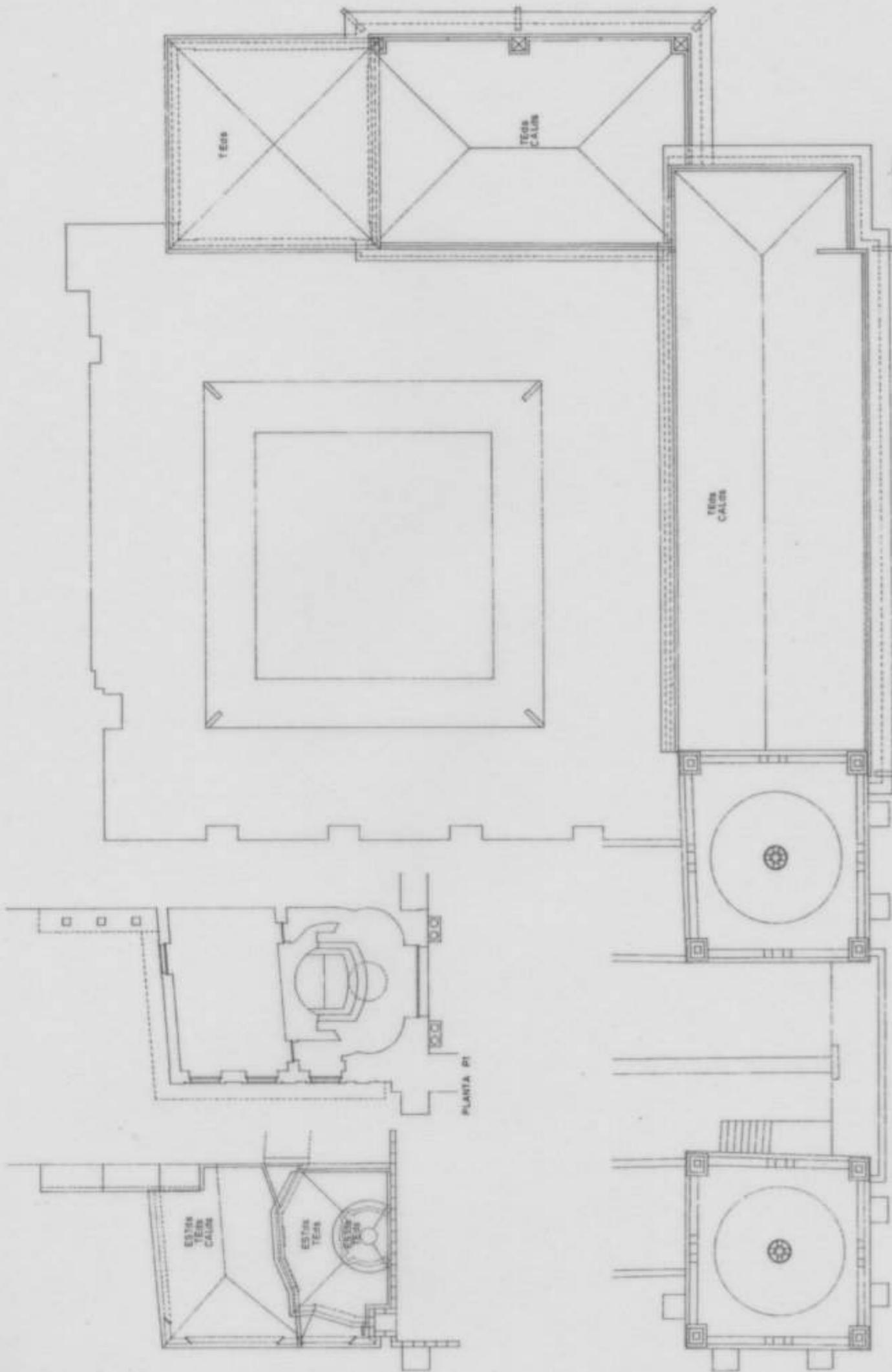


7/6/10/77





DESENHO



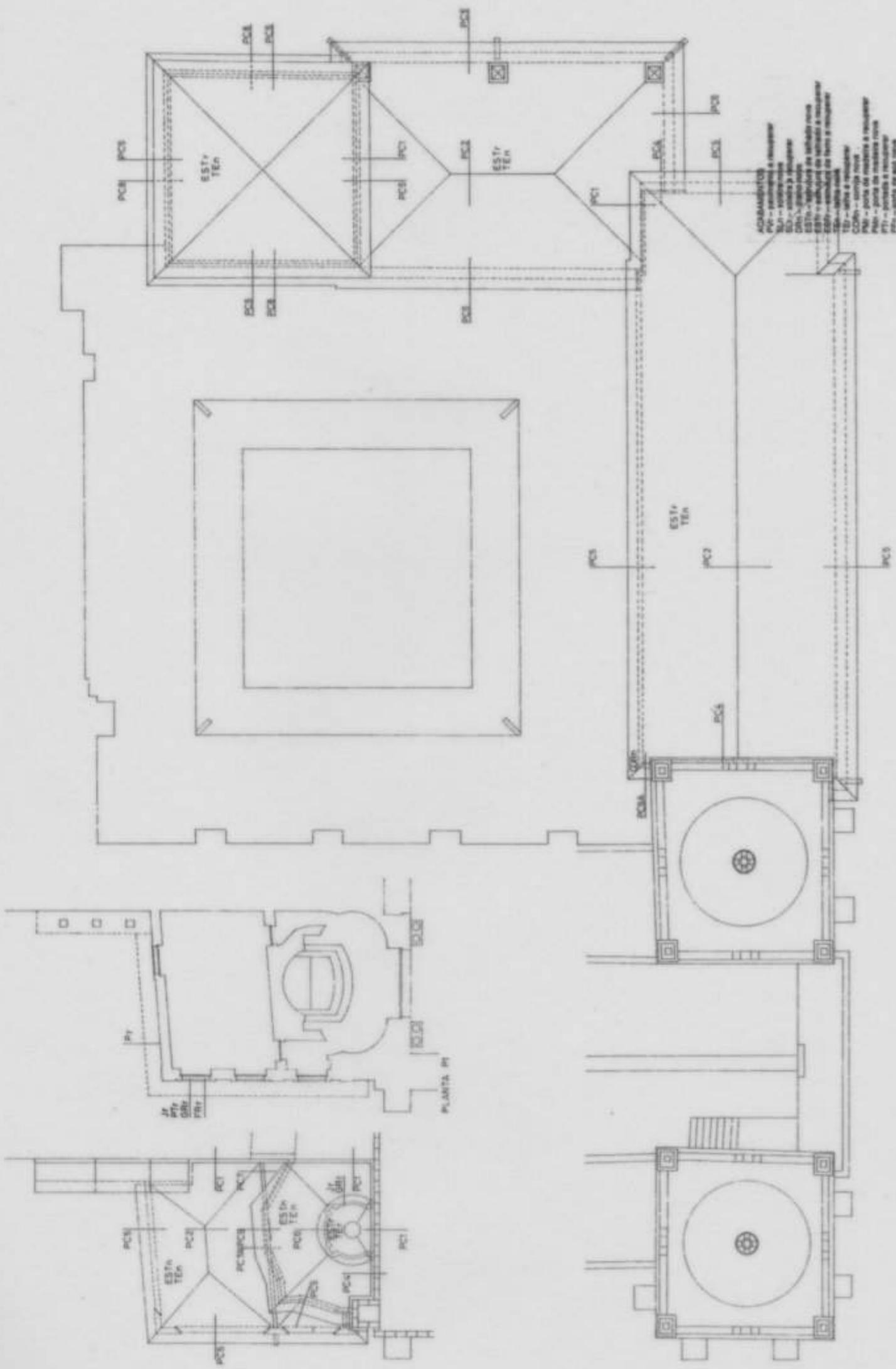
ABRILHOS

- PIED - pavimento e desmonte
- ESTR - estrutura e desmonte
- TEGS - telha e desmonte
- CALOR - calor e desmonte
- PLANTA - planta de madeira e desmonte
- ESTR - estrutura e desmonte
- ALÇU - alçoba e desmonte
- PLA - pavimento e desmonte

Handwritten signatures and names:
 F. TAVORA &
 J. S. TAVORA
 ARQUITECTOS Lda
 NOVEMBRO 1987
 DESENHO 313 PE 1

TODAS AS DIMENSÕES, COTAS E FORMENÇÃO SEMO CONFIRMAÇÃO EM OBRA

INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO
 SE CATEDRAL DO PORTO
 REABILITAÇÃO DE COBERTURAS E DE VÁZIOS
 PROJECTO DE EXECUÇÃO - ESTADO ACTUAL - DEMOLIÇÕES

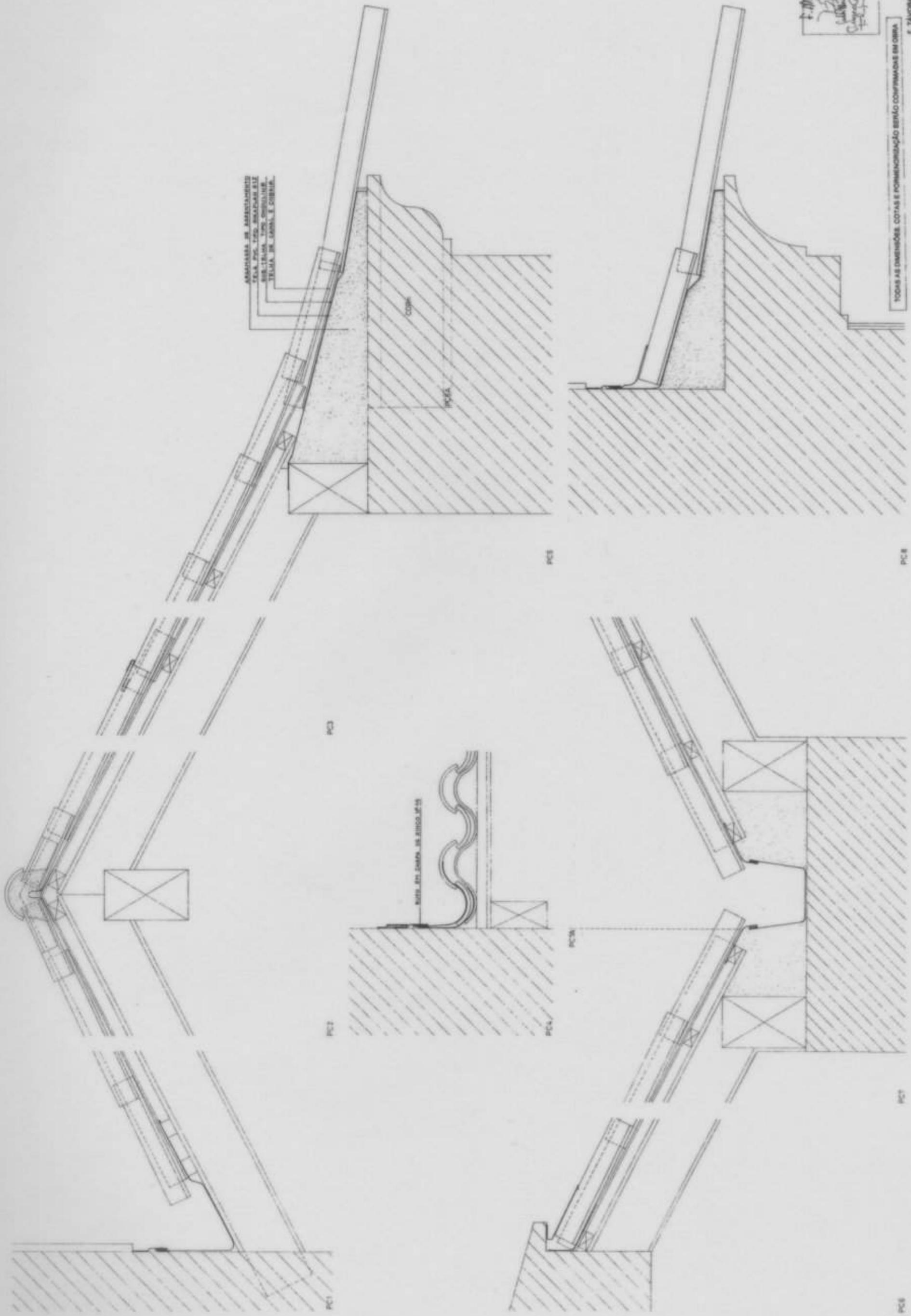


- ACABAMENTOS**
- PC - pavimento e revestimento
 - PC1 - pavimento
 - PC2 - revestimento
 - PC3 - revestimento
 - PC4 - revestimento
 - PC5 - revestimento
 - PC6 - revestimento
 - PC7 - revestimento
 - PC8 - revestimento
 - PC9 - revestimento
 - PC10 - revestimento
 - PC11 - revestimento
 - PC12 - revestimento
 - PC13 - revestimento
 - PC14 - revestimento
 - PC15 - revestimento
 - PC16 - revestimento
 - PC17 - revestimento
 - PC18 - revestimento
 - PC19 - revestimento
 - PC20 - revestimento
 - PC21 - revestimento
 - PC22 - revestimento
 - PC23 - revestimento
 - PC24 - revestimento
 - PC25 - revestimento
 - PC26 - revestimento
 - PC27 - revestimento
 - PC28 - revestimento
 - PC29 - revestimento
 - PC30 - revestimento
 - PC31 - revestimento
 - PC32 - revestimento
 - PC33 - revestimento
 - PC34 - revestimento
 - PC35 - revestimento
 - PC36 - revestimento
 - PC37 - revestimento
 - PC38 - revestimento
 - PC39 - revestimento
 - PC40 - revestimento
 - PC41 - revestimento
 - PC42 - revestimento
 - PC43 - revestimento
 - PC44 - revestimento
 - PC45 - revestimento
 - PC46 - revestimento
 - PC47 - revestimento
 - PC48 - revestimento
 - PC49 - revestimento
 - PC50 - revestimento
 - PC51 - revestimento
 - PC52 - revestimento
 - PC53 - revestimento
 - PC54 - revestimento
 - PC55 - revestimento
 - PC56 - revestimento
 - PC57 - revestimento
 - PC58 - revestimento
 - PC59 - revestimento
 - PC60 - revestimento
 - PC61 - revestimento
 - PC62 - revestimento
 - PC63 - revestimento
 - PC64 - revestimento
 - PC65 - revestimento
 - PC66 - revestimento
 - PC67 - revestimento
 - PC68 - revestimento
 - PC69 - revestimento
 - PC70 - revestimento
 - PC71 - revestimento
 - PC72 - revestimento
 - PC73 - revestimento
 - PC74 - revestimento
 - PC75 - revestimento
 - PC76 - revestimento
 - PC77 - revestimento
 - PC78 - revestimento
 - PC79 - revestimento
 - PC80 - revestimento
 - PC81 - revestimento
 - PC82 - revestimento
 - PC83 - revestimento
 - PC84 - revestimento
 - PC85 - revestimento
 - PC86 - revestimento
 - PC87 - revestimento
 - PC88 - revestimento
 - PC89 - revestimento
 - PC90 - revestimento
 - PC91 - revestimento
 - PC92 - revestimento
 - PC93 - revestimento
 - PC94 - revestimento
 - PC95 - revestimento
 - PC96 - revestimento
 - PC97 - revestimento
 - PC98 - revestimento
 - PC99 - revestimento
 - PC100 - revestimento

TODAS AS DIMENSÕES, COTAS E POSICIONAMENTO DEBEM SER CONFIRMADAS EM OBRA

F. TAIGORRA &
A. B. TAIGORRA
ARQUITECTOS LDA
NOVEMBRO 1987
DESENHO 315 P/L 2
MONTA 1 1/1

INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO
SE CATEDRAL DO NOROESTE
REABILITAÇÃO DE COBERTURAS E DE VÍCIOS
PROJECTO DE EXECUÇÃO - PROPOSTA, ACABAMENTOS
PLANTA DA CAPELA DO SANT. MARIA



ARMADURA DE ARMADORAMENTO
 TELA P.O. C.O. BARRAS A 12
 EM 12x12 CM. COM ESPALHAR
 TELA EM LARGA E CURTA.

MOLDE EM FORMA DE SINO, 2x15'

COISA

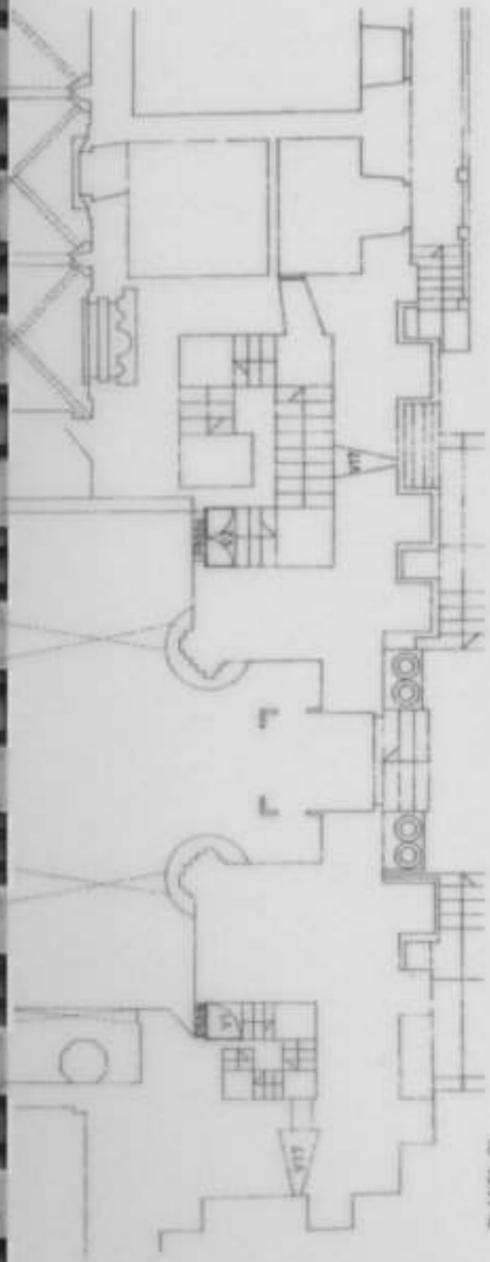
PEÇA

Handwritten signatures and stamps, including the name 'Cristina Costa'.

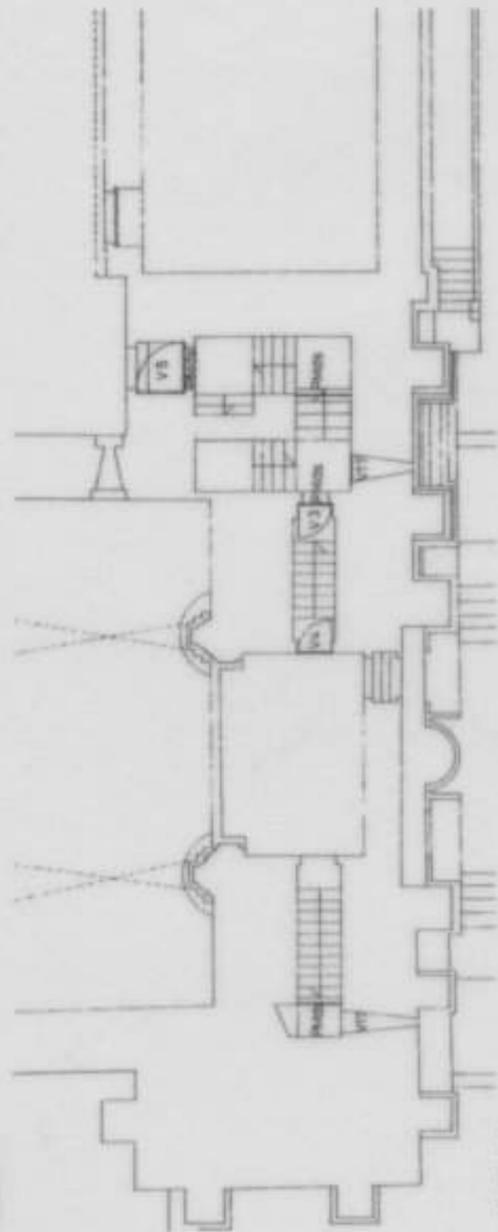
TODAS AS DIMENSÕES, COTAS E FORMORIZAÇÃO BEM COMO CONFIRMAÇÃO EM OBRA

F. TAVORA 4
 J. B. TAVORA
 ARQUITECTOS Lda
 NOVEMBRO 1981
 DESENHO 101 P.1
 ESCALA 1:5

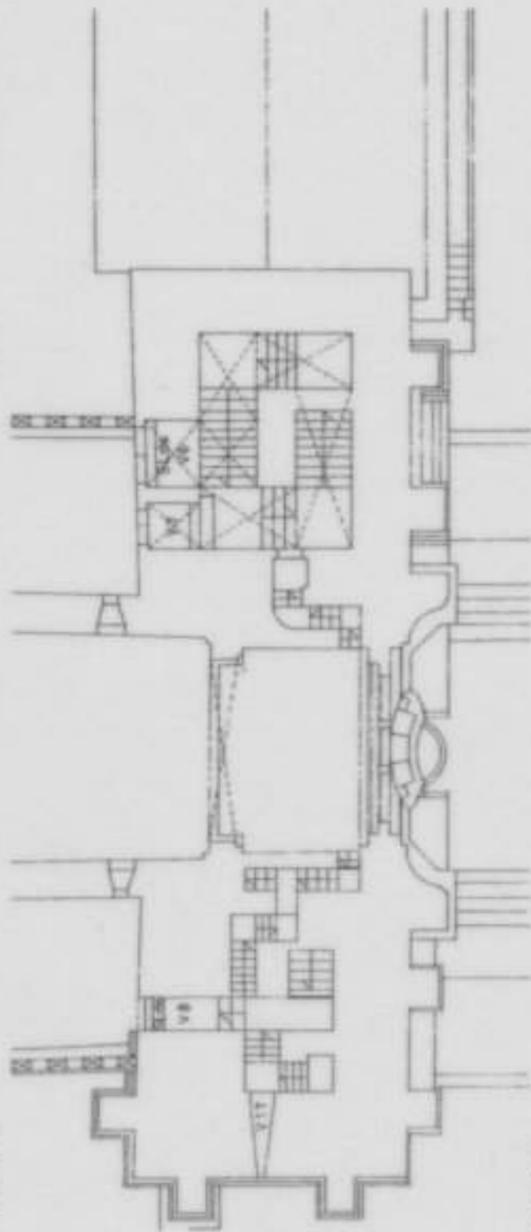
INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO
 SE CATEGORIA DO PORTO
 REABILITAÇÃO DE COBERTURAS E DE VÃOS
 PROJECTO DE EXECUÇÃO - PROPOSTA - ACABAMENTOS
 N.º 11/1981/0005/0017/0001/0001/0001



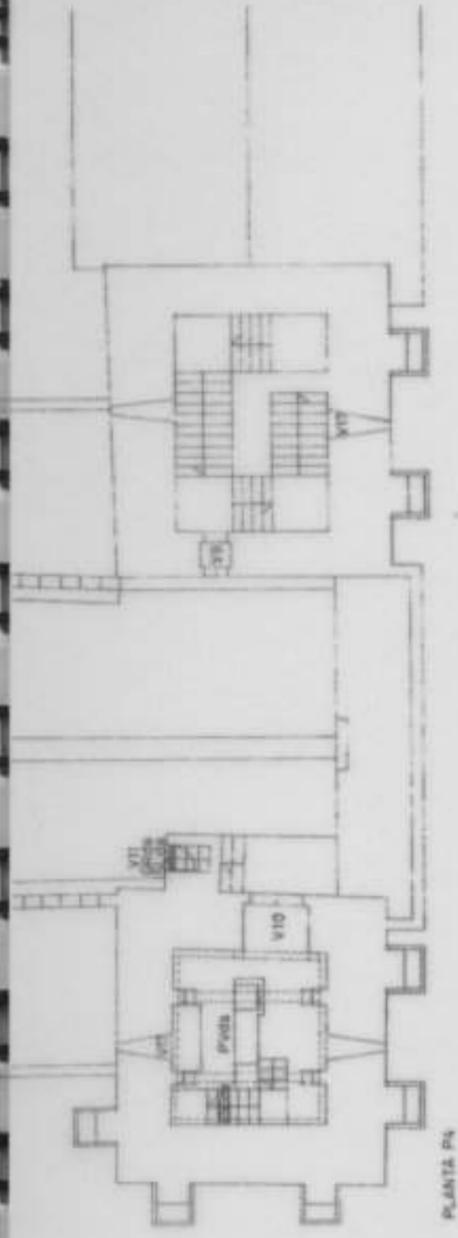
PLANTA P1



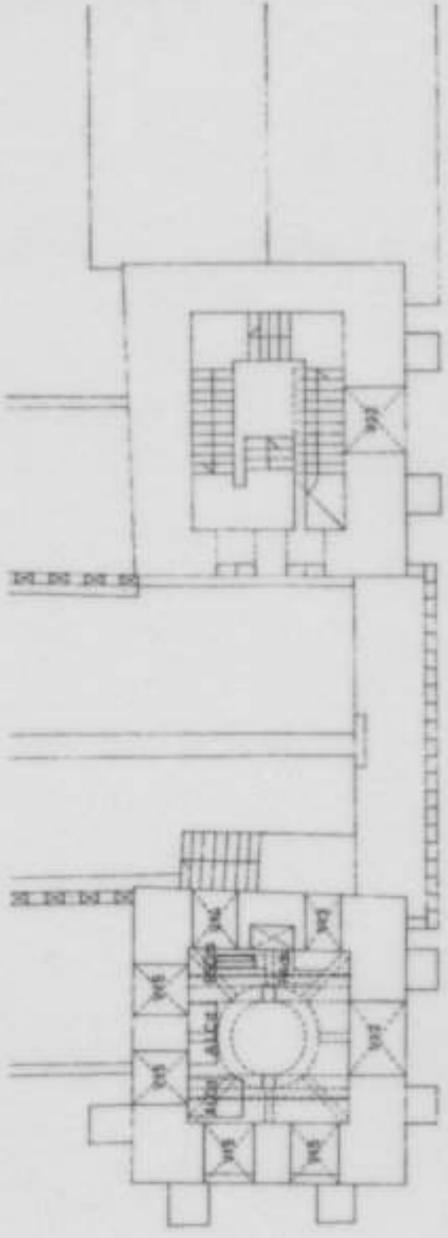
PLANTA P2



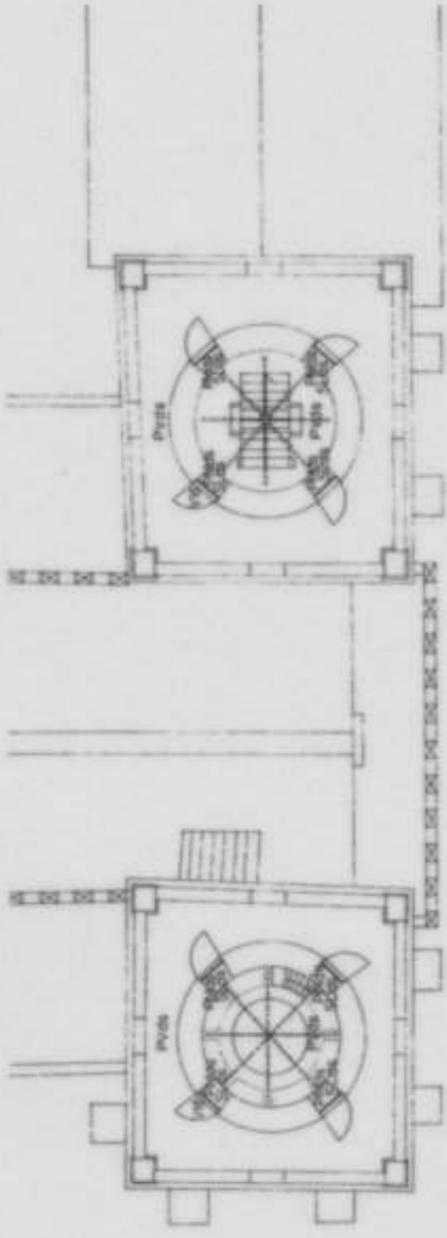
PLANTA P3



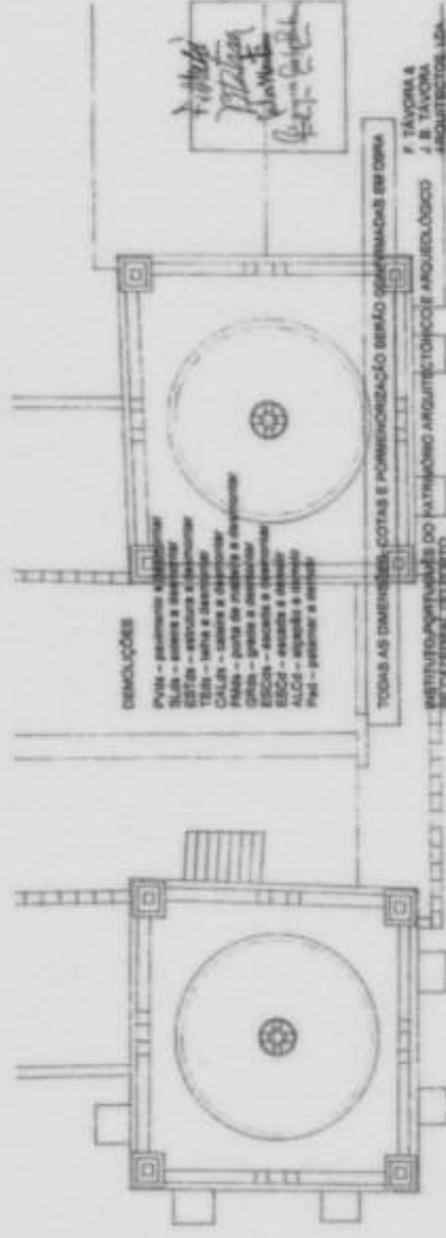
PLANTA P4



PLANTA P5



PLANTA P6



PLANTA COBERTURA

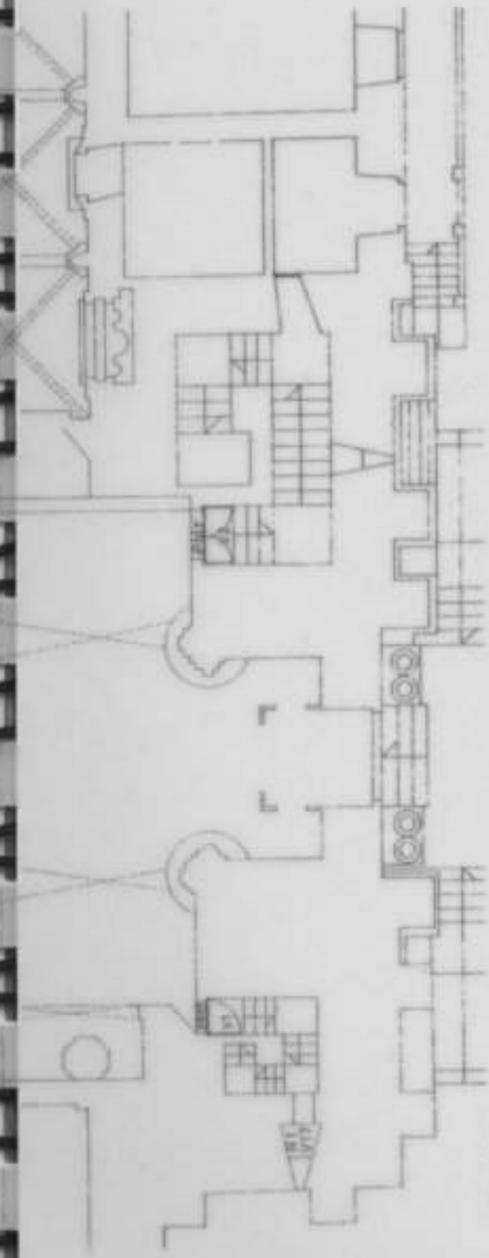
DEMOLICOES

- PV04 - paredes exteriores
- PL04 - paredes interiores
- EST0 - estrutura existente
- TE04 - terra e pavimento
- CA04 - calha e drenagem
- PA04 - porta de acesso a exterior
- OR04 - porta de acesso a exterior
- ES04 - esquadra e aluvelo
- AL04 - aluvelo e aluvelo
- PA04 - pavimento a nivel

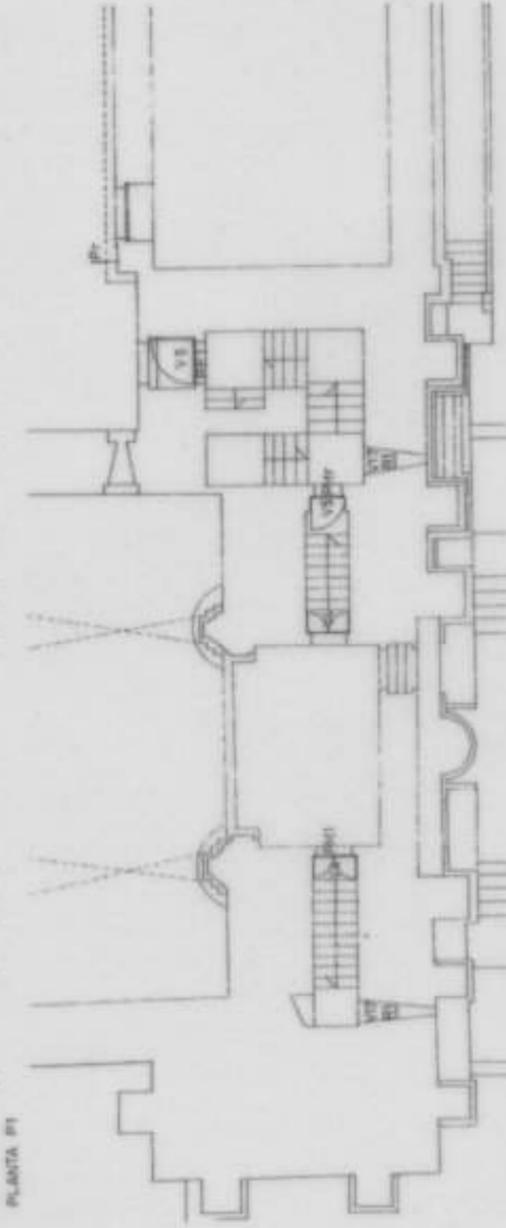
TODAS AS DIMENSÕES, CORTAS E PORMENORIZAÇÃO SEMÃO GRÁFICAS EM OBRAS

F. TÁVORA &
J. B. TÁVORA
ARQUITECTURA
NOVEMBRO 1987
PROJETO DE COBERTURAS E DE VÍZIOS
DE PROJETO DE ESCOLA - ESTÁGIO ACTUAL, DEMOLICOES
PLANTAS DAS TORRES
ESCALA 1:50

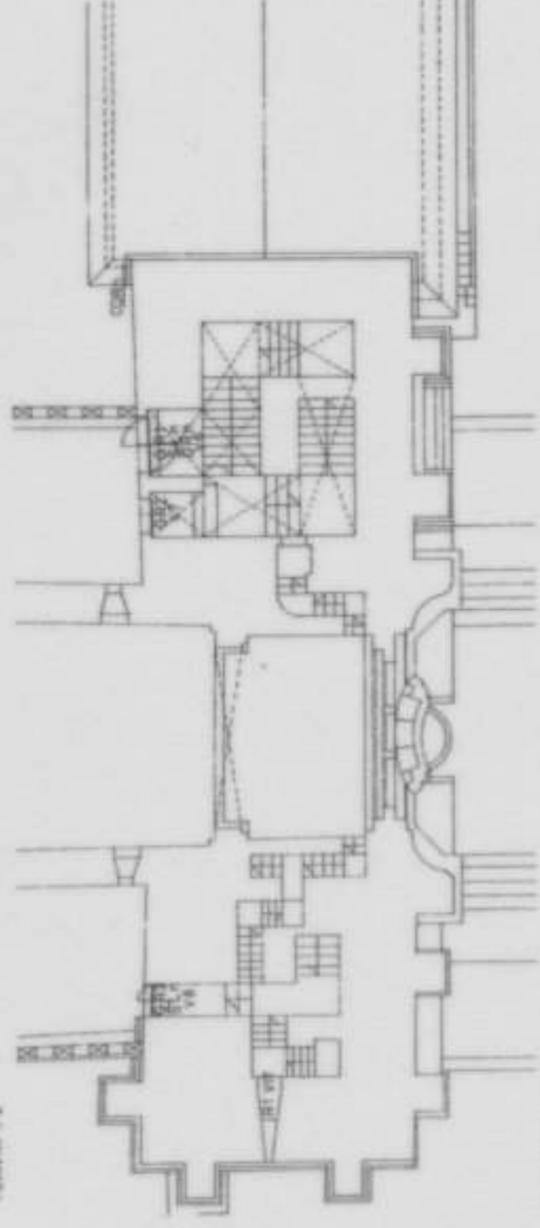
F. Távora
J. B. Távora
Arquitetos



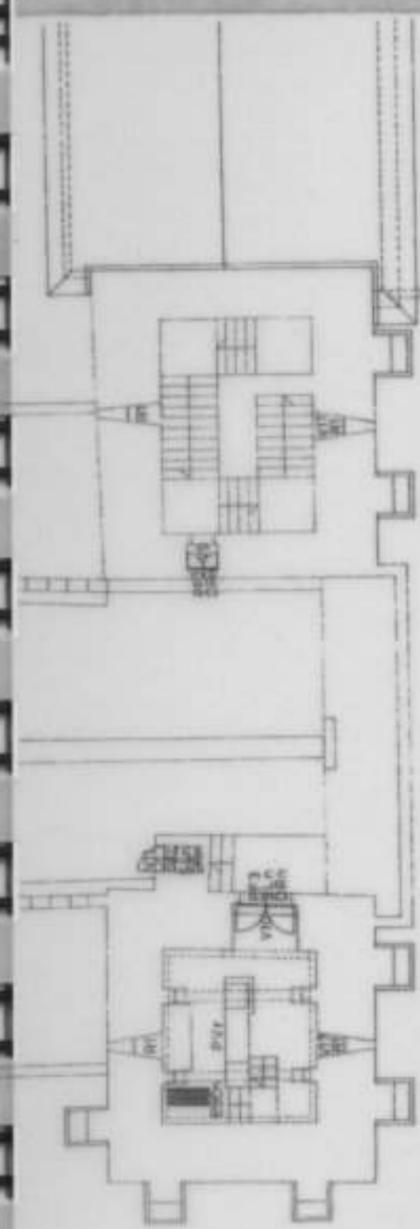
PLANTA P1



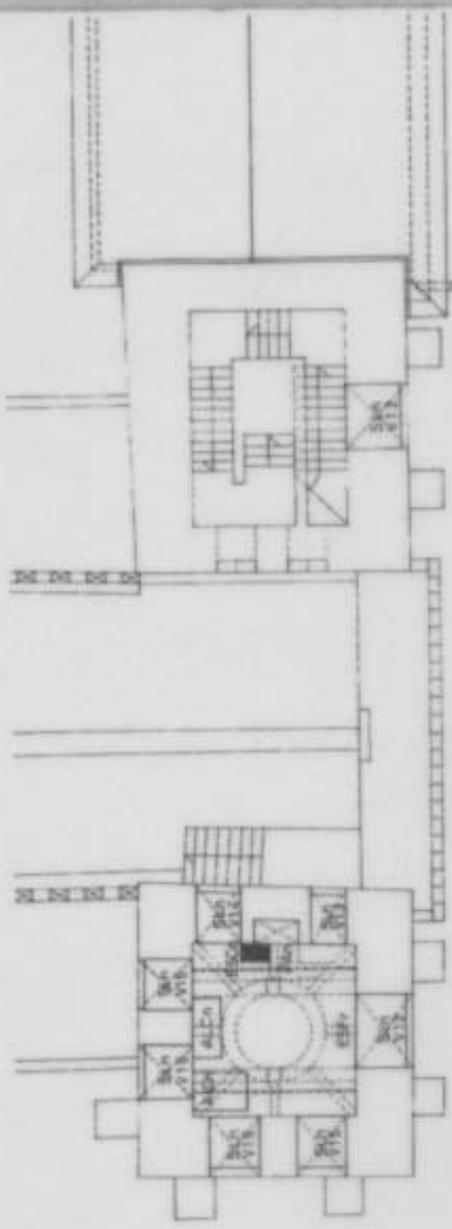
PLANTA P2



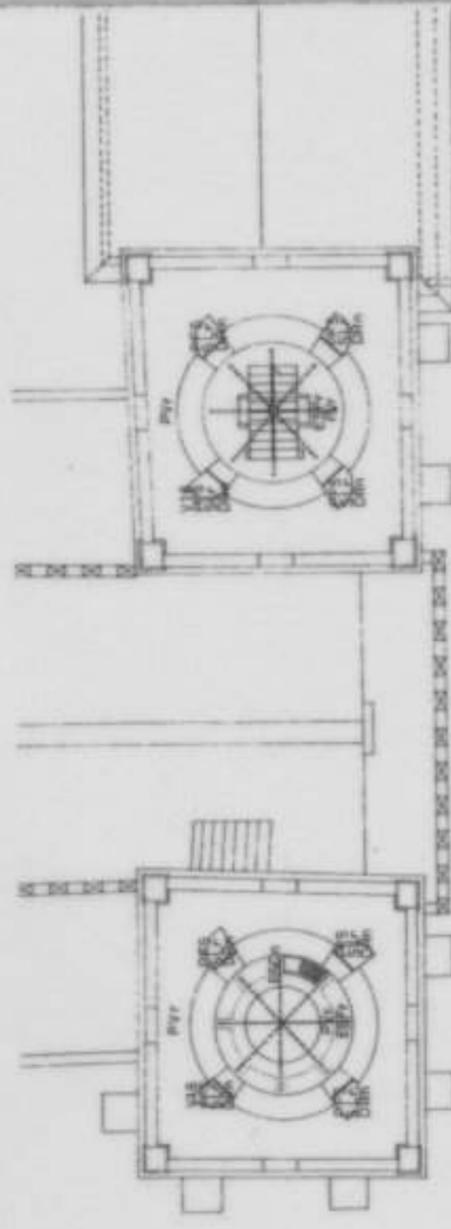
PLANTA P3



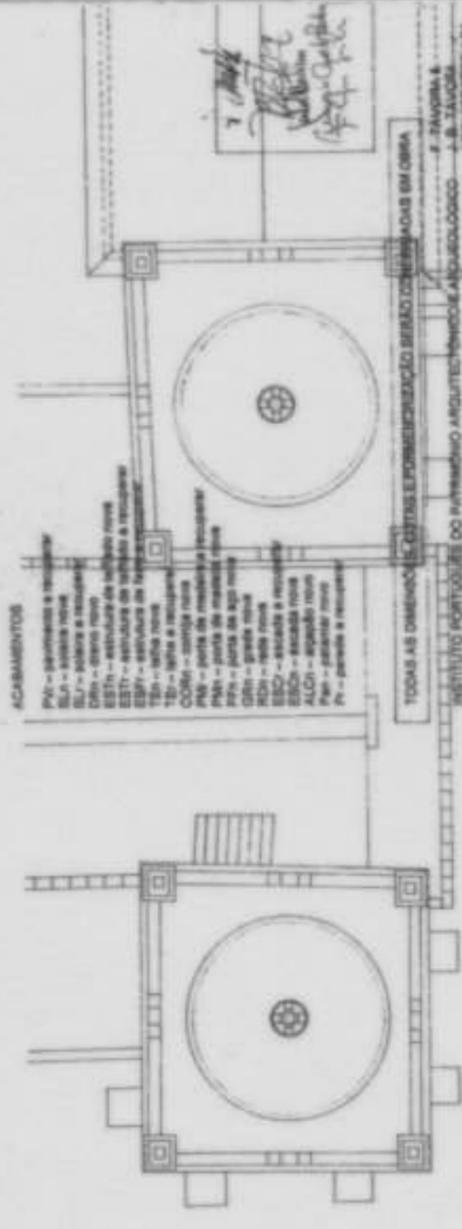
PLANTA P4



PLANTA P5



PLANTA P6

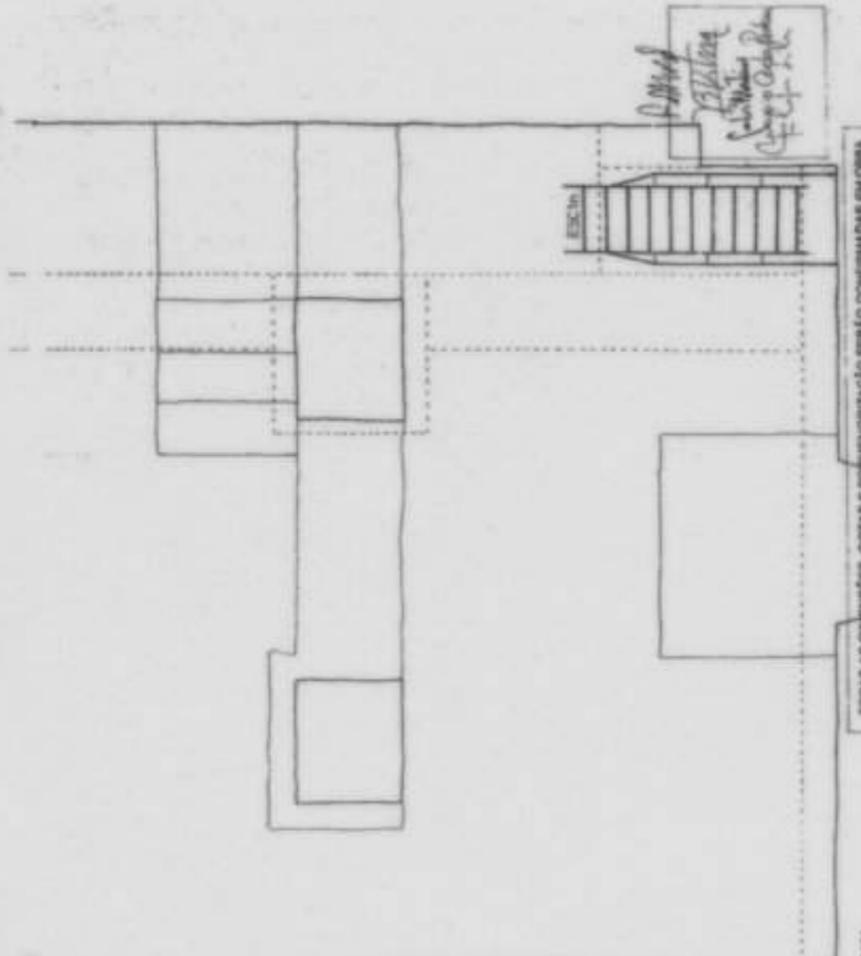
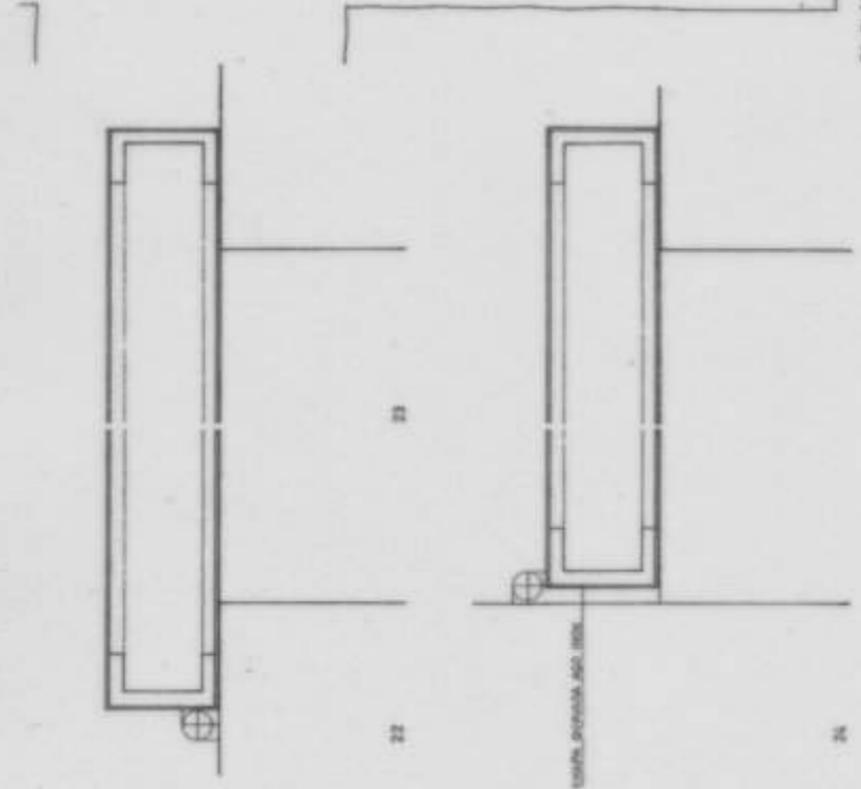
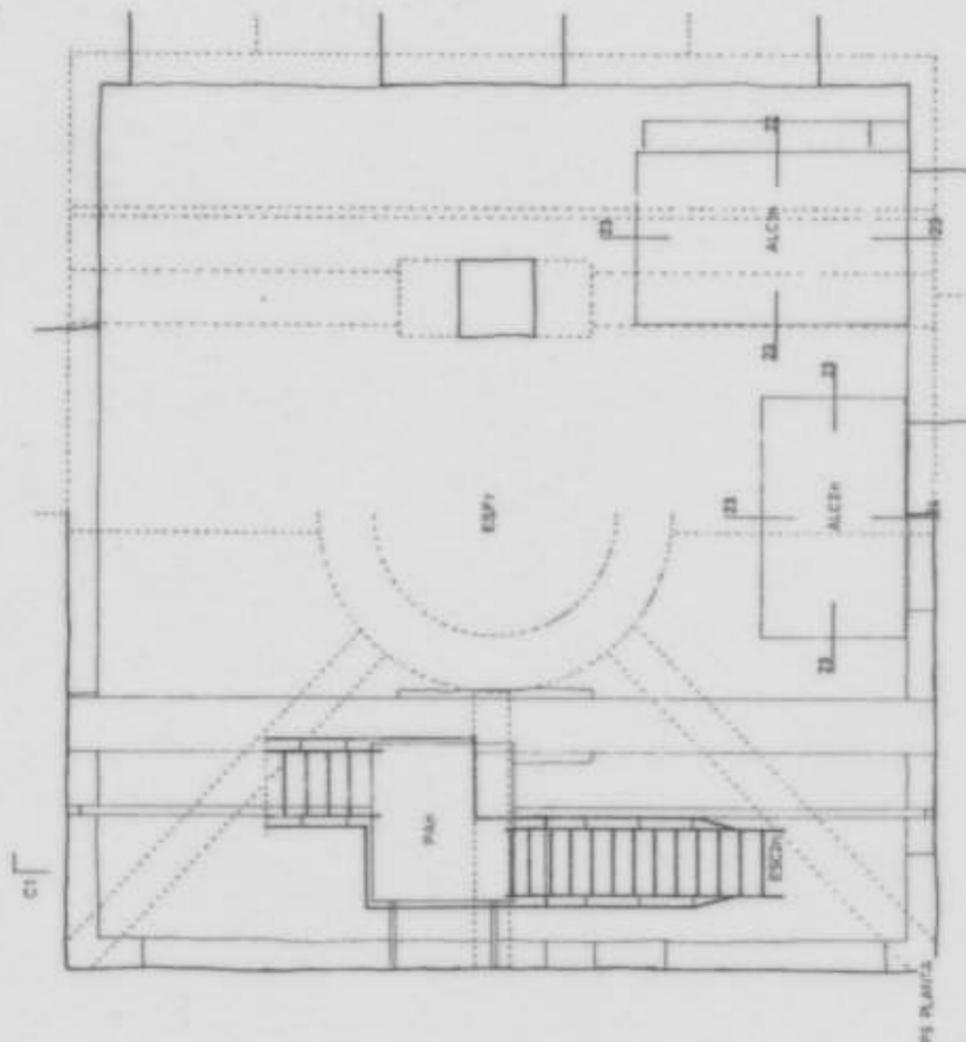
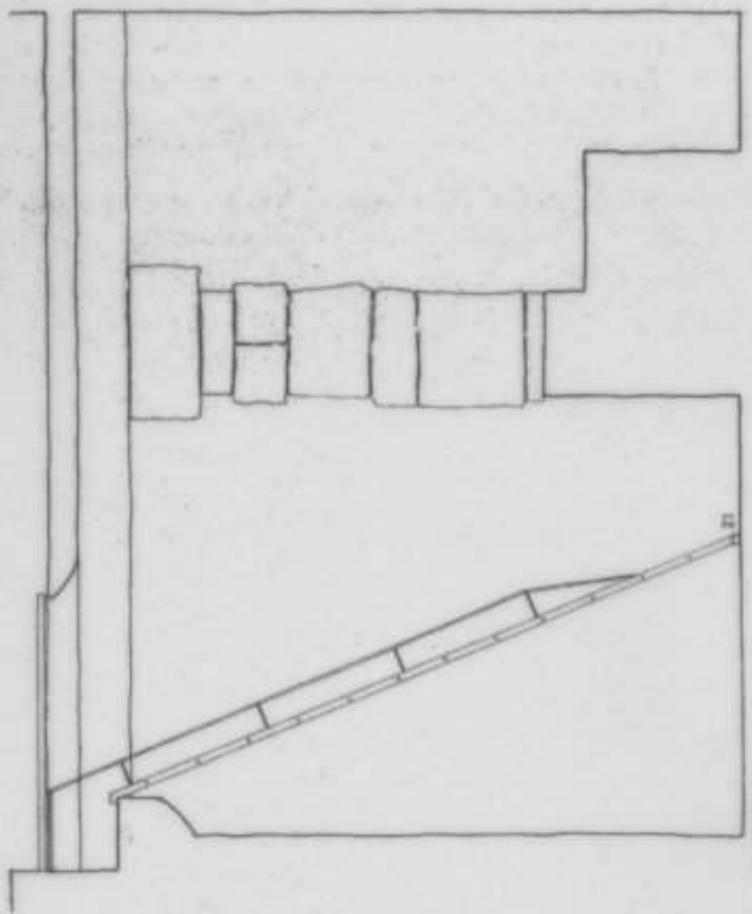
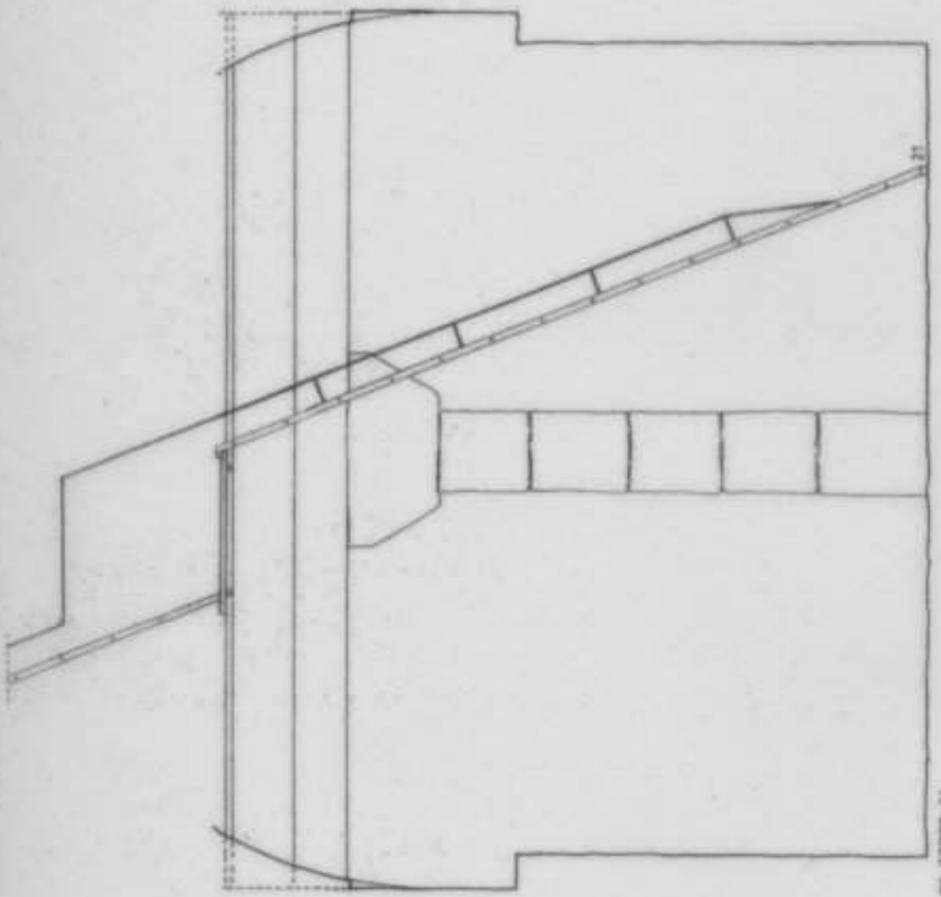
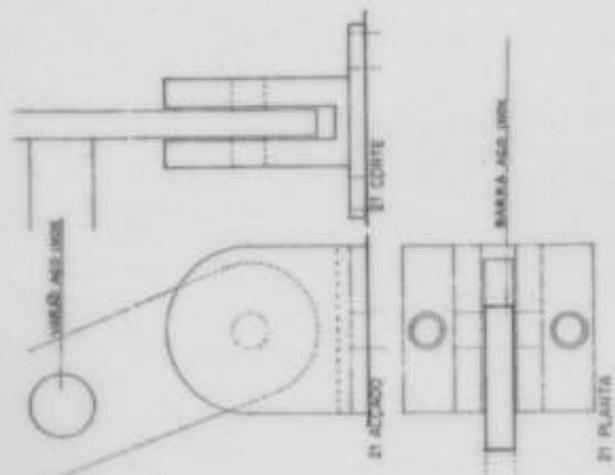
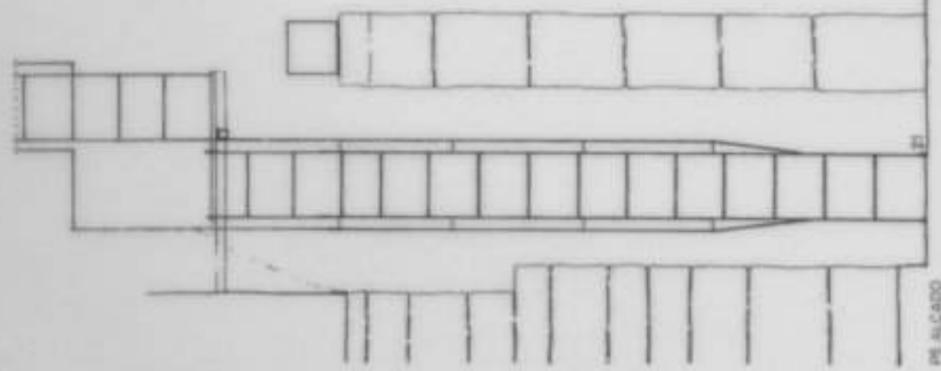


PLANTA COBERTURA

ACABAMENTOS

- Plv - pavimento a receber
- Alv - alvenaria nova
- Alv7 - alvenaria a receber
- Dm - portas de madeira
- Dm7 - portas de madeira
- Estn - estrutura de alvenaria nova
- Estn7 - estrutura de alvenaria a receber
- Estp - estrutura de alvenaria a receber
- Tp - alvenaria nova
- Tp7 - alvenaria a receber
- Cob - cobertura a receber
- Cobn - cobertura de madeira a receber
- Pm - porta de madeira nova
- Cm - porta de madeira a receber
- Cm7 - porta de madeira
- Edm - madeira nova
- Edm7 - madeira a receber
- Alcn - alvenaria nova
- Alcn7 - alvenaria a receber
- Pl - pavimento a receber

TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS
 INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO
 ARQUITECTO LUIZ
 NOVEMBRO 1987
 DESENHO 318 P. 8
 ESCALA 1:50
 F. TAVORA &
 J. B. TAVORA
 ARQUITECTOS
 INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO
 PROJETO DE COBERTURA, ANDARSTA, ACABAMENTOS
 PLANTA DAS TORRES



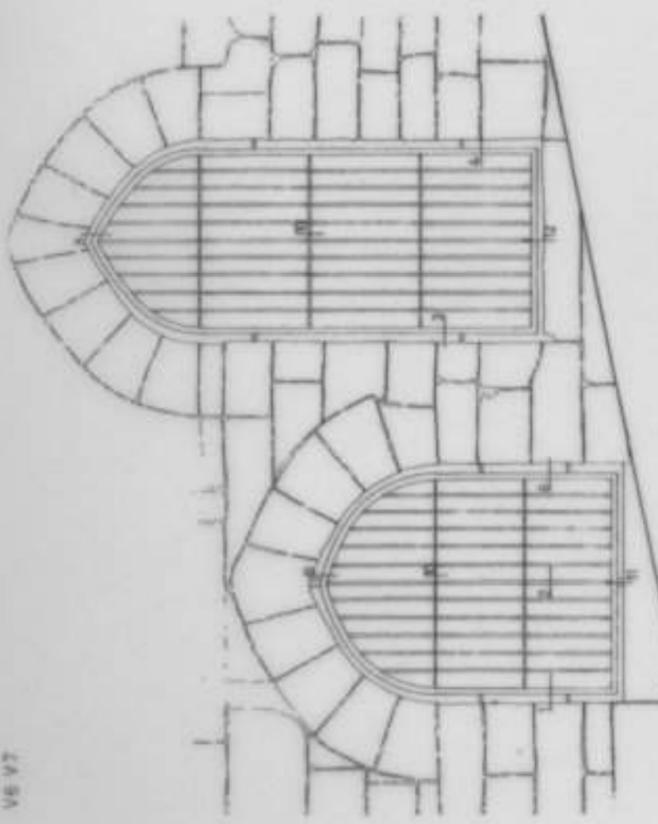
TODAS AS DIMENSÕES, COTAS E PONTUAÇÕES SÃO CONFIRMADAS EM OBRA

F. TAVORA &
A. B. TAVORA
ARQUITECTA Lda
NOVEMBRO 1987
PROJETO DE EXECUÇÃO - PROVA. ACABAMENTOS
DESIGNO 311 01.7

P4 PLANTA

P5 PLANTA

V6 V7

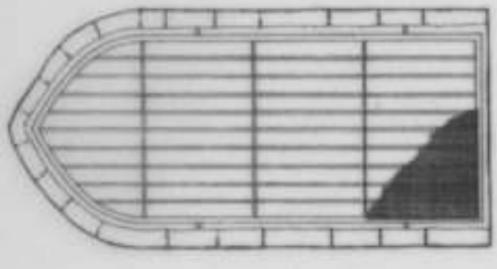
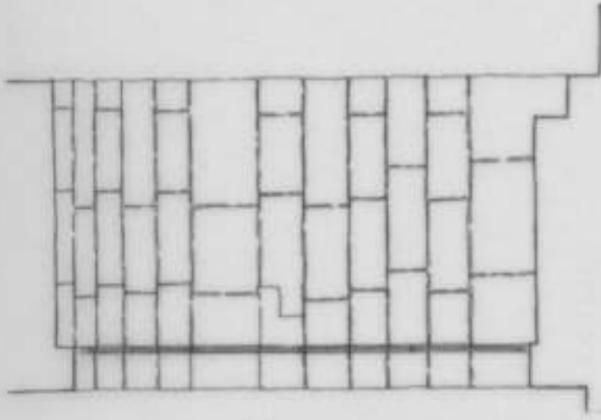


081 ALÇADO EXT

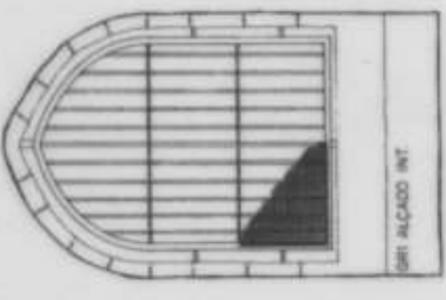
082 ALÇADO EXT

081 CORTE

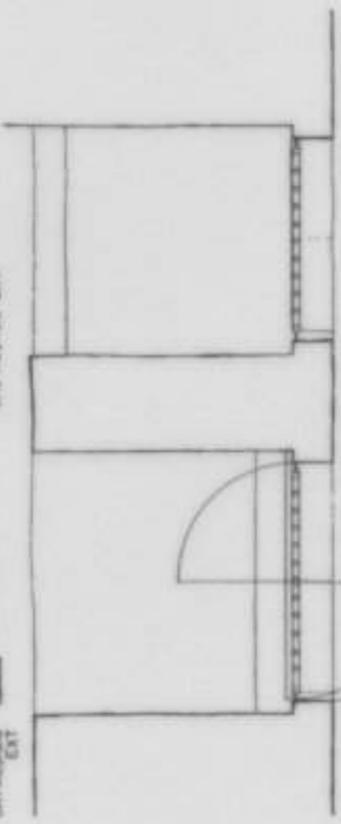
082 CORTE



082 ALÇADO INT.

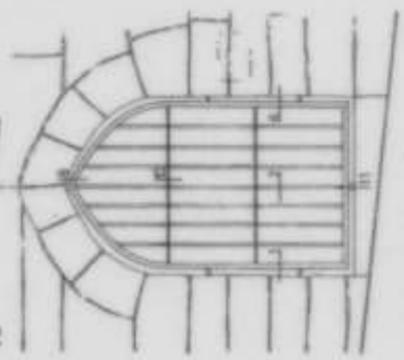


081 ALÇADO INT.

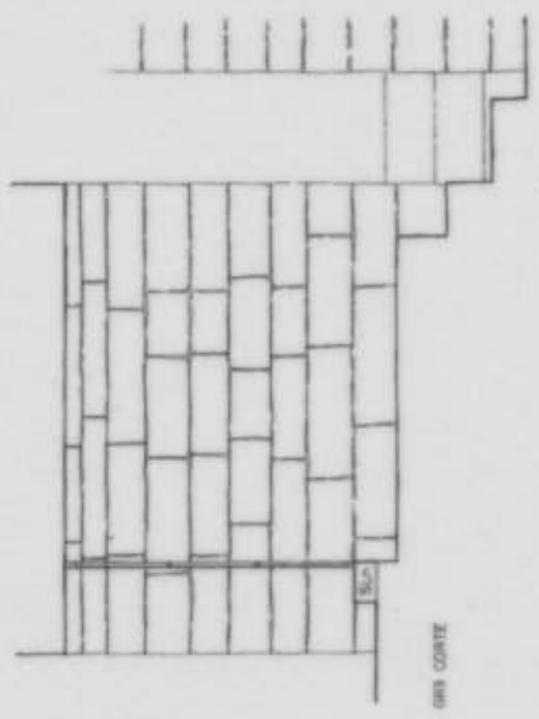


081 PLANTA V6

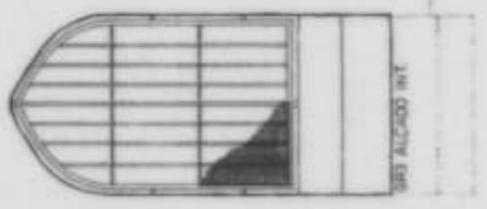
082 PLANTA



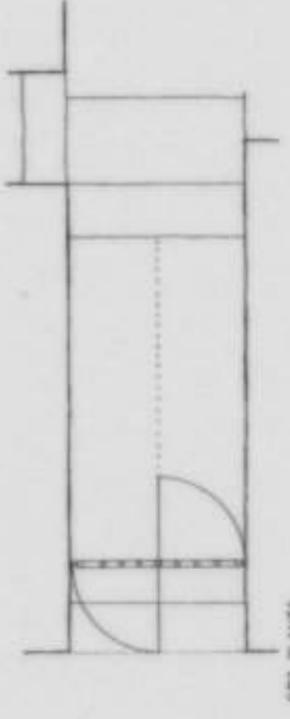
083 ALÇADO EXT.



083 CORTE



083 ALÇADO INT.



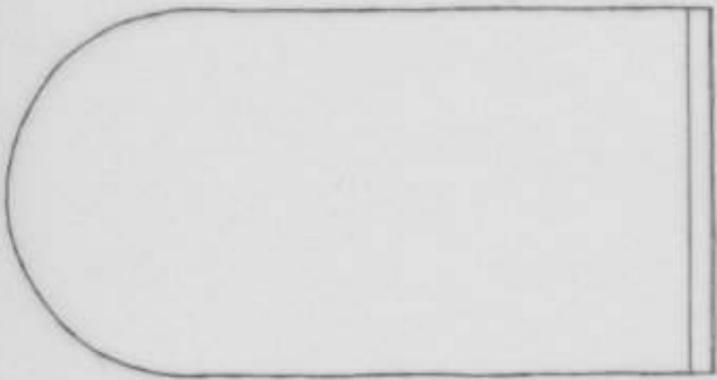
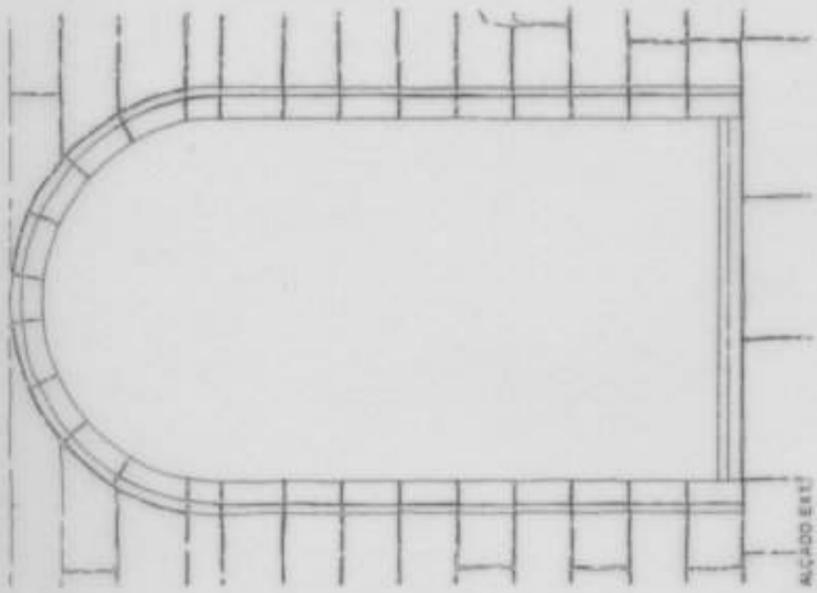
083 PLANTA

Handwritten signature and stamp

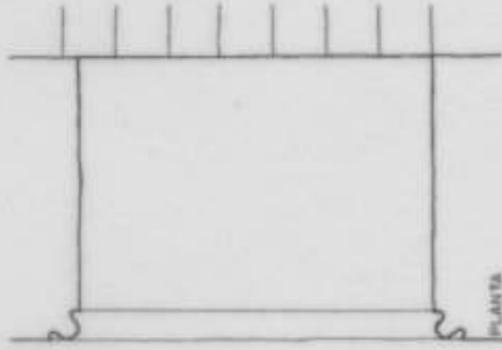
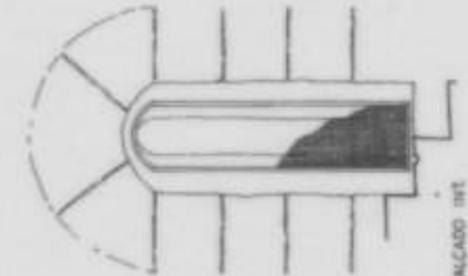
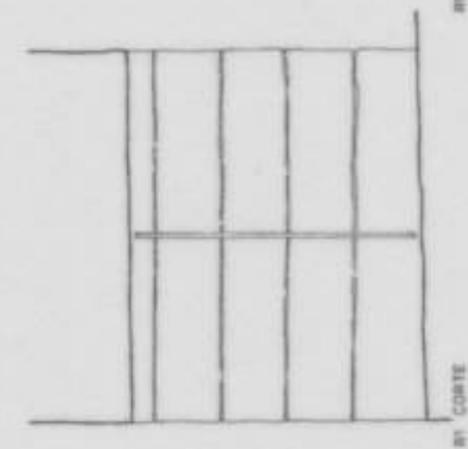
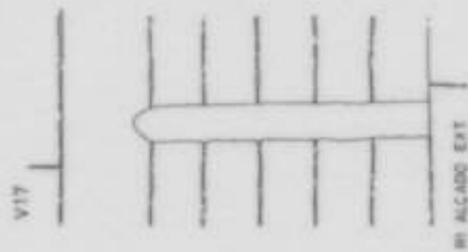
TODAS AS DIMENSÕES, COTAS E PORMENORIZAÇÃO SEMÃO CONFIRMADAS EM OBRA

F. TAIVORA &
J. B. TAIVORA
ARQUITECTOS, LDA
NOVEMBRO 1987
PROJECTO DE EXECUÇÃO - PROPOSTA, ACABAMENTOS
PL. ANTAIS - CORREIOS P. AL. CAJOURAL - 18. 07. 08
ESCALA 1:50

V12



V17

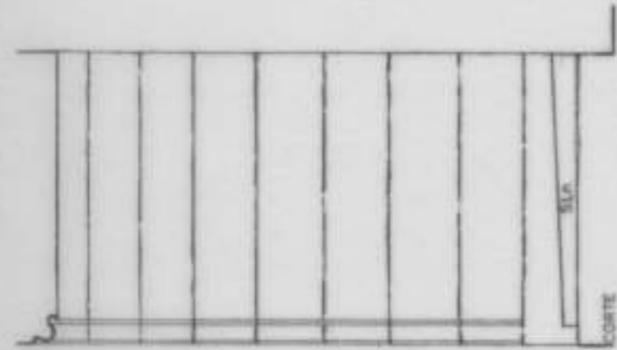
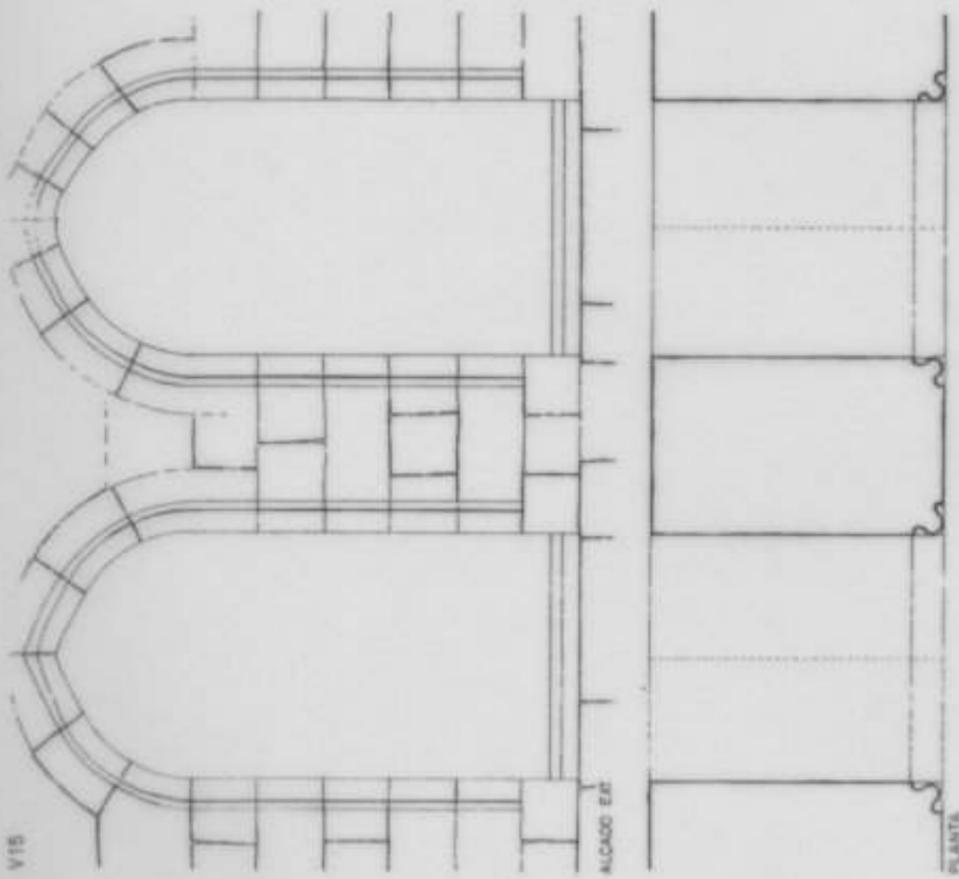


Handwritten signatures and notes in a box.

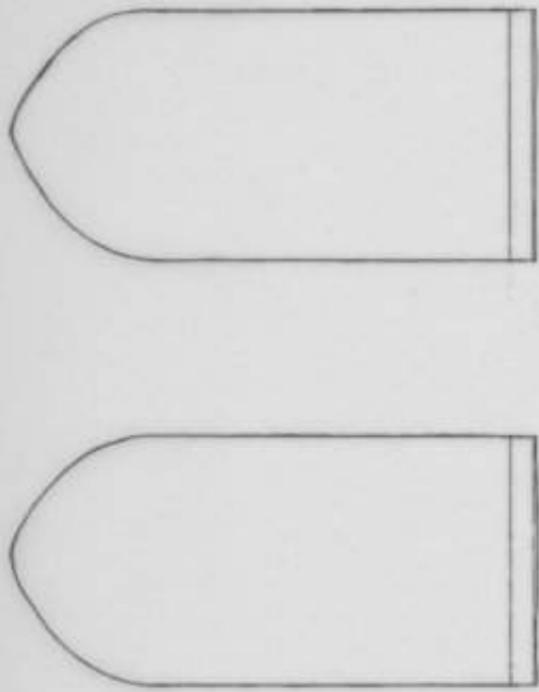
TODAS AS DIMENSÕES, COTAS E FORMORIZAÇÃO SERÃO CONFIRMADAS EM OBRA

F. TAVORA &
J. B. TAVORA
ARQUITECTOS, LDA
MONTEBOMBAIM 1818
DESENO 218 PE 18
PRACA 128

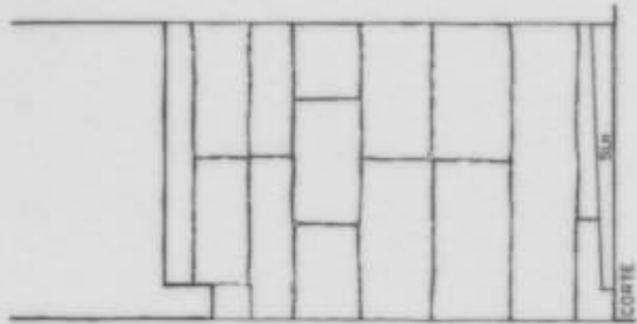
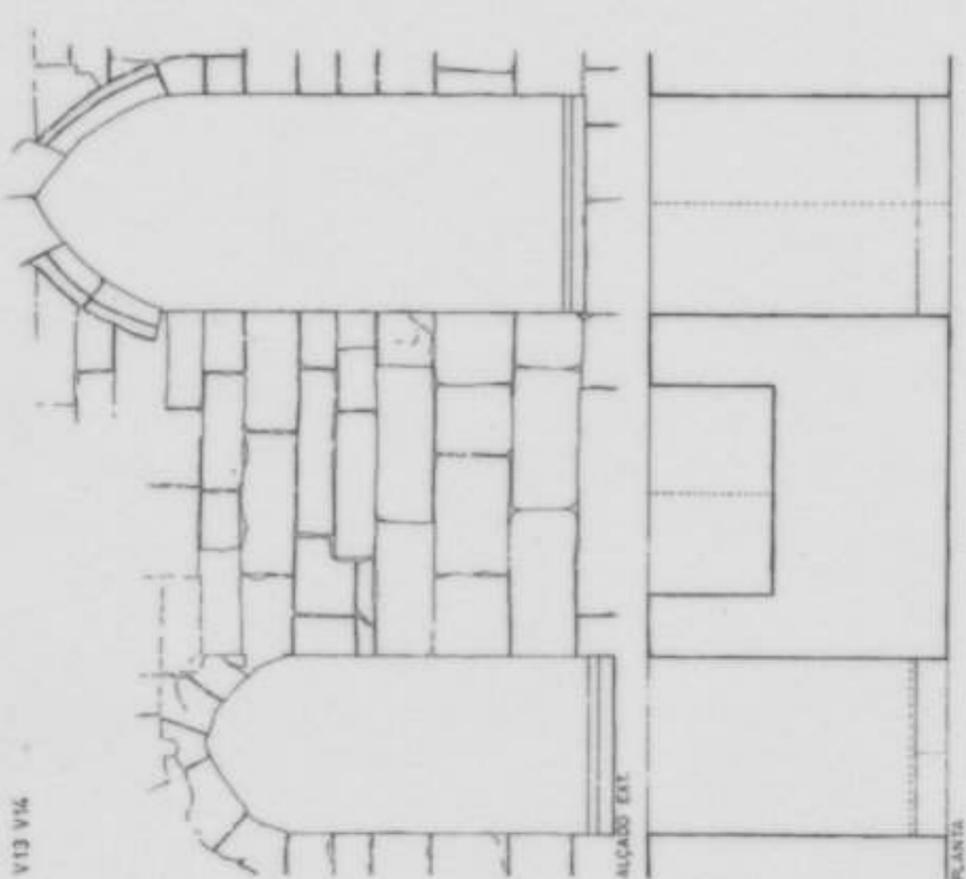
V15



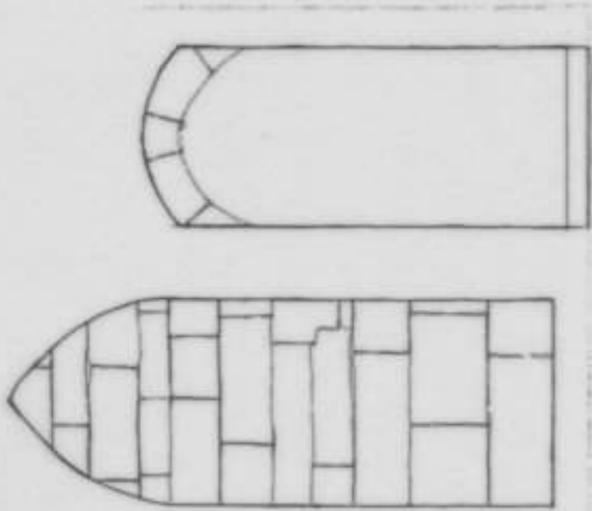
ALÇADO INT.



V13 V14

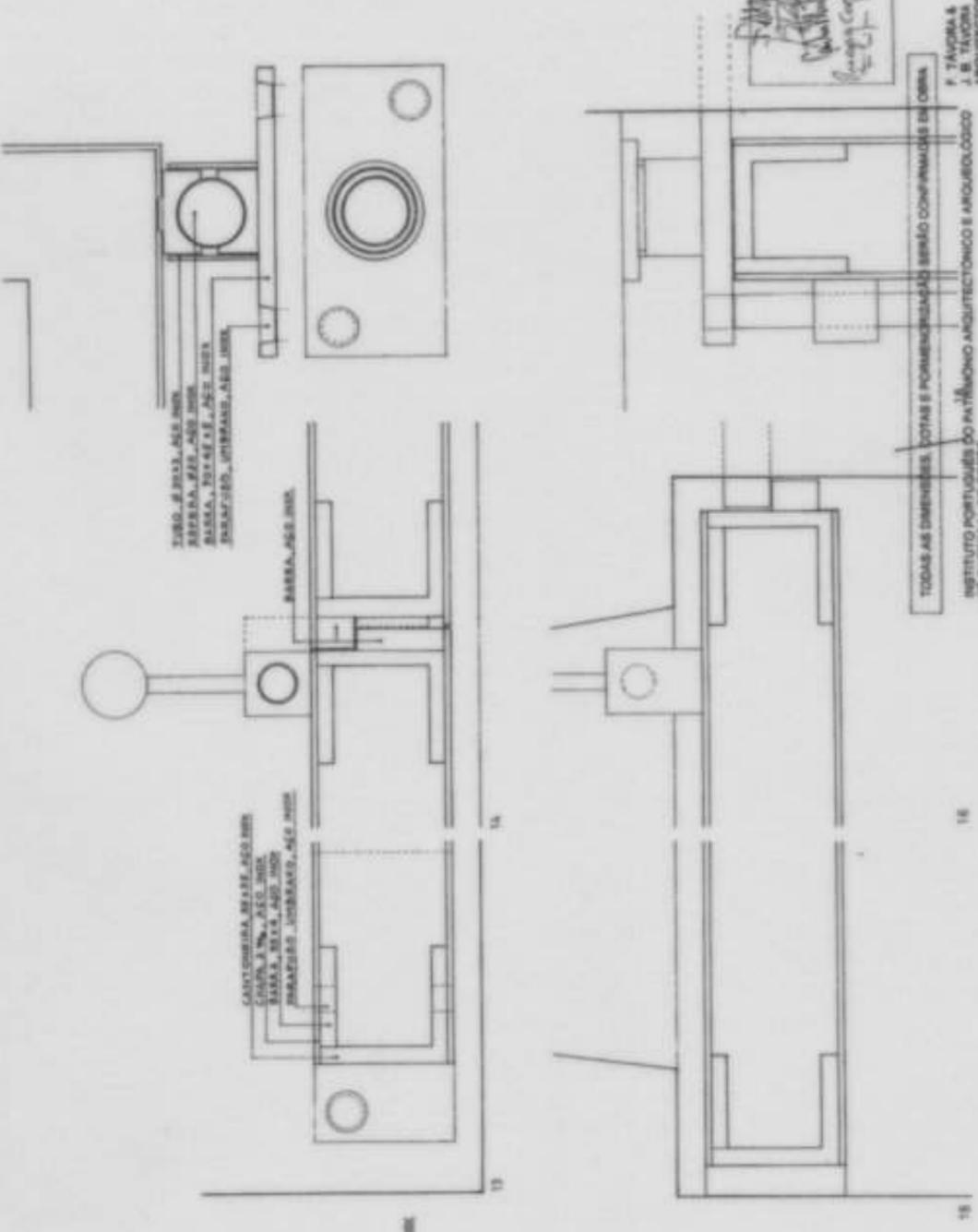
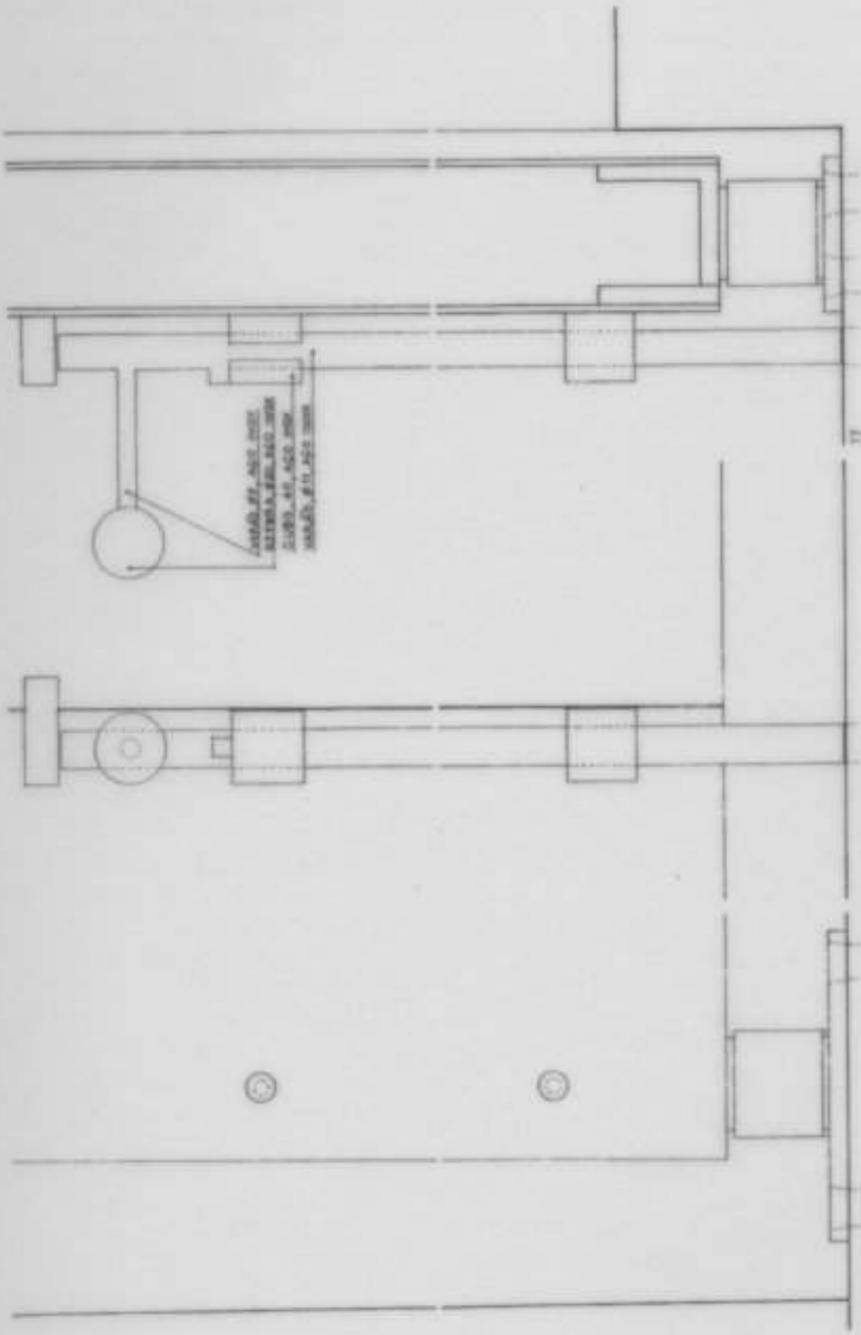
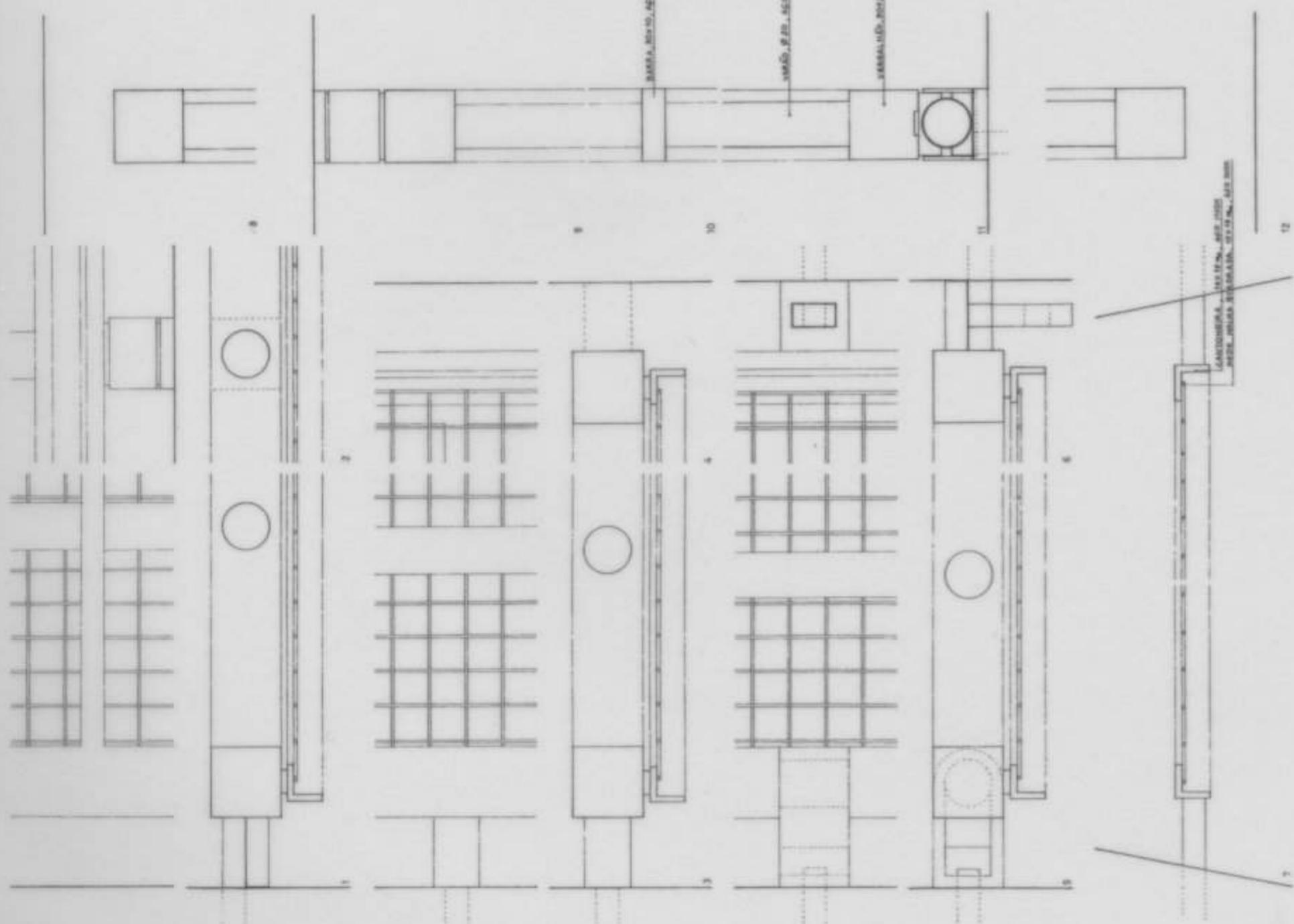


ALÇADO INT.



Handwritten signature and text:
 F. TAVORA
 J. B. TAVORA
 ARQUITECTOS, LDA
 NOVEMBRO 1987
 DESEÑO 3/13 P. 17

TODAS AS DIMENSÕES, COTAS E PORMENORIZAÇÃO SERÃO CONFIRMADAS EM OBRA
 INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO
 SE CATEDRAL DO PORTO
 REALIZAÇÃO DE OBRAS DE RECONSTRUÇÃO E DE VÁZIOS
 PROJECTO DE EXECUÇÃO, PROJECTO, ACABAMENTOS
 PLANTA, CORTE E SECCÃO



Handwritten signature and date

TODAS AS DIMENSÕES, COTAS E FORMATAÇÃO SERÃO CONFIRMADAS EM OBRA

INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO
 SE CATEDRAL DO PORTO
 REABILITAÇÃO DE COBERTURAS E DE VÃOS
 PROJECTO DE EXECUÇÃO - PROPOSTA, ACABAMENTOS
 PYRAMIDES DE SERRAVALLE

F. TAVORA &
 J. B. TAVORA
 ARQUITECTOS, Lda
 NOVEMBRO 1987
 ESCALA 1:1

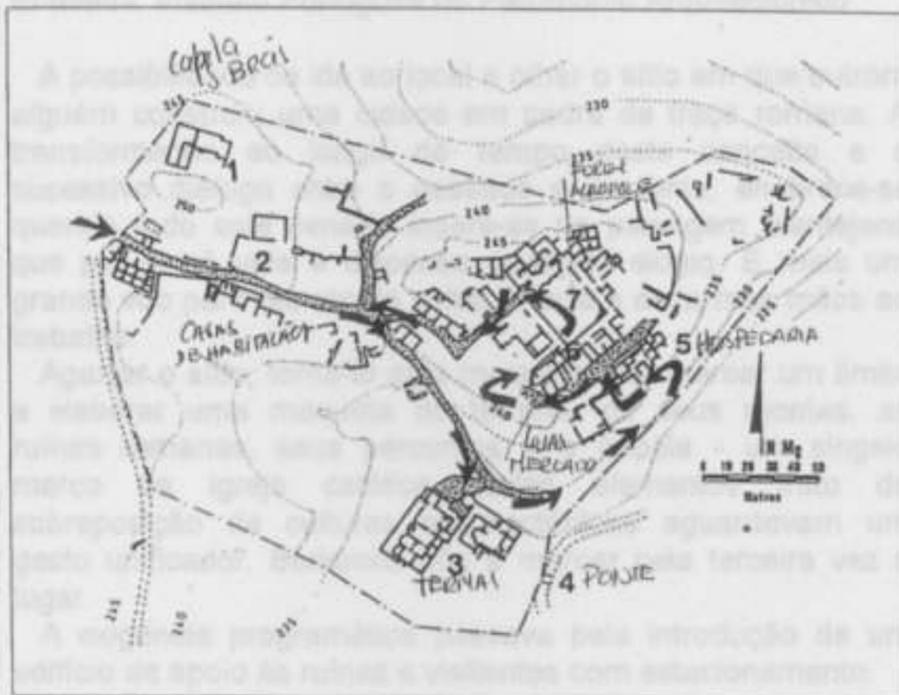
309 - CONCURSO LIMITADO DE CONCEPÇÃO POR
PRÉVIA QUALIFICAÇÃO PARA ELABORAÇÃO PROJECTO
DO CENTRO INTERPRETATIVO E DE ACOLHIMENTO DA
ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DE MIRÓBRIGA.



Localização: Alentejo - Mértola

Programa: Centro interpretativo e de acolhimento

Estabelecimento: Estação Arqueológica de Miróbriga



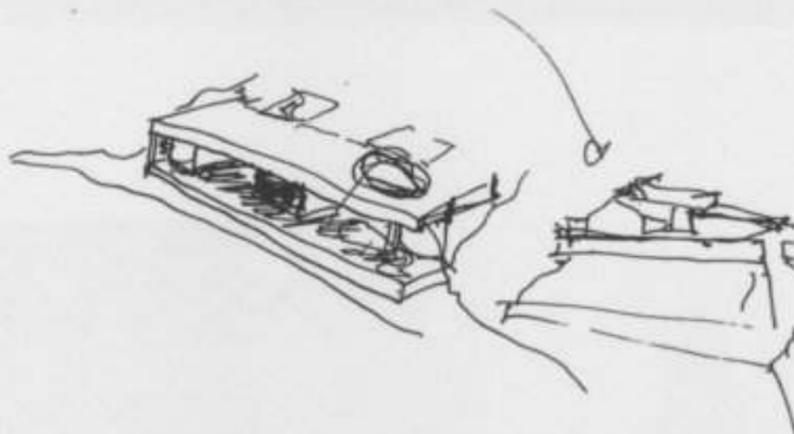
* O sítio arqueológico de Miróbriga, situa-se no concelho de Santiago do Cacém, distrito de Setúbal, e pode considerar-se um dos vestígios mais marcantes da ocupação romana no sudoeste português. (...)

As ruínas da Miróbriga romana, que se estendem por mais de 2 km², incluem restos de edifícios de habitação, ruas pavimentadas, um hipódromo, termas, uma ponte e um *forum*.

(...) Assentando num aglomerado anterior fortificado, a urbanização romana deverá ter-se adaptado à ocupação anterior e à topografia do local. (...) Um templo, provavelmente dedicado ao culto imperial, detém uma posição privilegiada e centralizada no *forum*. Este templo foi, nas campanhas de D. Fernando de Almeida, objecto de restauro e reconstrução apresentando, nos nossos dias, um aspecto cenográfico que domina toda a praça pública. "

MARIA FILOMENA DOS SANTOS BARATA

309 - CONCURSO LIMITADO DE CONCEPÇÃO POR PRÉVIA QUALIFICAÇÃO PARA ELABORAÇÃO PROJECTO DO CENTRO INTERPRETATIVO E DE ACOLHIMENTO DA ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DE MIRÓBRIGA



Localização : Alentejo - Miróbriga

Programa: Centro interpretativo e de acolhimento

Entidade: Instituto Português do Património Arquitectónico

A possibilidade de ida ao local e olhar o sítio em que outrora alguém construiu uma cidade em pedra de traça romana. A transformação ao longo do tempo deste conceito e o sucessivo diálogo entre o passado e presente, enobrece-se quando todo este cenário insere-se na paisagem alentejana que por si só vale e dispensa qualquer elogio. E mais um grande voo para tão rápido voltar à terra e deitarmos mãos ao trabalho.

Agarrar o sítio, torná-lo algo mais contido, marcar um limite e elaborar uma maqueta do terreno, os seus montes, as ruínas romanas, seus percursos e a capela - um singelo marco da igreja católica. Estes elementos fruto da sobreposição de culturas arquitectónicas aguardavam um gesto unificador. Seríamos nós a marcar pela terceira vez o lugar.

A exigência programática passava pela introdução de um edifício de apoio às ruínas e visitantes com estacionamento.

A ideia do arquitecto consistia em implantar um volume rectangular paralelo ao declive, na cota mais baixa, e a um antigo percurso romano ajustando-o ao terreno, quase enterrado em que a cobertura fizesse parte do próprio terreno. Com uma só fachada virada para as ruínas e toda a planície alentejana. Nas traseiras abrem-se vários pátios e o terreno escorrega para o seu interior como uma cascata. A luz penetra por estes iluminando o volume no seu interior.

A organização suporta-se numa métrica quase romana. Talvez uma forma inteligente de olhar a arquitectura dos antepassados e tirar boas resoluções espaciais. O exemplo era real saber ver e não só olhar a estas ruínas não como um simples marco historial mas como um livro aberto que permite estudar e tirar proveito disso. Às vezes olhar não é sinónimo de ver e em arquitectura há sempre este risco.

Este trabalho deu-nos, a todos, um grande prazer e em particular apercebi-me que não é só na faculdade que aparecem sítios quase irreais mas quando surgem na realidade pela sua beleza vernacular é por vezes inibidor de atitudes arquitectónicas.

LOCALIZAÇÃO: "CASTELO VELHO" - MIRÓBRIGA





ESQUISSO



10/10/10

10/10/10

10/10/10
10/10/10



10/10/10
10/10/10

10/10/10

244 INC.
 235 INC.

— 236 — 9 wovas — 2 cada. folha
 INC.
 234 — 233 — 3 folhas
 INC.

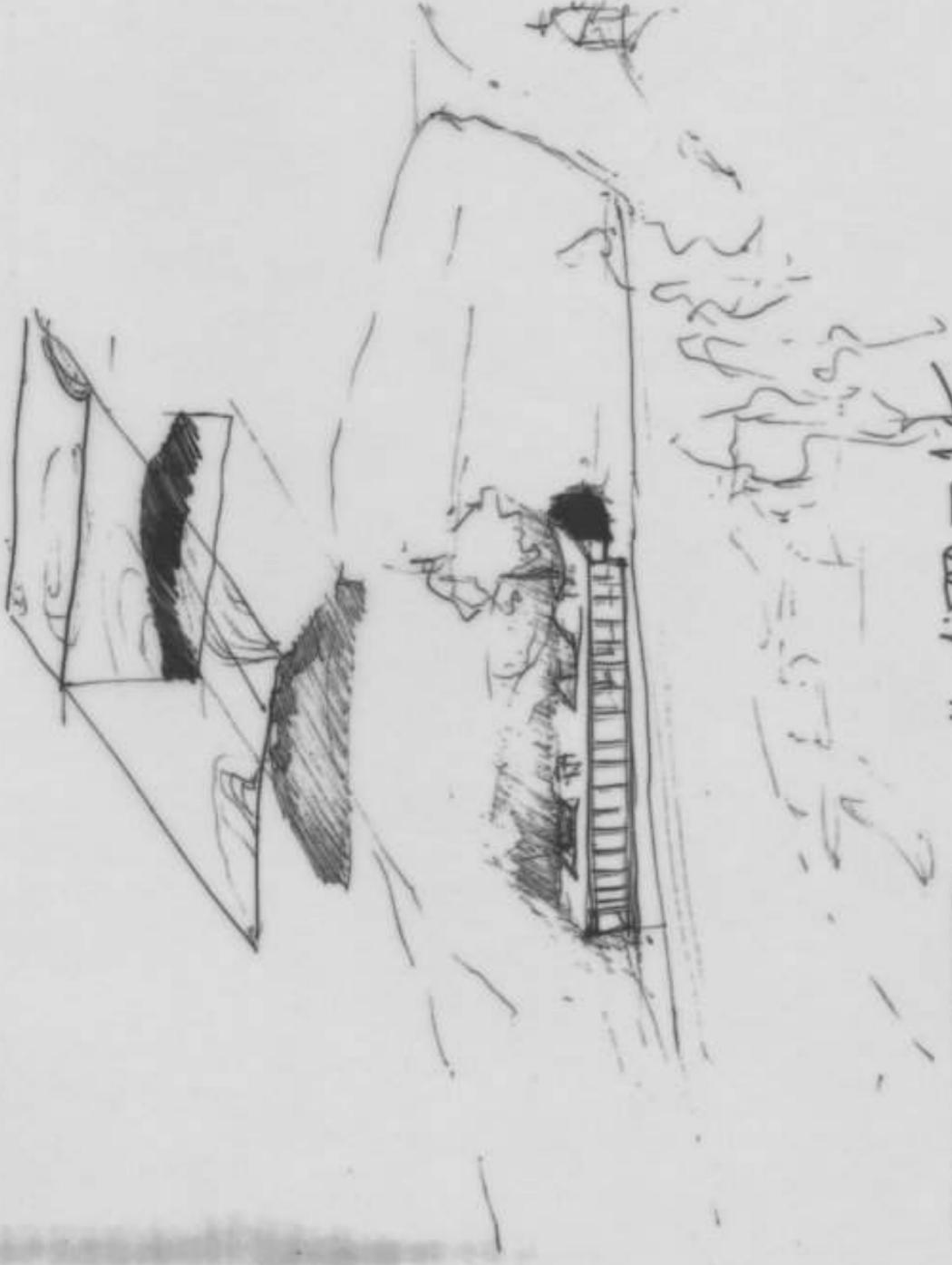
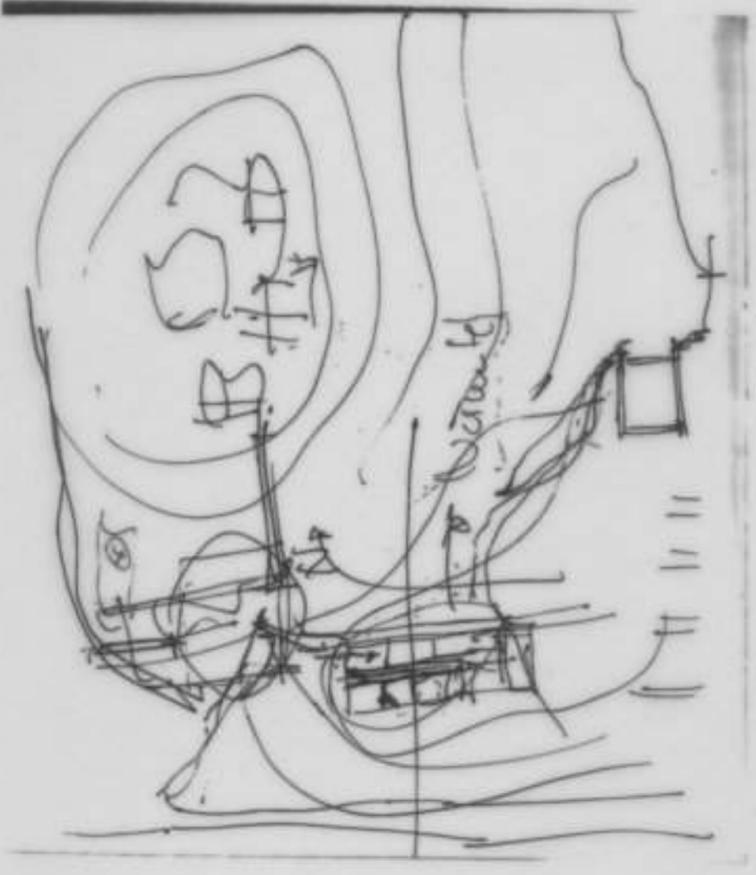
+ 4 folhas 1/2
 3

254
 253
 252
 251
 250

Capelão

10 folhas

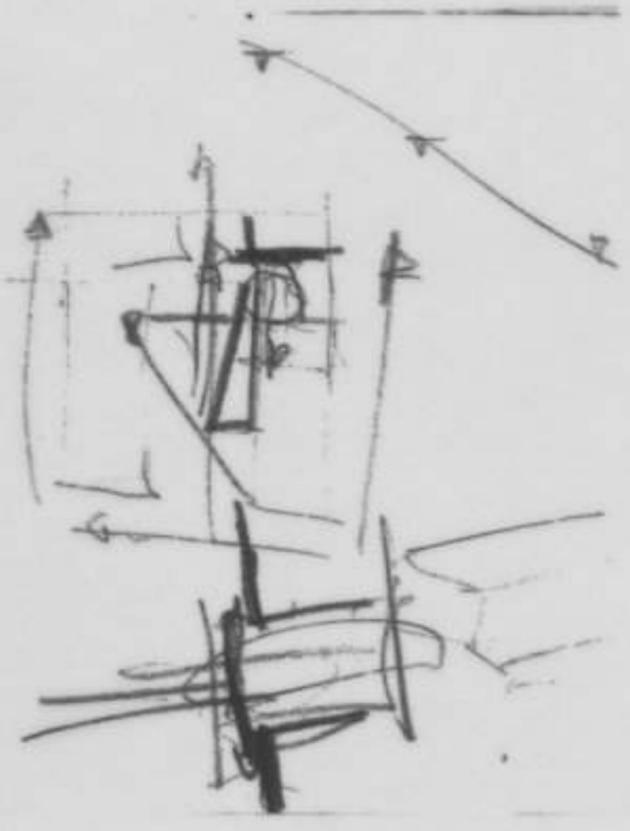
— COTA DE BASE 209
 — COTA + ALTA 254

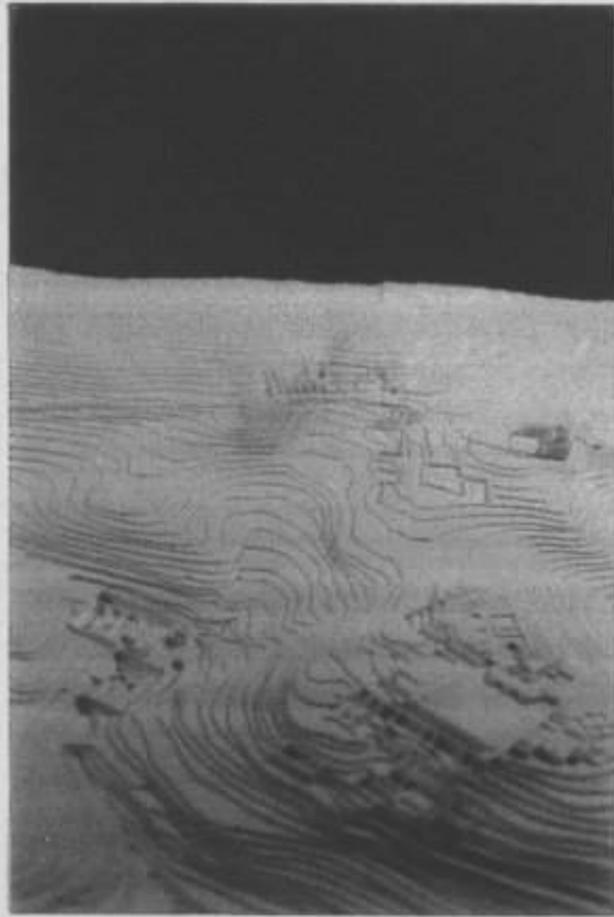


Neóbeira — (fwb) Monte

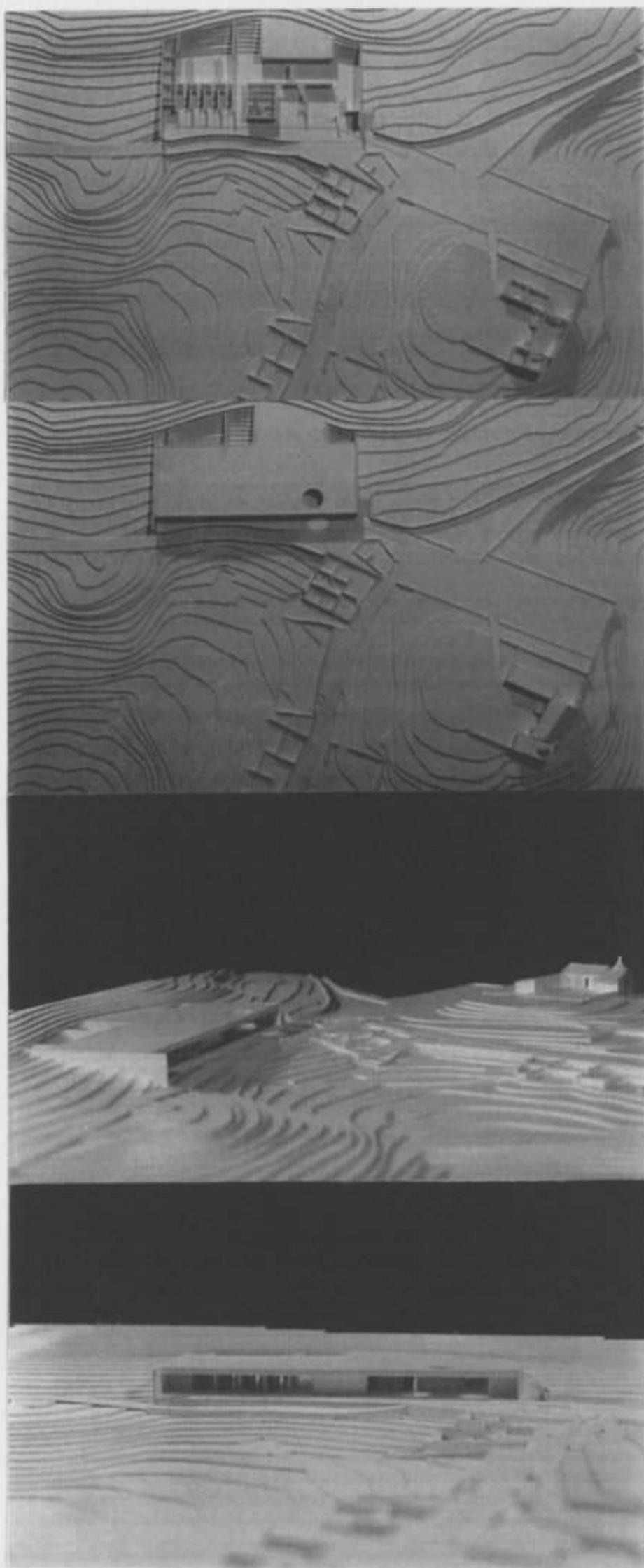
4. 1:500 — 1/2
 2: 200 — 2x Capela
 1: 100 — 2

Correio Hirobeira — 4/12/97





MAQUETAS 1:200



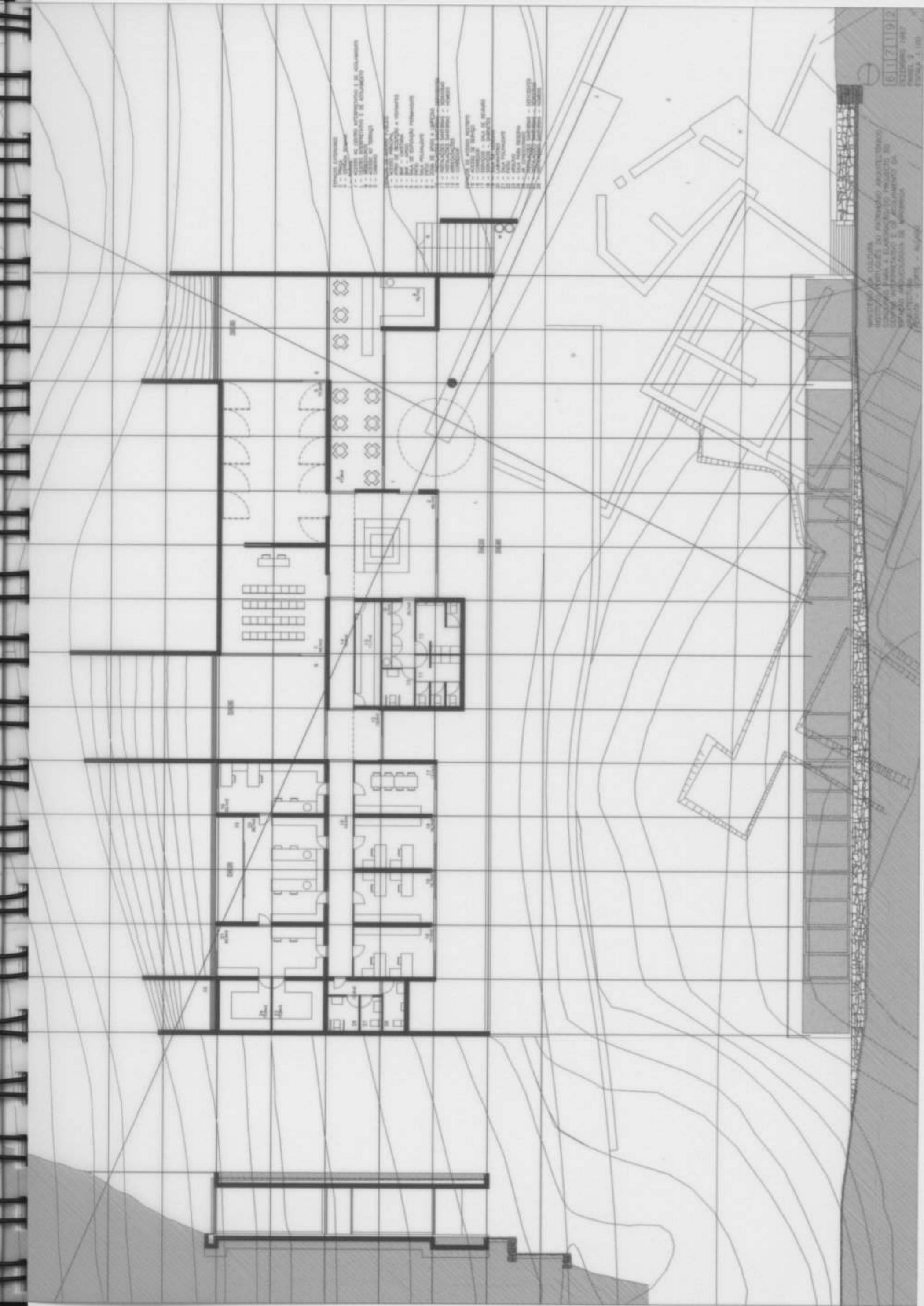
DESENHO



- MUR
- JANELA
- PORTA
- ESCADA
- PAVIMENTO
- PLANTA DE ÁRVORES
- PLANTA DE VEGETAÇÃO
- PLANTA DE TERRAÇO
- PLANTA DE PISCINA
- PLANTA DE ESTACIONAMENTO
- PLANTA DE OUTROS

11/192
SETEMBRO 1967
FOLHA 1 DE 1000 1:200

MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO PATRIMÔNIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO
CONSELHO FEDERAL DE ARQUITETOS DO BRASIL
CENTRO INTERMUNICIPAL DE ARQUITETURA E URBANISMO DA
ESTADO ARQUITETURA DE VIGILÂNCIA
ARQUITETURA
PROF. DR. JOSÉ CARLOS DE MOURA
PLANTA GERAL - PORTA 1



- LEGENDA
- PISO
 - PORTA
 - ESCADA
 - SINALIZACAO DE SAIDA
 - SINALIZACAO DE SEGURANCA
 - SINALIZACAO DE PERIGO
 - SINALIZACAO DE PROIBICAO
 - SINALIZACAO DE OBRIGACAO
 - SINALIZACAO DE INFORMATICA
 - SINALIZACAO DE ACESSIBILIDADE
 - SINALIZACAO DE ENERGIA
 - SINALIZACAO DE FUMACAO
 - SINALIZACAO DE VIBRACAO
 - SINALIZACAO DE RUIDO
 - SINALIZACAO DE TEMPERATURA
 - SINALIZACAO DE HUMIDIDADE
 - SINALIZACAO DE POLUICAO
 - SINALIZACAO DE OZONIO
 - SINALIZACAO DE RADIAÇÃO
 - SINALIZACAO DE CAMPOS ELECTROMAGNETICOS
 - SINALIZACAO DE CAMPOS ELECTRICOS
 - SINALIZACAO DE CAMPOS MAGNETICOS
 - SINALIZACAO DE CAMPOS SONOROS
 - SINALIZACAO DE CAMPOS TERMICOS
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS INVERTIDOS
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE ALTA GRAVIDADE
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE BAIXA GRAVIDADE
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE ZERO
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE NEGATIVA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE POSITIVA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE INFINITA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE NULA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE CONSTANTE
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE VARIÁVEL
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE ALTERNANTE
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE CONTINUA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE PERIÓDICA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE APERIÓDICA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE HARMÓNICA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE ANARMÓNICA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE QUANTIZADA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE CONTINUA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE DISCRETA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE CONTINUA E DISCRETA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE DISCRETA E CONTINUA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE CONTINUA, DISCRETA E QUANTIZADA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE DISCRETA, CONTINUA E QUANTIZADA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE QUANTIZADA, CONTINUA E DISCRETA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE QUANTIZADA, DISCRETA E CONTINUA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE CONTINUA, DISCRETA, QUANTIZADA E PERIÓDICA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE DISCRETA, CONTINUA, QUANTIZADA E PERIÓDICA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE QUANTIZADA, CONTINUA, DISCRETA E PERIÓDICA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE QUANTIZADA, DISCRETA, CONTINUA E PERIÓDICA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE CONTINUA, QUANTIZADA, DISCRETA E PERIÓDICA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE DISCRETA, QUANTIZADA, CONTINUA E PERIÓDICA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE QUANTIZADA, CONTINUA, DISCRETA, PERIÓDICA E APERIÓDICA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE DISCRETA, QUANTIZADA, CONTINUA, PERIÓDICA E APERIÓDICA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE QUANTIZADA, CONTINUA, DISCRETA, PERIÓDICA E APERIÓDICA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE QUANTIZADA, DISCRETA, CONTINUA, PERIÓDICA E APERIÓDICA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE CONTINUA, QUANTIZADA, DISCRETA, PERIÓDICA E APERIÓDICA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE DISCRETA, QUANTIZADA, CONTINUA, PERIÓDICA E APERIÓDICA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE QUANTIZADA, CONTINUA, DISCRETA, PERIÓDICA E APERIÓDICA
 - SINALIZACAO DE CAMPOS GRAVITACIONAIS DE GRAVIDADE QUANTIZADA, DISCRETA, CONTINUA, PERIÓDICA E APERIÓDICA

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULTADE DE ENGENHARIA
CURSO DE ENGENHARIA DE ELECTRONICA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE ELECTRONICA
LABORATORIO DE ENGENHARIA DE ELECTRONICA
PROFESSOR DR. JOSE M. ALVES
ALUNO DR. JOSE M. ALVES
TITULO DO TRABALHO: ...
ANEXO ...
FECHA: 1.1.10



Localização: Porto - Rua do Serralheiro
Programa: Escritórios
Entidade: Fernando Távora & José Bernardo Távora
Arquitetos: LTA

" (...) Se de um projecto para outro há uma mudança de arquitectura, não é devida a uma linguagem de forma mas devida a uma mudança na maneira de viver.

Tudo quanto existe é importante e não se pode excluir nada desta realidade... Cada lugar é diferente e complexo."

... a verdade é de qualquer modo, de vez em quando, a obra não se impõe-nos. É necessário que o arquiteto compreenda a situação. Constante diálogo em que todos enfrentamos problemas - soluções. Lisboa do quotidiano. **ÁLVARO SIZA**

LOCALIZAÇÃO: PORTO - RUA DO ALEIXO
162 - ESCRITÓRIOS FERNANDO TÁVORA - JOSÉ
BERNARDO TÁVORA - MOBILIÁRIO

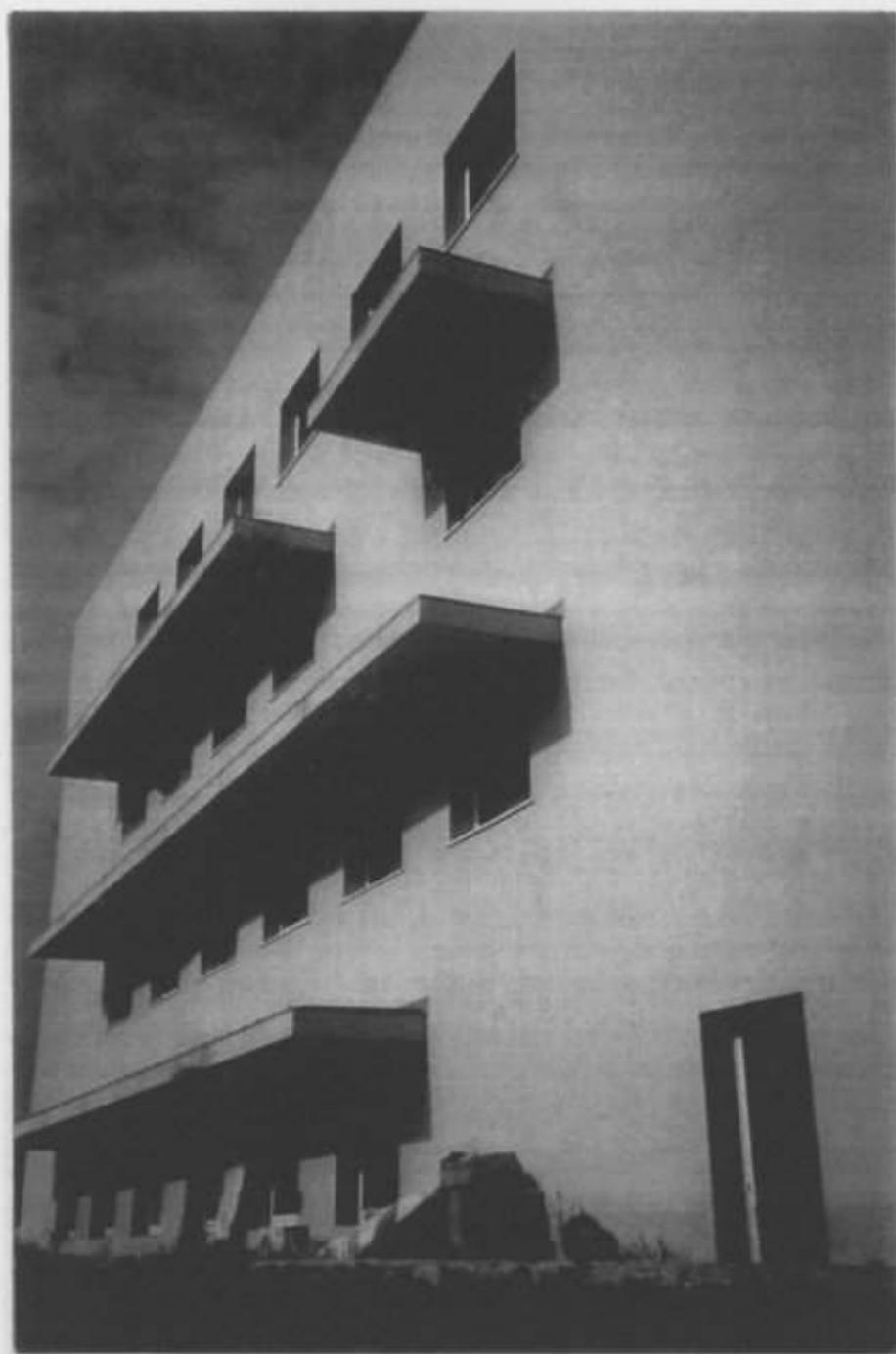


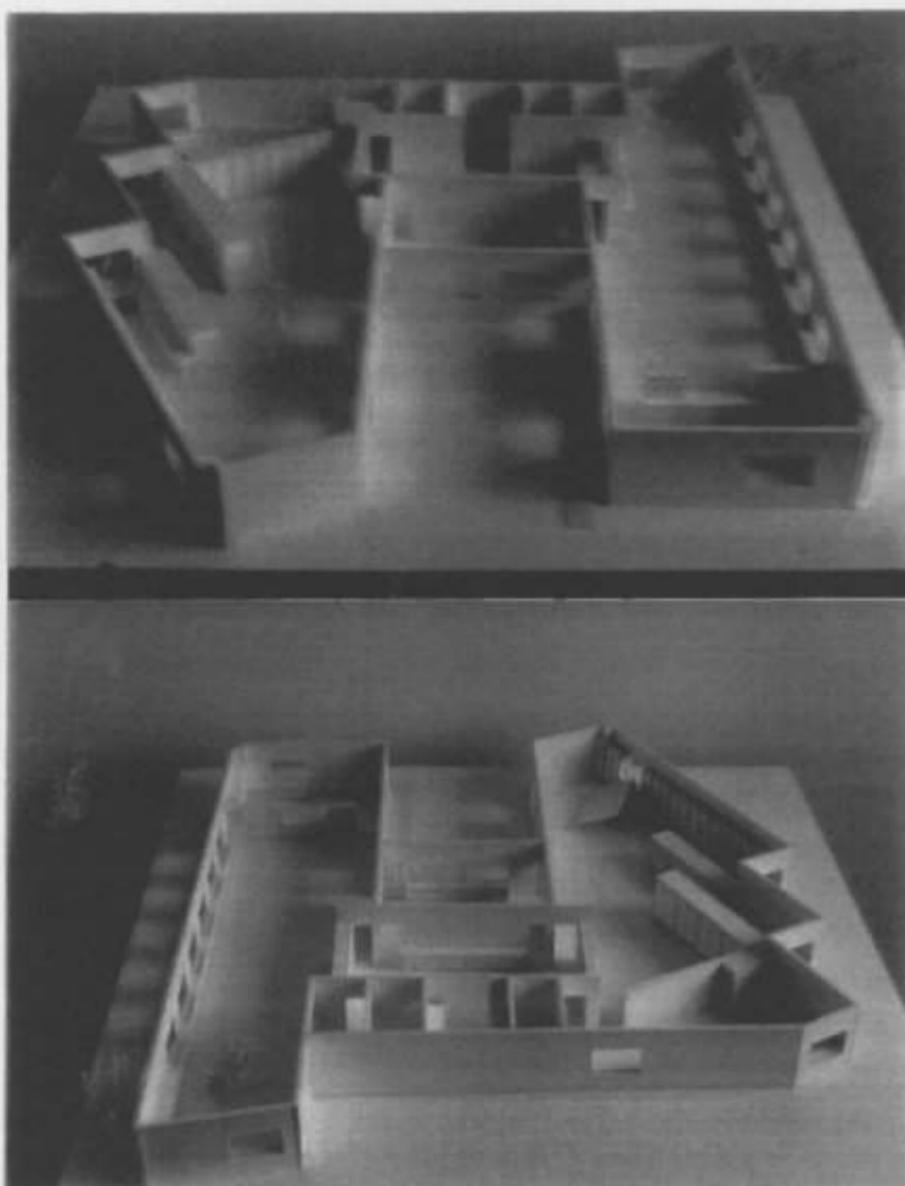
Localização : Porto - rua do Aleixo
Programa: Mobiliário
Entidade: Fernando Távora & José Bernardo Távora ,
arquitectos Lda.

Uma passagem rápida, mas como até agora acontecia, fruto de aprendizagem. Realizamos uma maquete de estudo do mobiliário á escala 1:20. Desta tridimensionalidade fictícia até á obra, foi um passo importante.

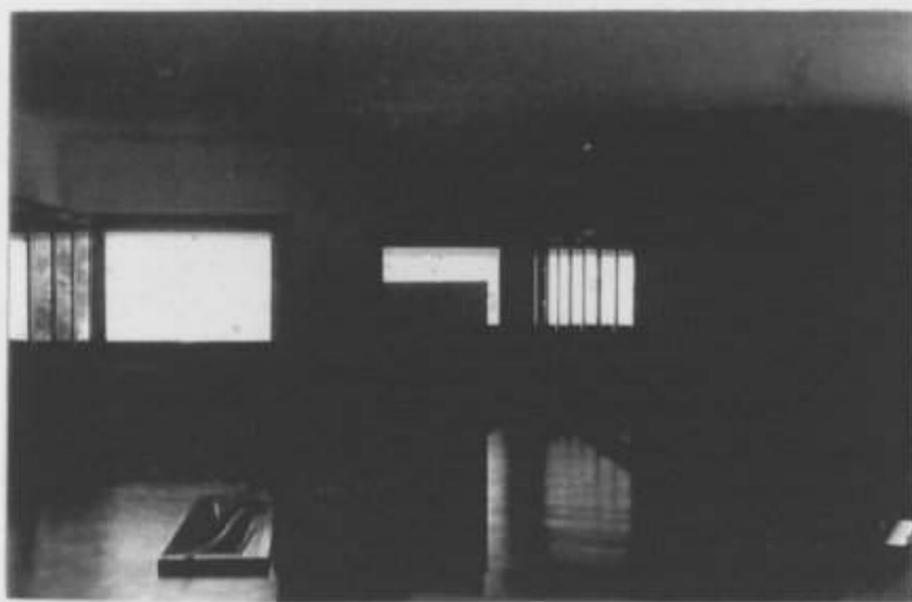
Por mais que nos esforcemos, para que os desenhos se aproximem da verdade e da realidade, ás vezes, a obra em si surpreende-nos. É necessário que o arquitecto contorne e solucione. Constante diálogo em que somos submetidos, problemas - soluções. Lições do quotidiano.

LOCALIZAÇÃO: PORTO - RUA DO ALEIXO

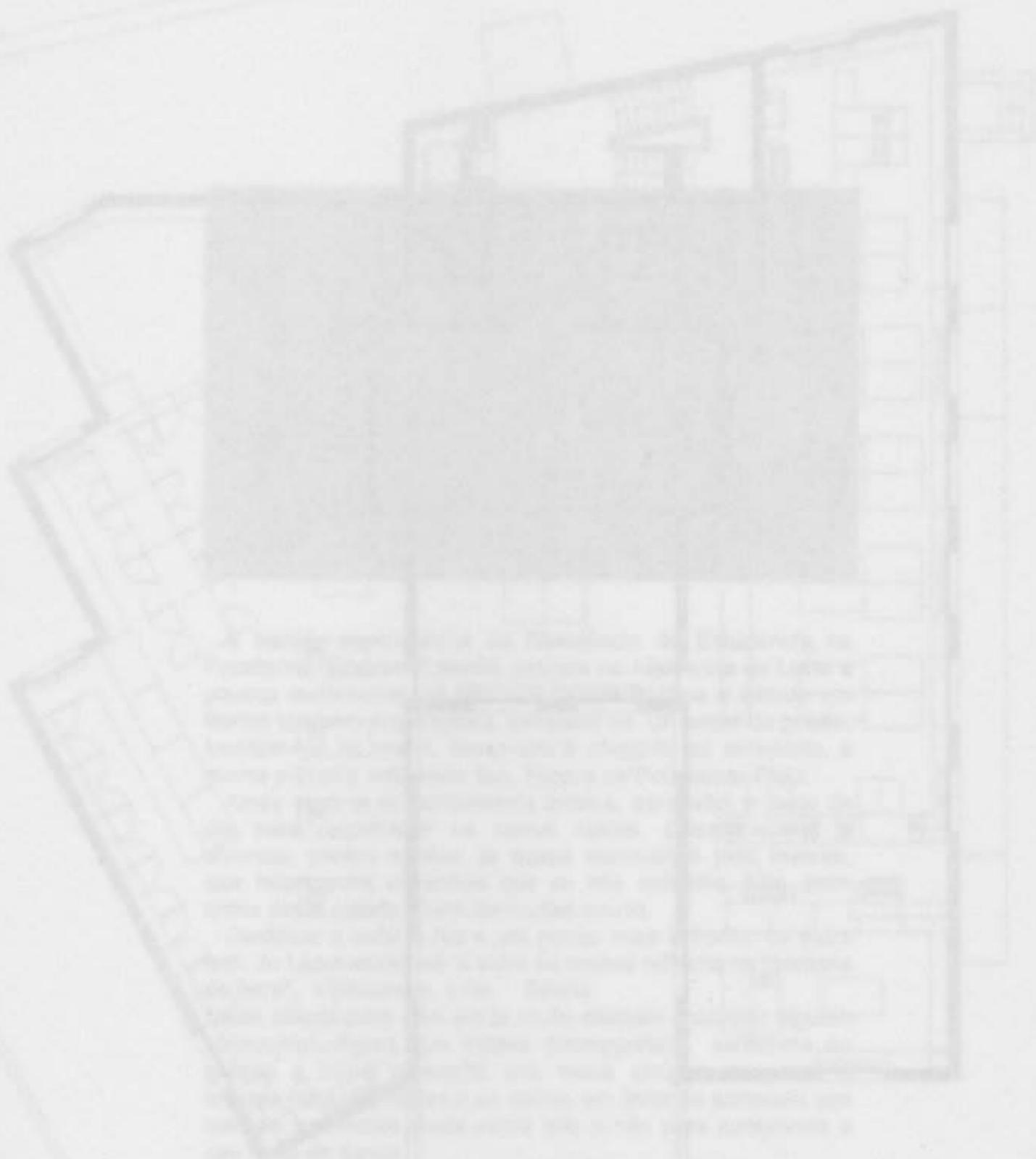




EXECUÇÃO DO MOBILIÁRIO PARA O ESCRITÓRIO



DESENHO



As condições de projeto de um edifício de habitação de
características especiais, com o objetivo de proporcionar
uma melhor qualidade de vida para os moradores, é necessário
considerar os aspectos de segurança e conforto, a
conformidade com as normas técnicas vigentes, a
sustentabilidade ambiental, a eficiência energética e a
acessibilidade para todos os usuários. Este projeto
visa atender a essas demandas, proporcionando um
ambiente seguro, confortável e sustentável para os
moradores. A planta apresenta a distribuição dos
quartos, banheiros, áreas comuns e espaços
externos, todos projetados para oferecer o melhor
qualidade de vida possível. A escolha dos materiais e
dos acabamentos foi cuidadosamente selecionada para
garantir a durabilidade e a beleza do ambiente.
A planta também indica a localização dos pontos de
iluminação, ventilação e aquecimento, visando a
eficiência energética e o bem-estar dos moradores.
A planta foi elaborada com base em estudos
técnicos e consultorias especializadas, garantindo a
qualidade e a segurança do projeto.

- QUARTO 1
- QUARTO 2
- QUARTO 3
- QUARTO 4
- QUARTO 5
- QUARTO 6
- QUARTO 7
- QUARTO 8
- QUARTO 9
- QUARTO 10
- QUARTO 11
- QUARTO 12
- QUARTO 13
- QUARTO 14
- QUARTO 15
- QUARTO 16
- QUARTO 17
- QUARTO 18
- QUARTO 19
- QUARTO 20
- QUARTO 21
- QUARTO 22
- QUARTO 23
- QUARTO 24
- QUARTO 25
- QUARTO 26
- QUARTO 27
- QUARTO 28
- QUARTO 29
- QUARTO 30
- QUARTO 31
- QUARTO 32
- QUARTO 33
- QUARTO 34
- QUARTO 35
- QUARTO 36
- QUARTO 37
- QUARTO 38
- QUARTO 39
- QUARTO 40
- QUARTO 41
- QUARTO 42
- QUARTO 43
- QUARTO 44
- QUARTO 45
- QUARTO 46
- QUARTO 47
- QUARTO 48
- QUARTO 49
- QUARTO 50
- QUARTO 51
- QUARTO 52
- QUARTO 53
- QUARTO 54
- QUARTO 55
- QUARTO 56
- QUARTO 57
- QUARTO 58
- QUARTO 59
- QUARTO 60
- QUARTO 61
- QUARTO 62
- QUARTO 63
- QUARTO 64
- QUARTO 65
- QUARTO 66
- QUARTO 67
- QUARTO 68
- QUARTO 69
- QUARTO 70
- QUARTO 71
- QUARTO 72
- QUARTO 73
- QUARTO 74
- QUARTO 75
- QUARTO 76
- QUARTO 77
- QUARTO 78
- QUARTO 79
- QUARTO 80
- QUARTO 81
- QUARTO 82
- QUARTO 83
- QUARTO 84
- QUARTO 85
- QUARTO 86
- QUARTO 87
- QUARTO 88
- QUARTO 89
- QUARTO 90
- QUARTO 91
- QUARTO 92
- QUARTO 93
- QUARTO 94
- QUARTO 95
- QUARTO 96
- QUARTO 97
- QUARTO 98
- QUARTO 99
- QUARTO 100



- 1 - ESCADA/ELEVADOR
- 2 - ATRIO
- 3 - INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
- 4 - RECEPÇÃO
- 5 - ARRUMÓS
- 6 - ESCRITÓRIO
- 7 - ESCRITÓRIO
- 8 - SALA DE REUNIÕES

F.TÁVORA & J.B. TÁVORA
 ESCRITÓRIO NA RUA DO ALEIXO
 ESCALA 1/200 FEVEREIRO 1998
 PLANTA - ESTADO ACTUAL

217 - CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL, NO ÂMBITO
DA U.E., PARA A ELABORAÇÃO DO PROJECTO DA
CHANCELARIA E RESIDÊNCIA DA FUTURA EMBAXADA
DE PORTUGAL EM BERLIM



A Mandy esperava-me na Residência de Estudantes na Potsdamer Strasse. É alemã nascida na Alemanha de Leste a poucos quilómetros da fronteira com a Polónia e estuda em Berlim também Arquitectura. Instalado no 10º andar do prédio, localizei-me no mapa, comprado à chegada ao aeroporto, a minha primeira referência fixa. Estava na Potsdamer Platz.

Ainda claro e de temperatura amena, aproveitei o resto de dia para reconhecer os novos rostos. Desconhecidos e diversos, porém bonitos, já quase escondidos pelo Inverno, que falam sons estranhos que eu não entendia. Não eram todos desta cidade, Eram de muitas outras.

Continuei a subir a rua e um pouco mais à frente, do outro lado do Landwehrkanal, o vidro do museu reflectia os "homens de ferro", a Biblioteca, o rio. Sóbrio.

Nesta cidade para mim ainda muito distante encontrar alguém conhecido!...Agora que estava acompanhado, sentei-me no granito e inicie a escrita aos meus amigos, enquanto à mesma hora, os skates e os patins em linha se juntavam aos imóveis habitantes deste palco sob o céu para cumprirem o seu ritual de dança.

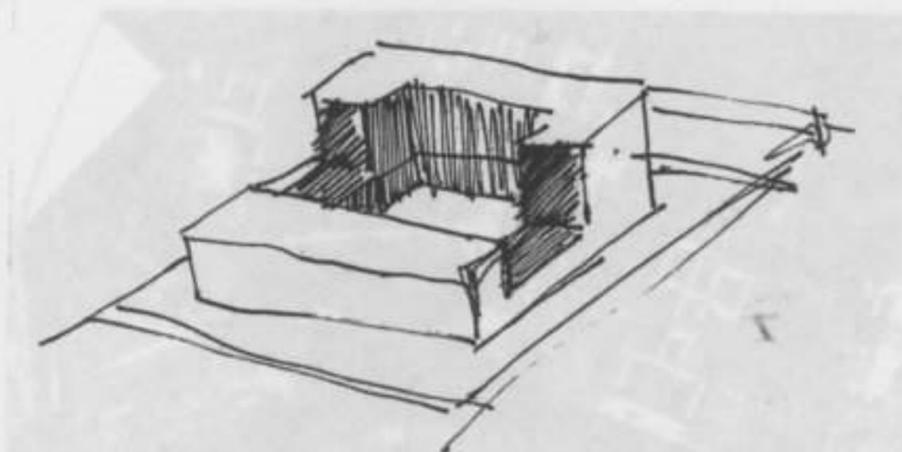
De volta ao quarto, à noite, vi os guindastes que povoam a Potsdamer Platz e lá ao fundo, no meio da mancha do Tiergarten, todo iluminado, o "Anjo Dourado".

Só teria de esperar a noite e um novo dia, que me levassem ao outro lado da Potsdamer Platz. Ao outro lado da cidade.

À Mandy voltei a vê-la dois dias depois.

Resposta à publicação da descrição e convite à visita
A internacionalidade da arquitectura carta de um Amigo

317 - CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL, NO ÂMBITO DA U.E., PARA A ELABORAÇÃO DO PROJECTO DA CHANCELARIA E RESIDÊNCIA DA FUTURA EMBAIXADA DE PORTUGAL EM BERLIM



Localização : Berlim

Programa: Embaixada e residência para o embaixador

Entidade: Ministério dos negócios Estrangeiros

Apesar de ter só participado no começo, foi interessante a forma como se desenvolveu a procura da formalização da ideia . Sucessivos modelos tridimensionais á escala 1:500 do volume, provocou a sensação de esquiçar sobre a própria maquete, o embrião do futuro projecto.

A complexidade de teor programático, a embaixada e residência, trava por vezes a imaginação, mas por outro lado, sente-se uma luta constante á procura do ideal.

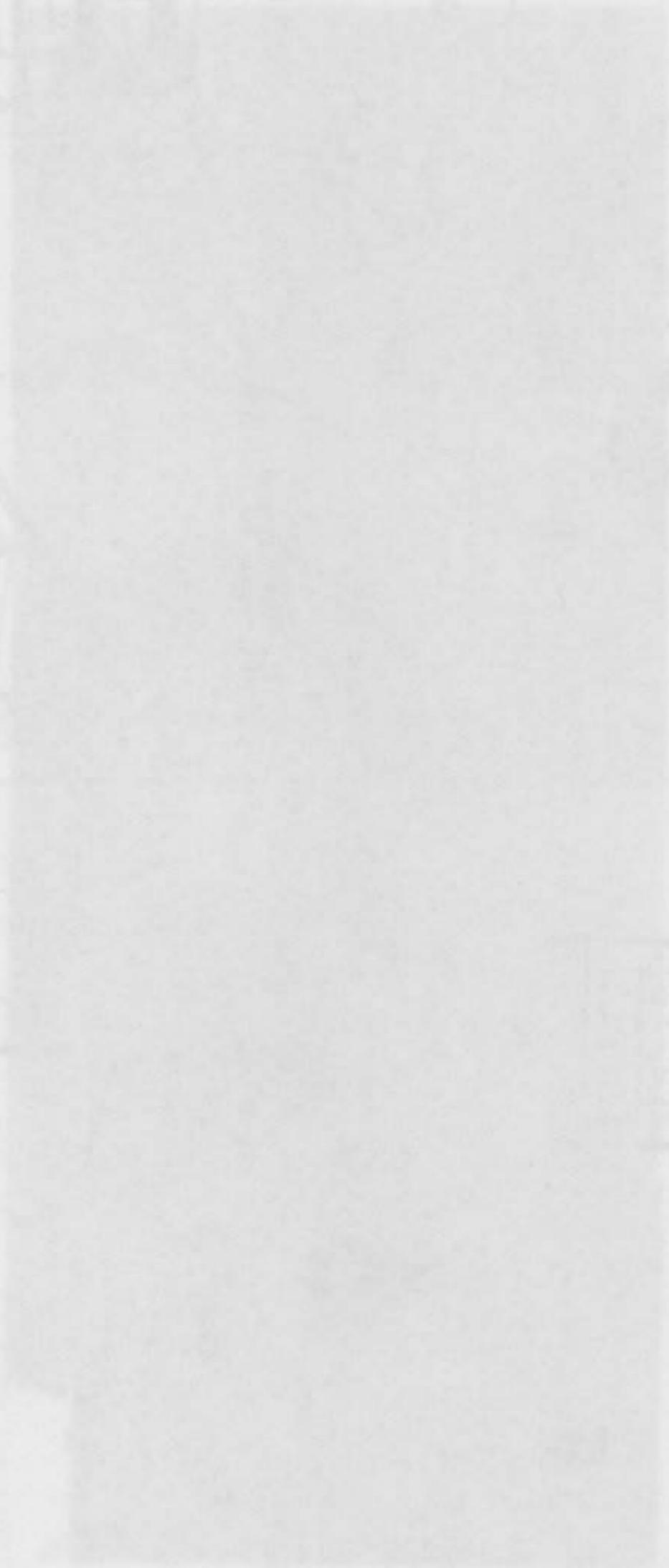
Um projecto que não é feito numa cultura portuguesa, desperta a curiosidade do desconhecido e aumenta o desafio.

A internacionalidade da arquitectura.

LOCALIZAÇÃO: BERLIM

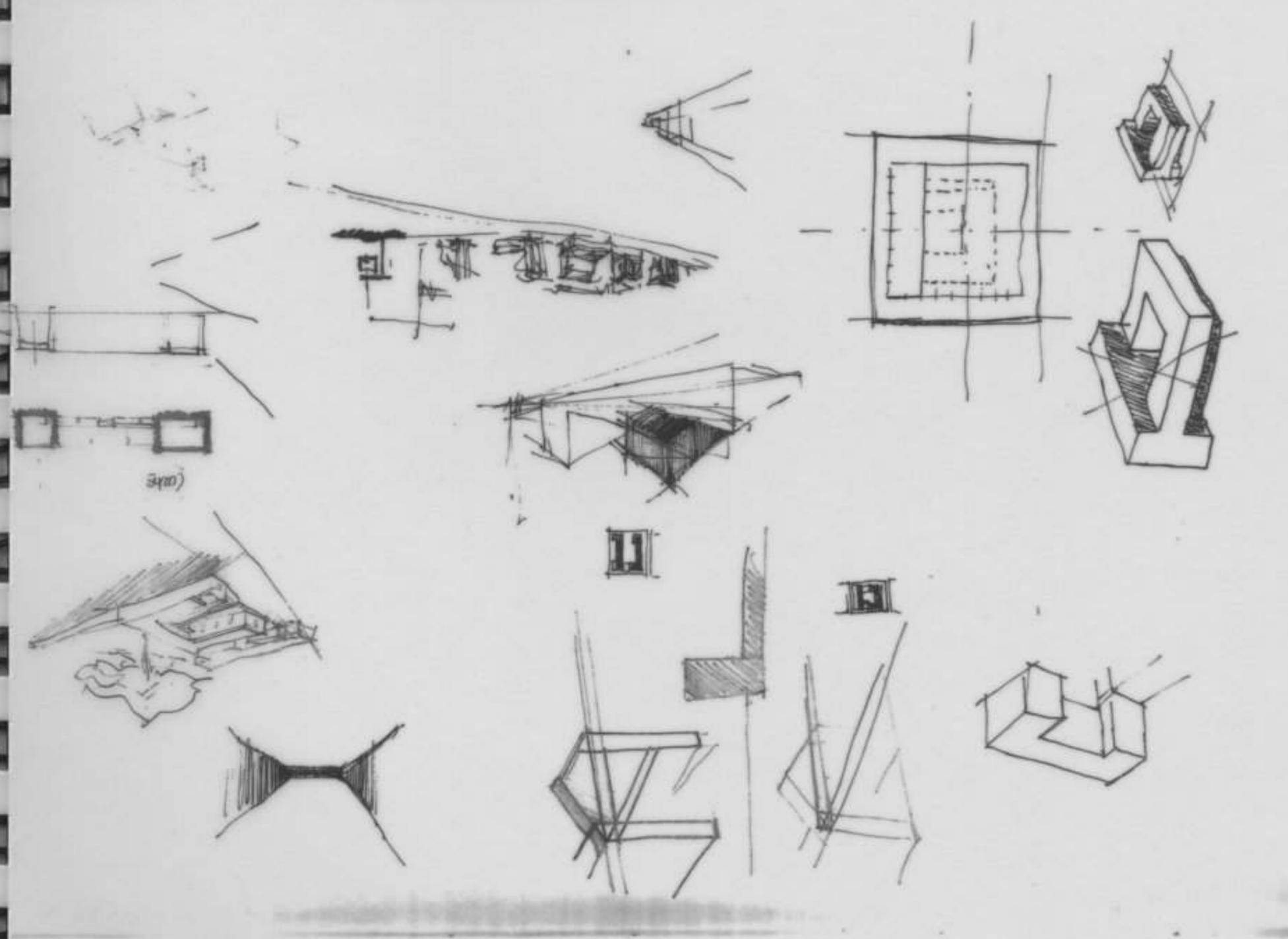
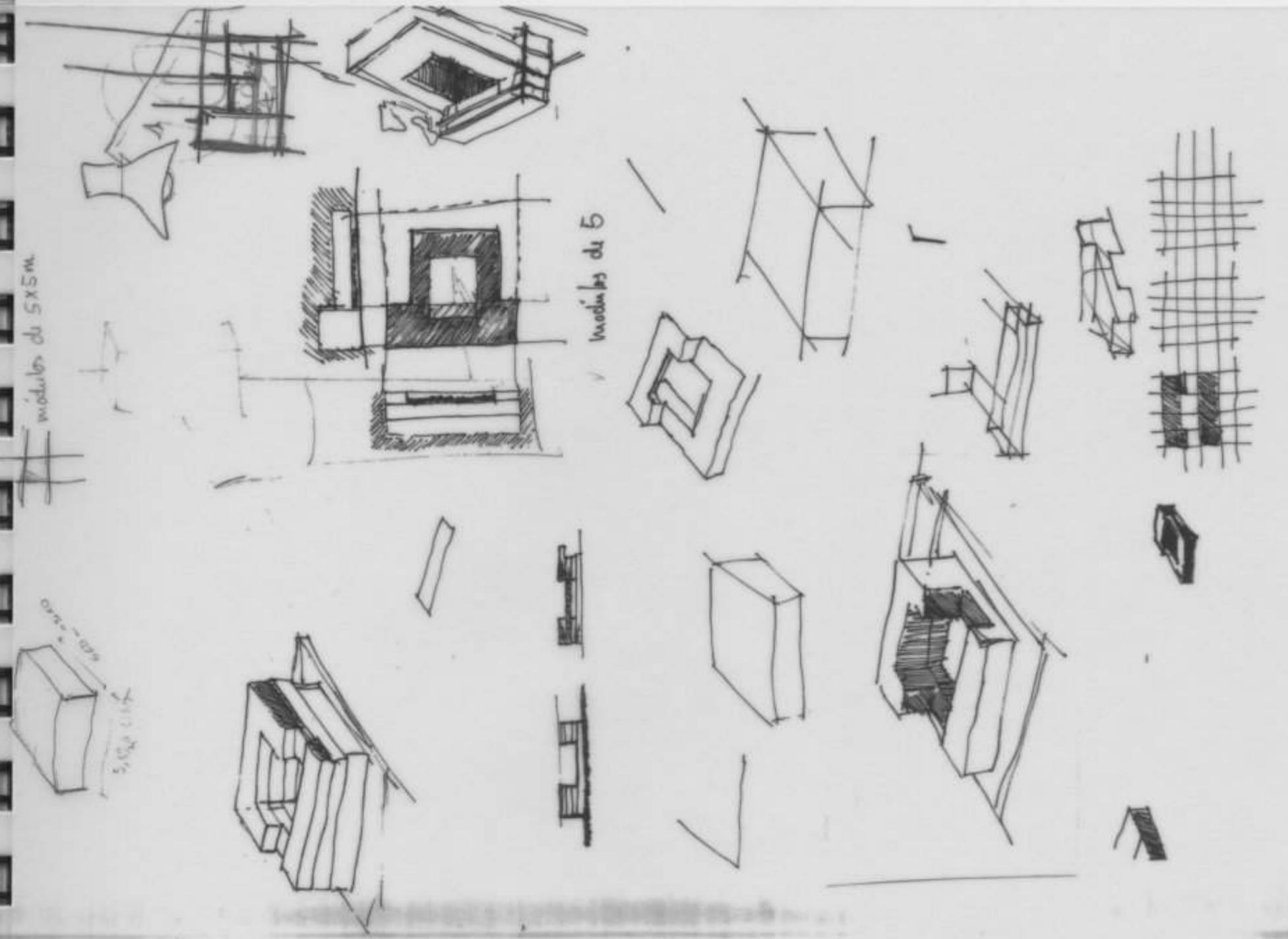


ESQUISSO

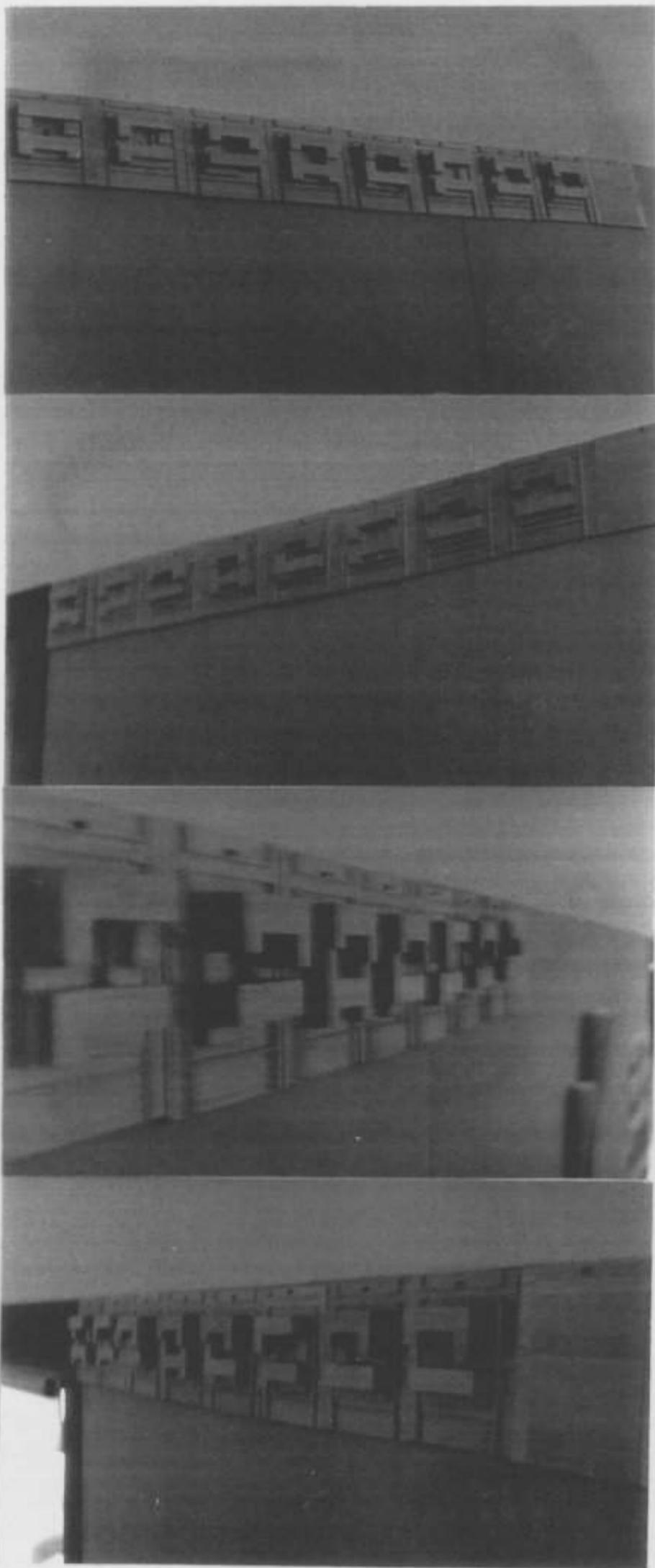


módulos de 5x5m

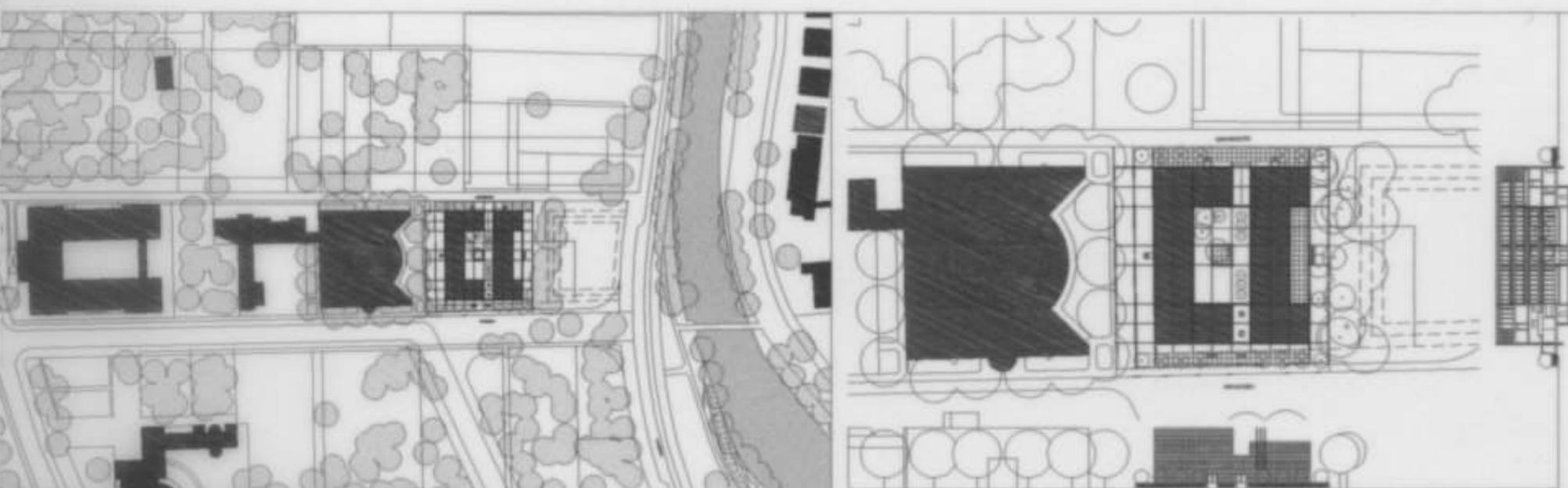
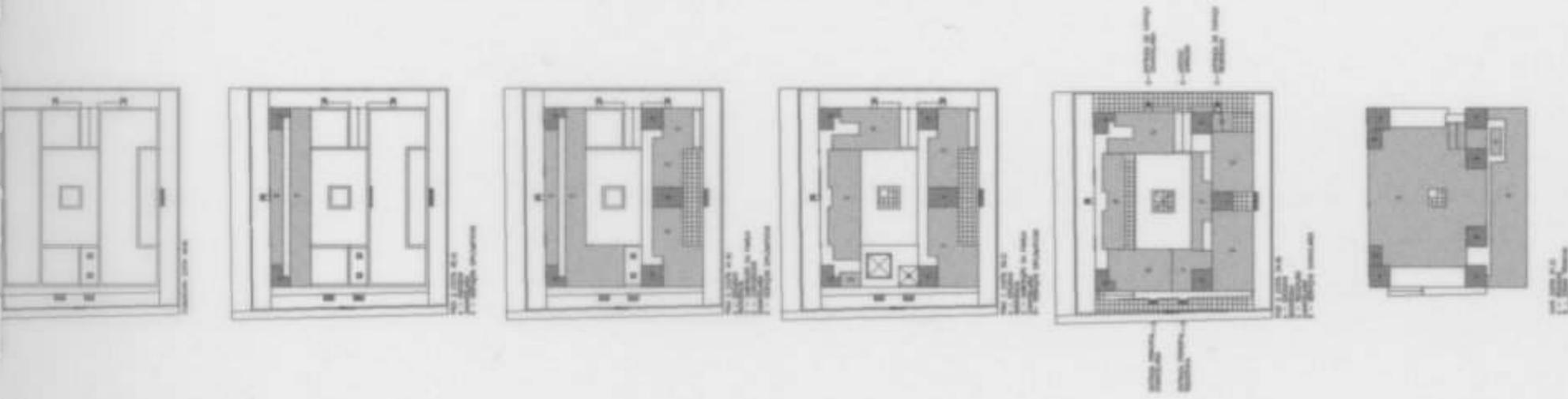
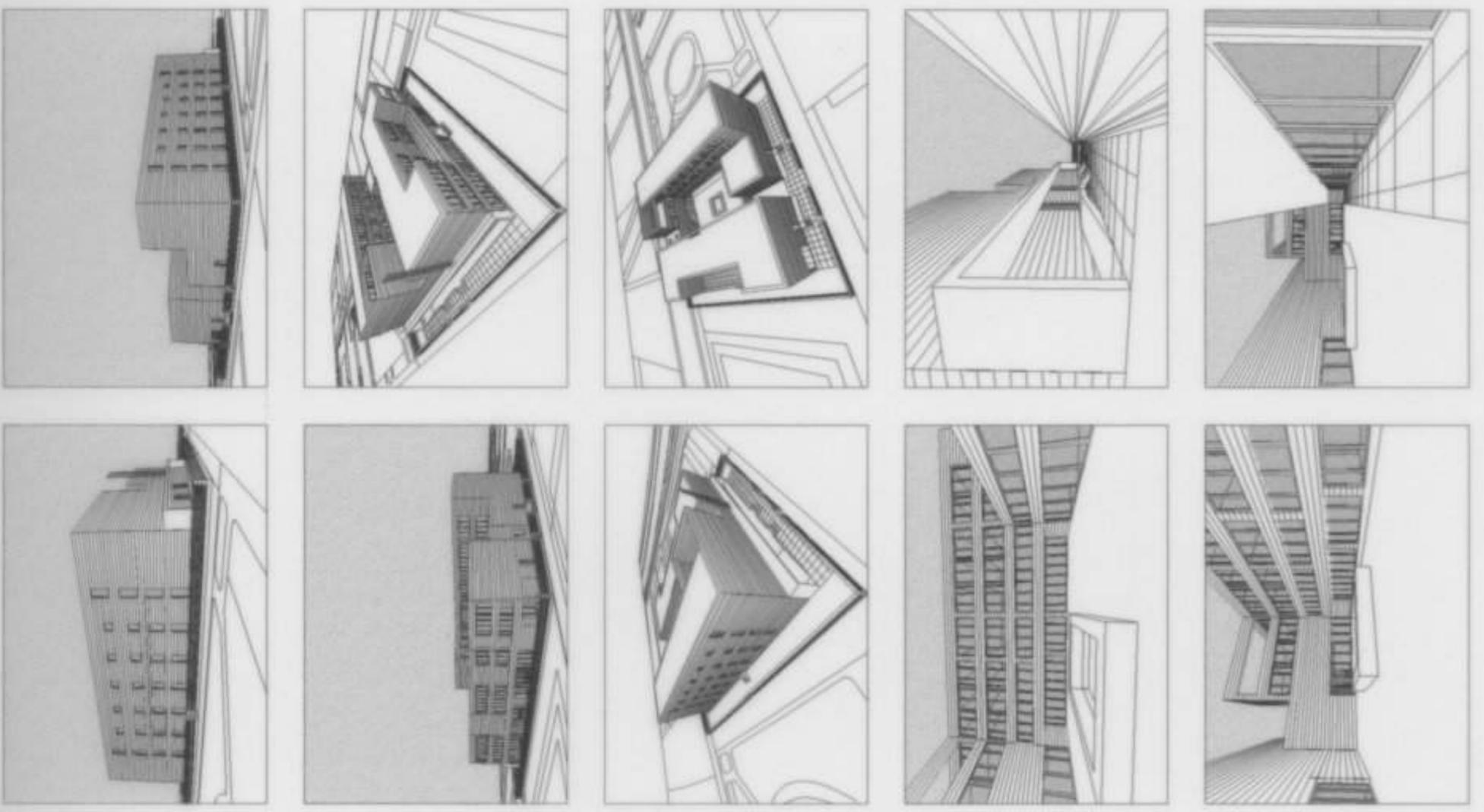
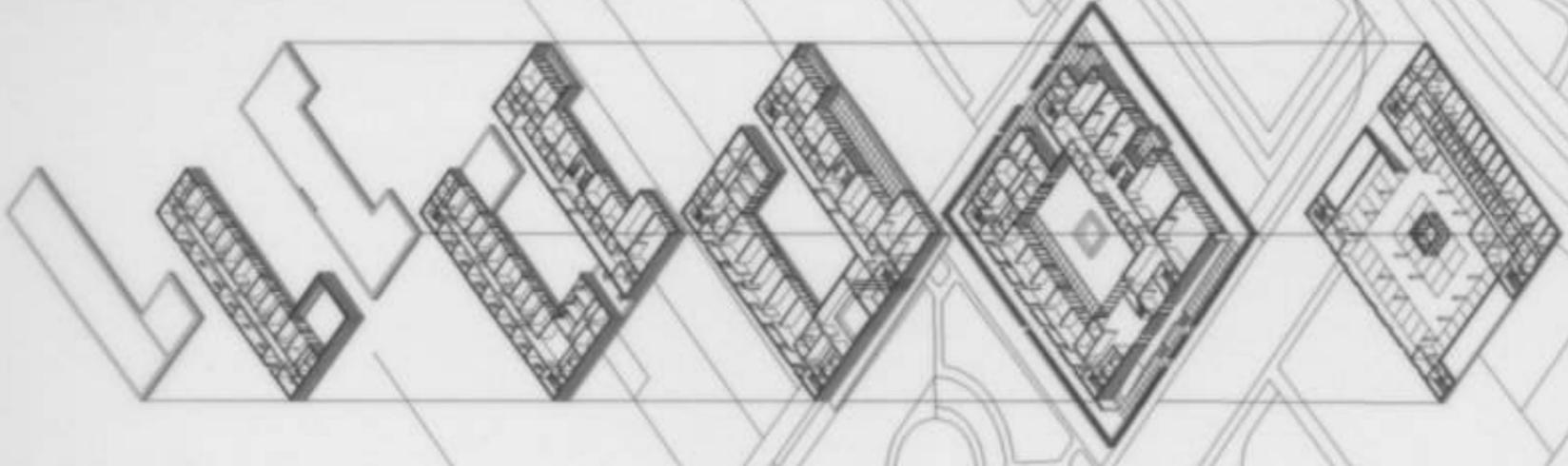
módulos de 5

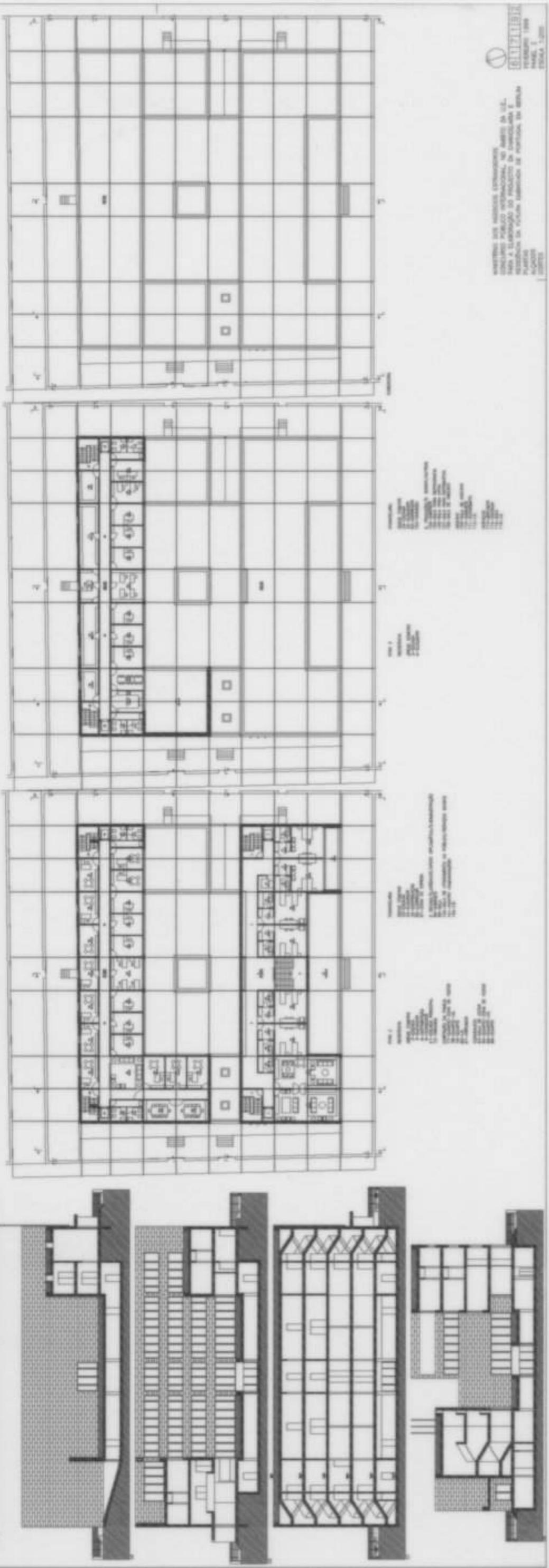
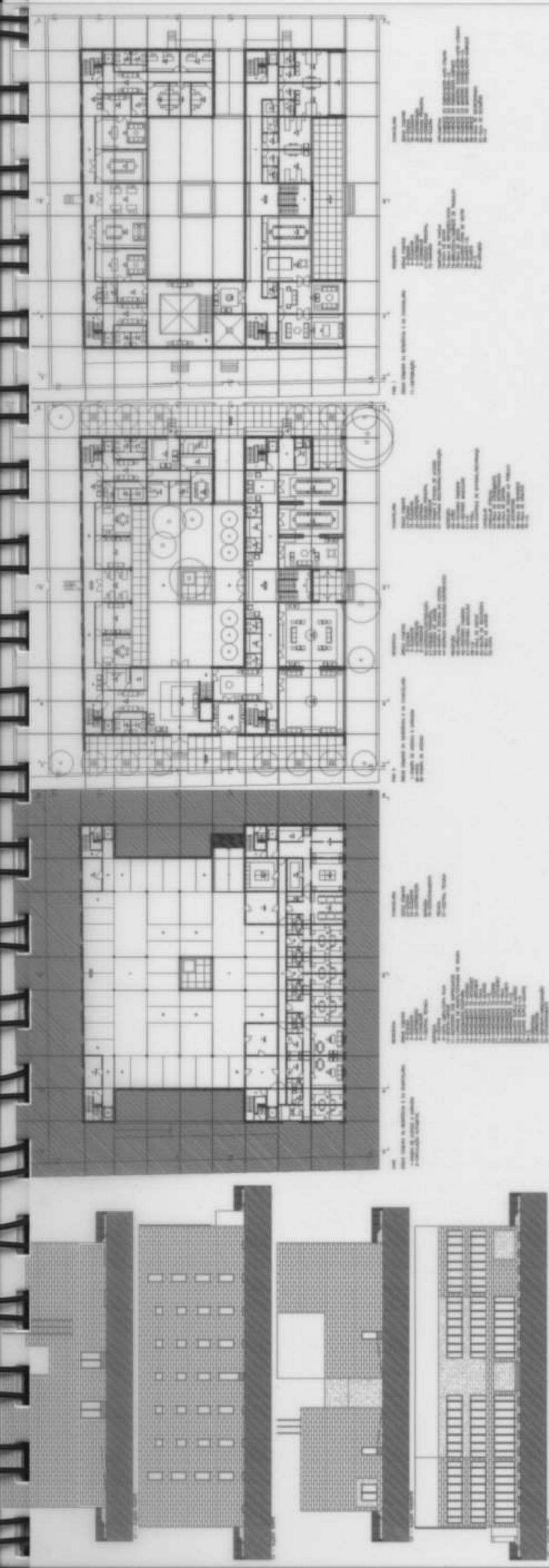


MAQUETAS 1:500



DESENHO





300 - PLANO DE REQUALIFICAÇÃO DA VILA VELHA E VOLTA DO DUQUE



Localização: Sintra

Programa: Requalificação do centro histórico e áreas de estacionamento

Entidade: Câmara Municipal de Sintra

Pedia começar a renovar a vila de Sintra mas as palestras não seriam necessariamente de tanta beleza quase piores desta vila

Apesar de já utilizar Sintra é sempre entusiasmado a cada visita que se faz e julga que todo o conjunto adquire a bidimensionalidade de um cartão postal

O cheiro ao vento, a escuridão noturna quase branca, as



uma grande árvore que se encontra no jardim do castelo

" (...) Se fores a Sintra - há sete anos que não posso ir lá -, senta-te na Volta do Duque como se fosse um portal ou um pórtico, senta-te longamente a ver; há gente que passa e, ao longe - o mar.

Peço-te que pares no grande plátano, a que chamo O Grande Maior, perto da fonte, e o saúdes por nós. (...) "

Uma das grandes árvores que se encontram no jardim do castelo

passagem, mobiliário, e todas estas coisas, o jardim de

estacionamento junto ao rio e MARIA GABRIELA LLANSOL

encontramos todo o desenvolvimento da Volta do Duque

incluindo o jardim do centro histórico e eventualidades

" (...) Princípio pelas tonalidades levantadas no maciço de que nasce o castelo; não as acham importantes porque não reparam nelas. Havia uma pequena fábrica de queijadas, se bem me percebi. Logo a estrada se encurva, e as tonalidades introduzem-me na realidade que tenho ao lado, como uma porta. Bastou-me deslizar em torno de um eixo, e a visão mudou ao mudar a perspectiva. Manifestam os matizes do olhar, e sobre a serra começou a evoluir um mundo humano, (...) "

A forma como se organiza o espaço em torno do

castelo e a forma de vida, que se organiza e todos os

matizes de vida, que se organiza e todos os

arquitecturas vivas

MARGUERITE YOURCENAR

300 - PLANO DE REQUALIFICAÇÃO DA VILA VELHA E VOLTA DO DUCHE



Localização : Sintra

Programa: Requalificação do centro histórico e área de estacionamento

Entidade: Câmara Municipal de Sintra

Podia começar a descrever a vila de Sintra mas as palavras não seriam merecedoras de tanta beleza quase pitoresca desta vila .

Apesar de já conhecer Sintra é sempre enaltecida a cada visita que se faça e julgo que todo o conjunto adquire a bidimensionalidade de um cartão postal.

O cheiro ao verde, a morfologia particular quase única, as casas com um sabor árabe, os castelos imponentes, os residentes e turistas numa mistura quotidiana que é difícil descodificar qualquer idioma no meio do constante burbúrio, as ruelas emaranham-se formando autênticos labirintos, os arredores que teimam em crescer desenfreadamente agarrados em franja de subúrbio, o relógio da estação de comboios que marca acelerado o ritmo citadino versus ao compasso rural da vila, fazem o meu subconsciente acordar para este novo projecto.

A nível programático, além da área de estacionamento, deparava com a recuperação não de um só elemento, mas, de uma vila inteira, com toda a máquina inerente - rotinas, percursos, habitantes, visitantes, espaços. Mexer com tudo isto sem nunca desmistificar aquele ar de fantasia que faz parte das memórias de quem visita Sintra.

Após visitas e árduos levantamentos, tentativa de apreender toda a área de intervenção e acima de tudo, tentar assimilar todo o engenho arquitectónico/morfológico, casa por casa, muro por muro e assim, passo por passo transmitir esta realidade para o desenho. Era necessário organizar a planta geral de forma a que cada elemento no real estivesse explícito na planta. Procura incessante de futuros suportes de desenho, claros e realistas. Não foi tarefa fácil, pois dia após dia, Sintra demonstrava algo que até então ocultava.

Além dos arranjos exteriores: praças, pavimentos, fachadas, passeios, mobiliário, e tantas outras coisas, o parque de estacionamento surgiu com a ideia de ser subterrâneo e acompanhasse todo o declive e forma da Volta do Duche. Incluía-se o fecho da zona histórica a eventuais veículos e a reposição da linha do eléctrico desde a Câmara Municipal até ao palácio de Setais.

O desenvolvimento da ideia e do projecto suportou - se em desenhos e numa maqueta geral à escala 1 : 500 da área de intervenção. A minha participação finalizou - se no começo da maqueta.

Desde os edifícios às ruas, as arvores, os passeios, os eixos, os muros, a fonte, a pedra da calçada são a arquitectura ; a forma como se ligam estão por detrás do gesto urbanístico do arquitecto, mas as pessoas e todos os meios e modos de vida, até as suas rotinas fazem a arquitectura viver.

LOCALIZAÇÃO: VILA DE SINTRA

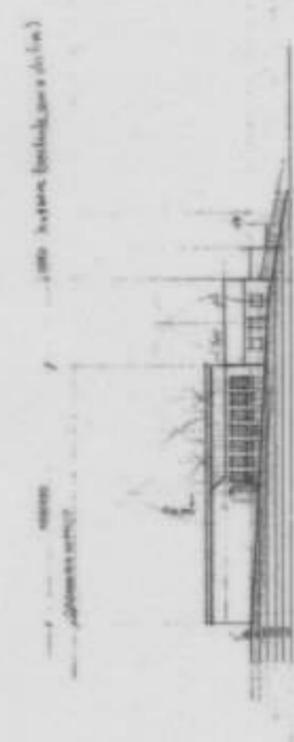
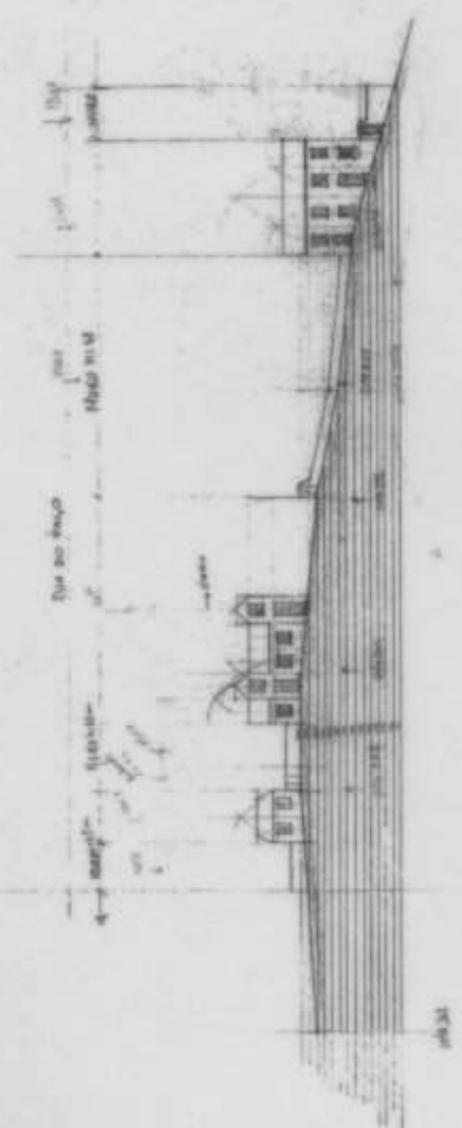
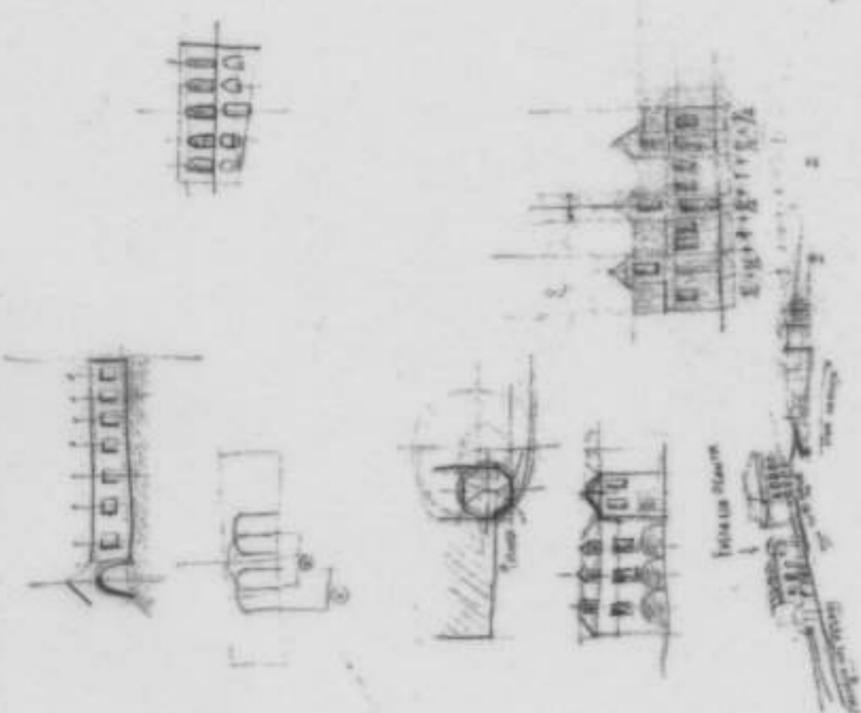
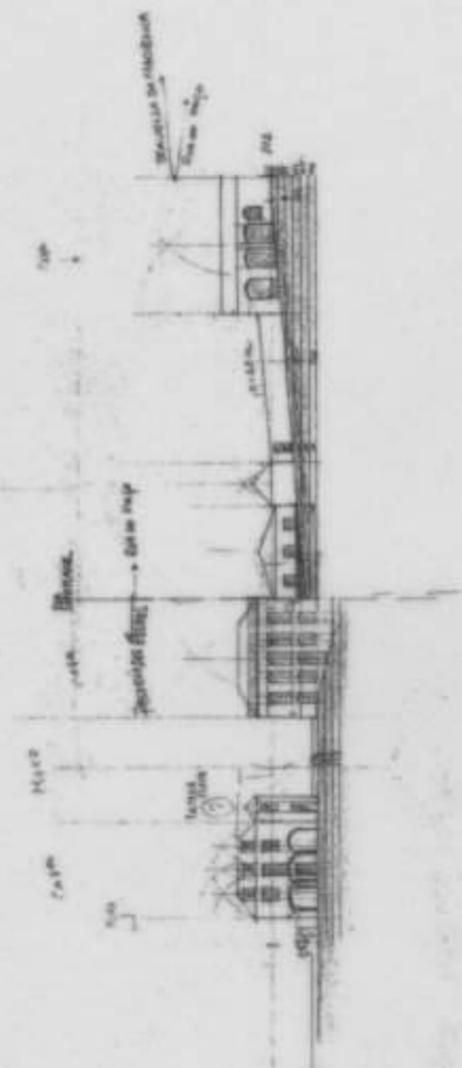


ESQUISSO

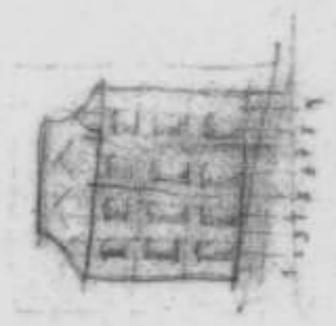
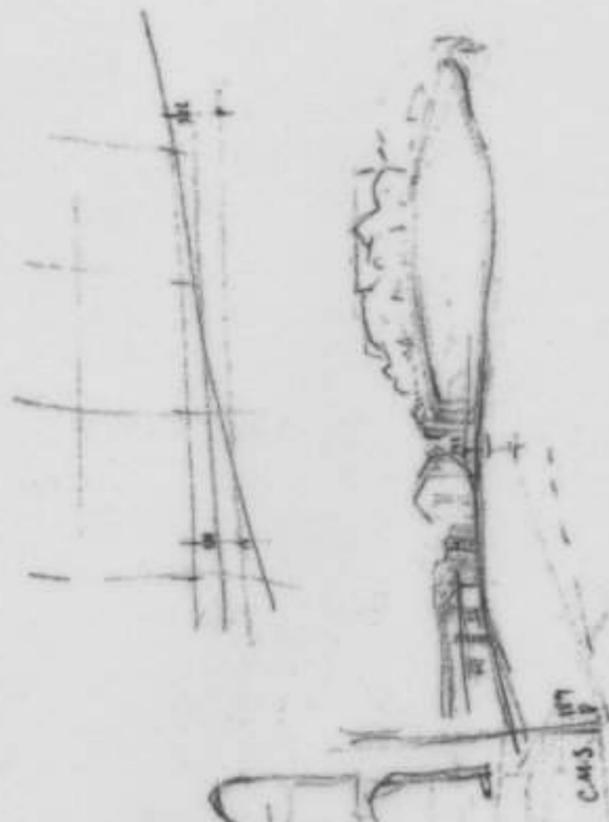
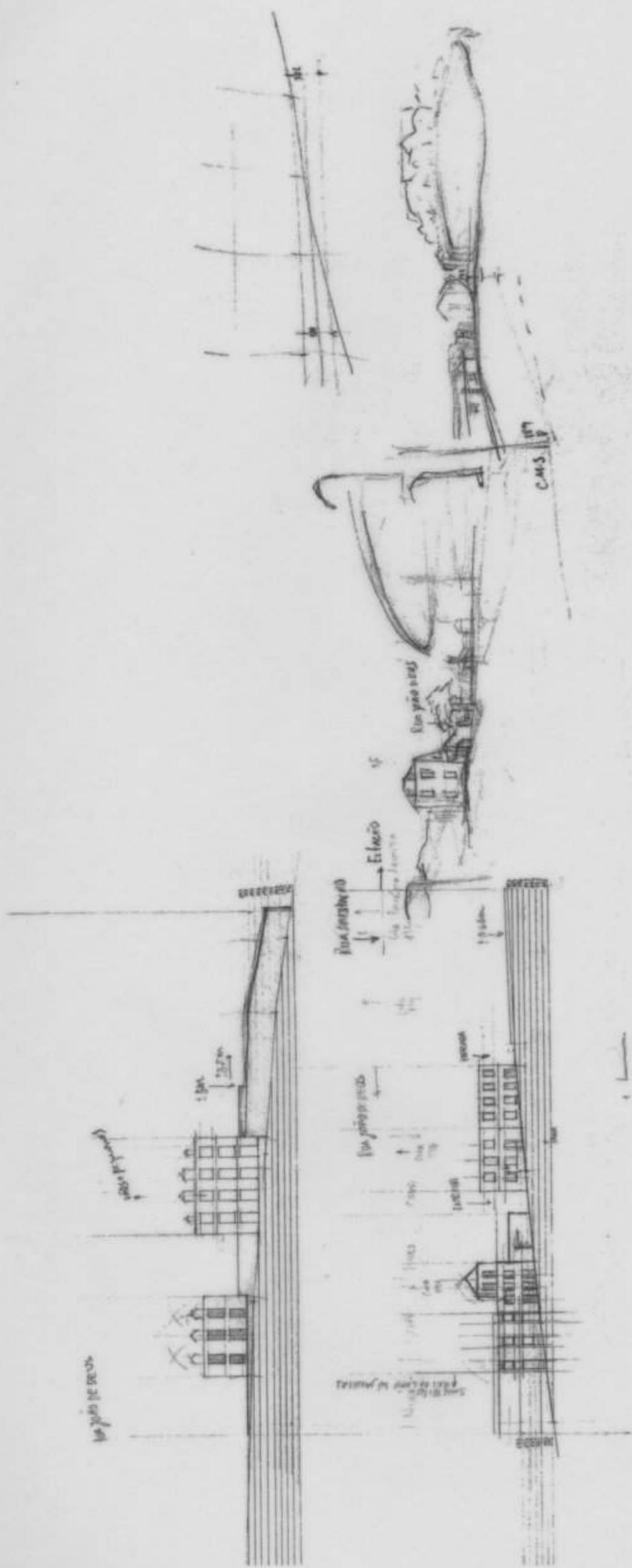
Legend
- Additions
- Walls
- Features

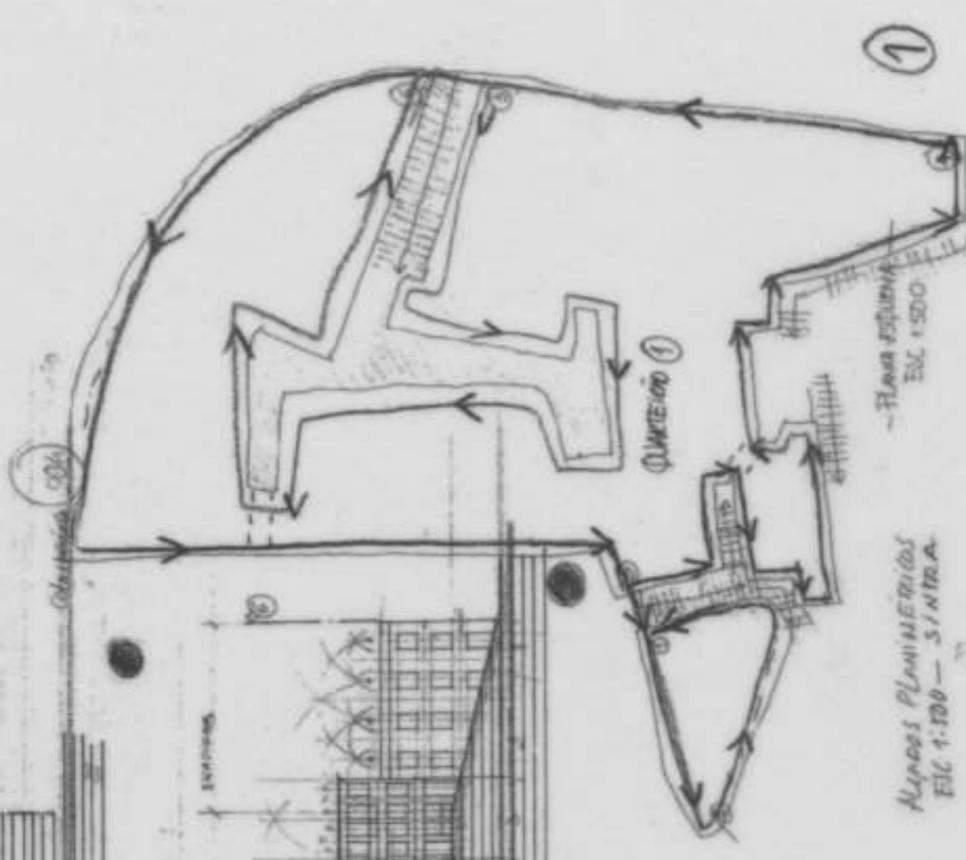
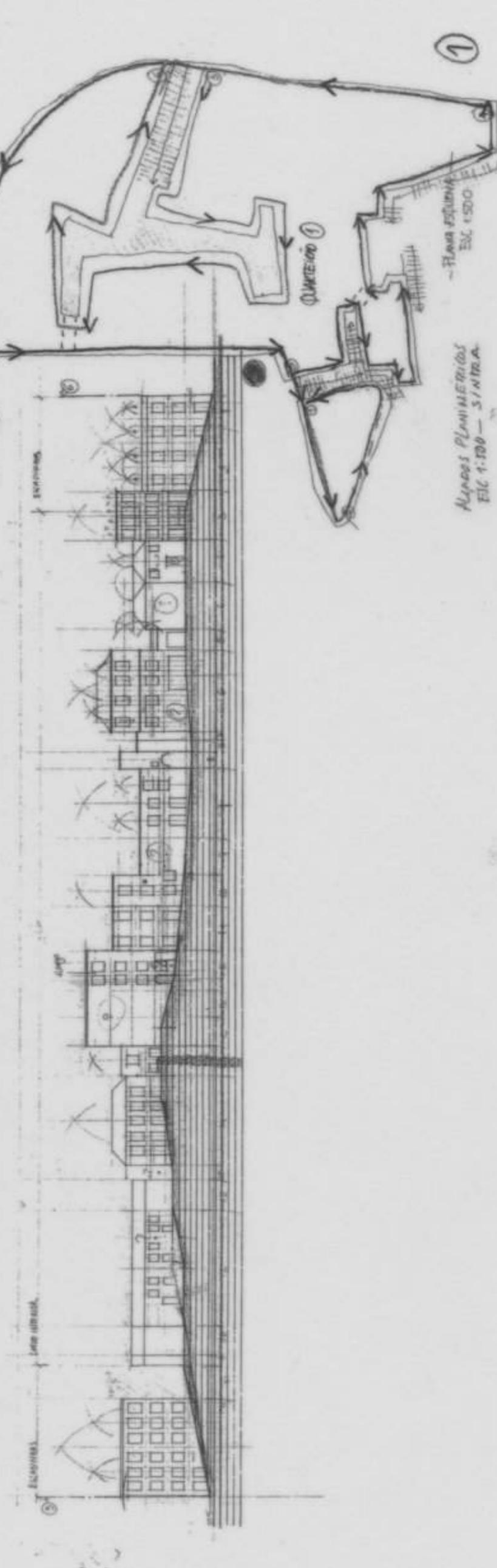
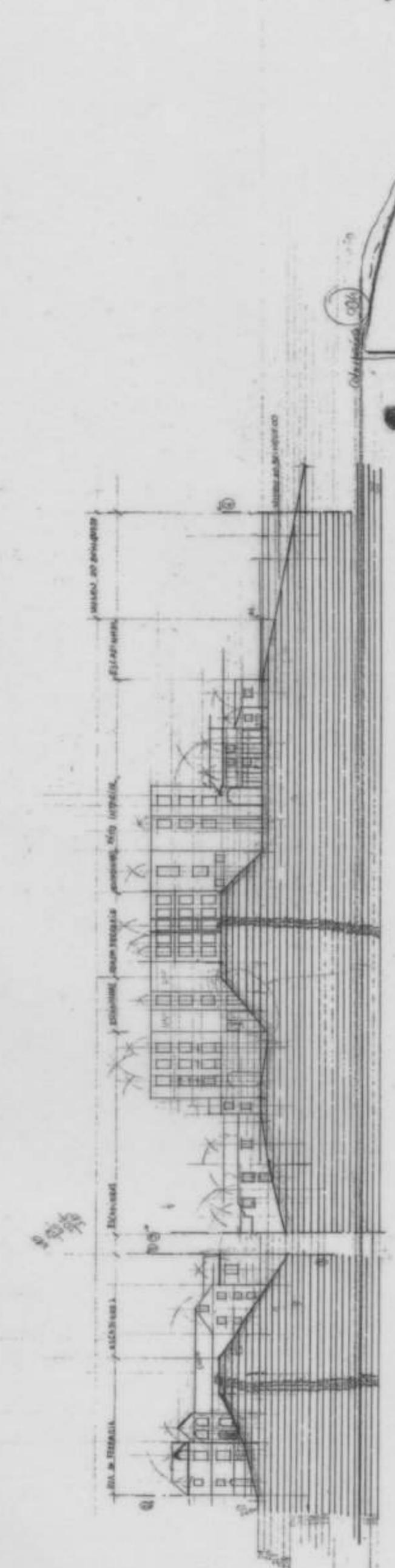
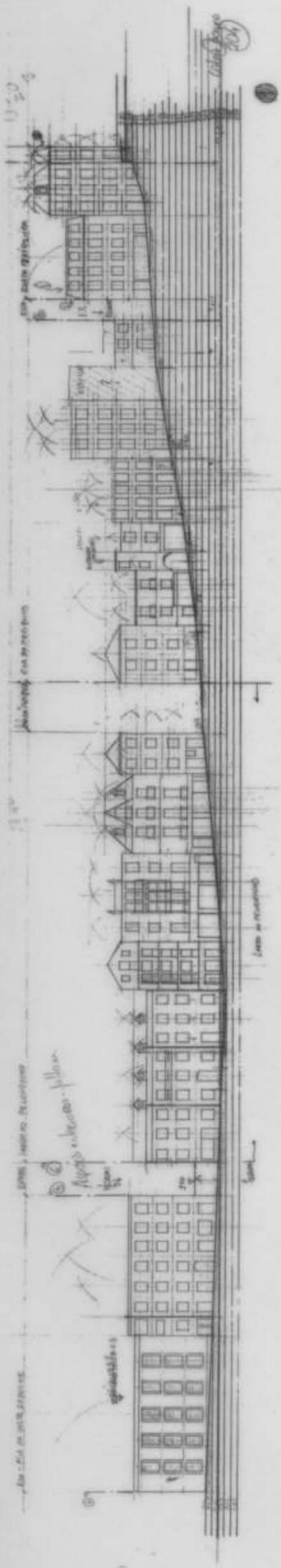
Scale 1:100 - 1:200



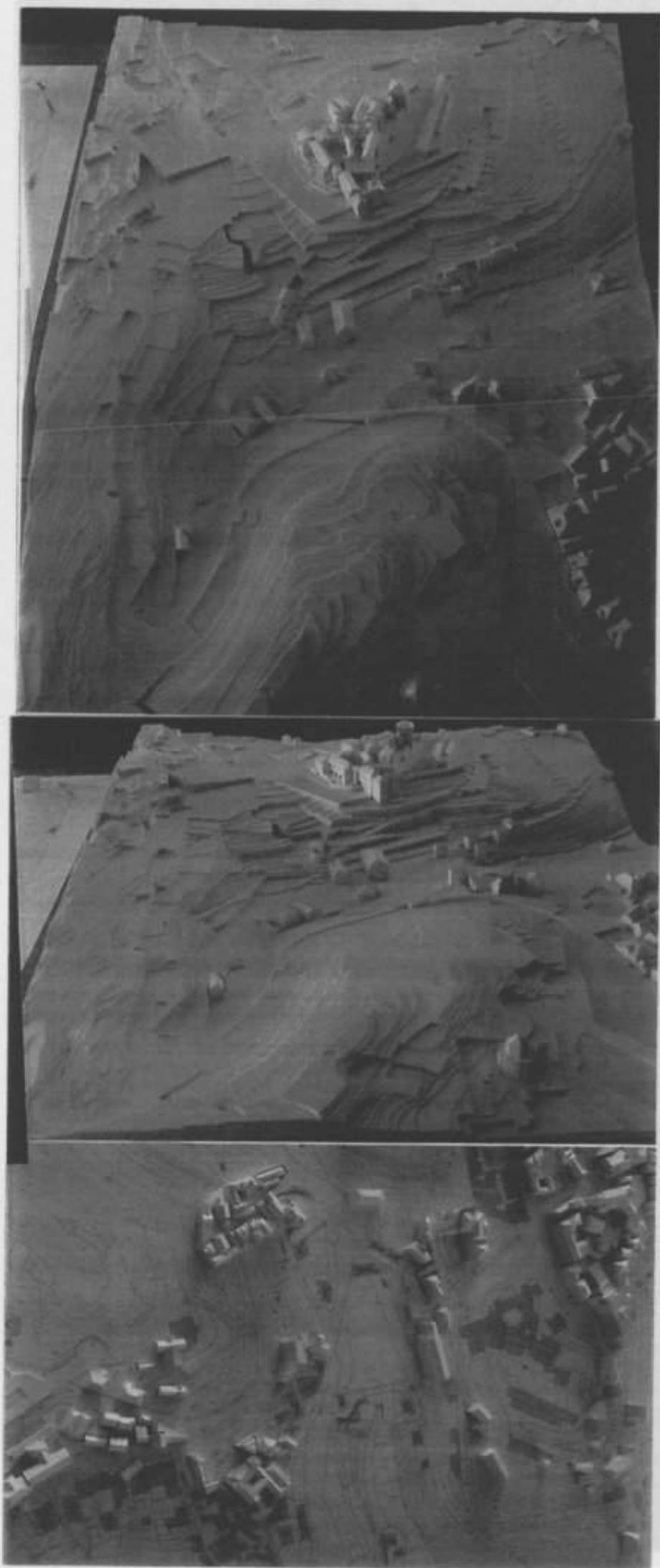


End of KTB

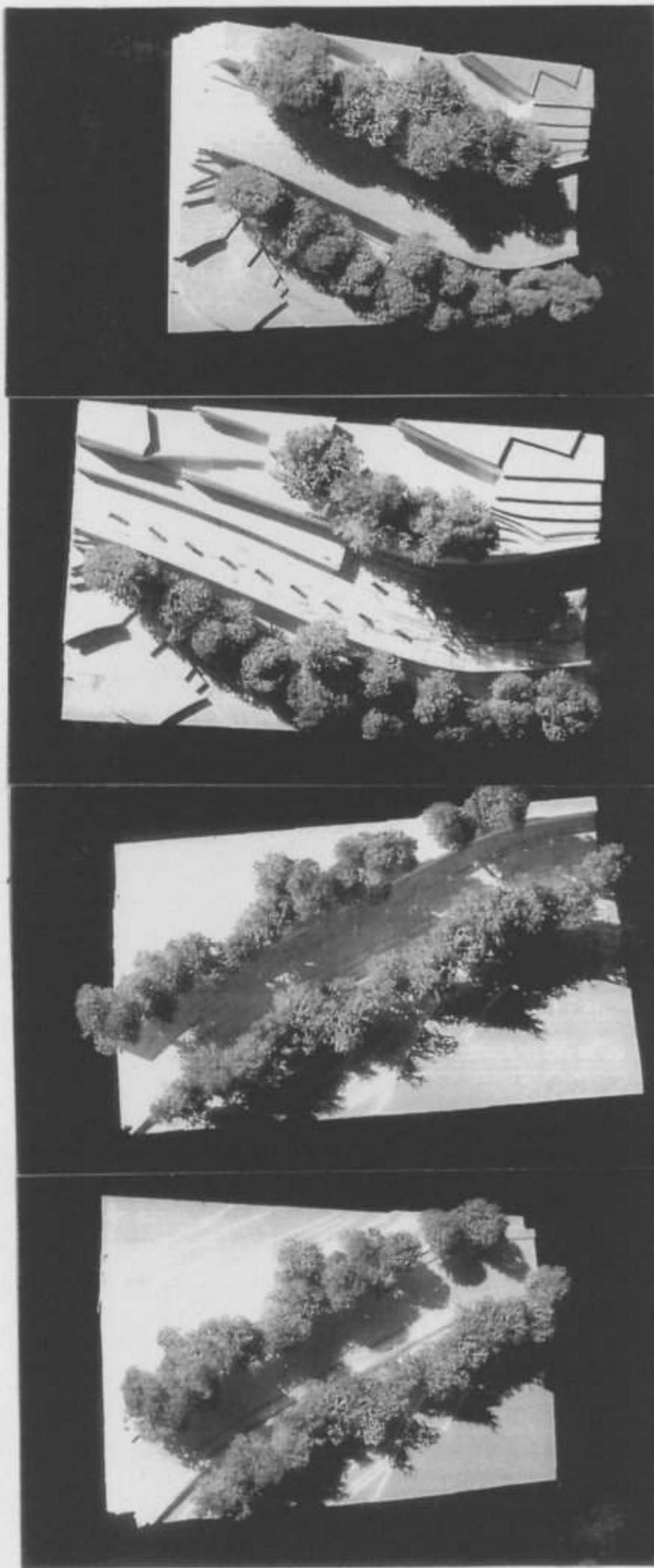




Alcega's Planimetricos
FIG 1:100 - SINTRA

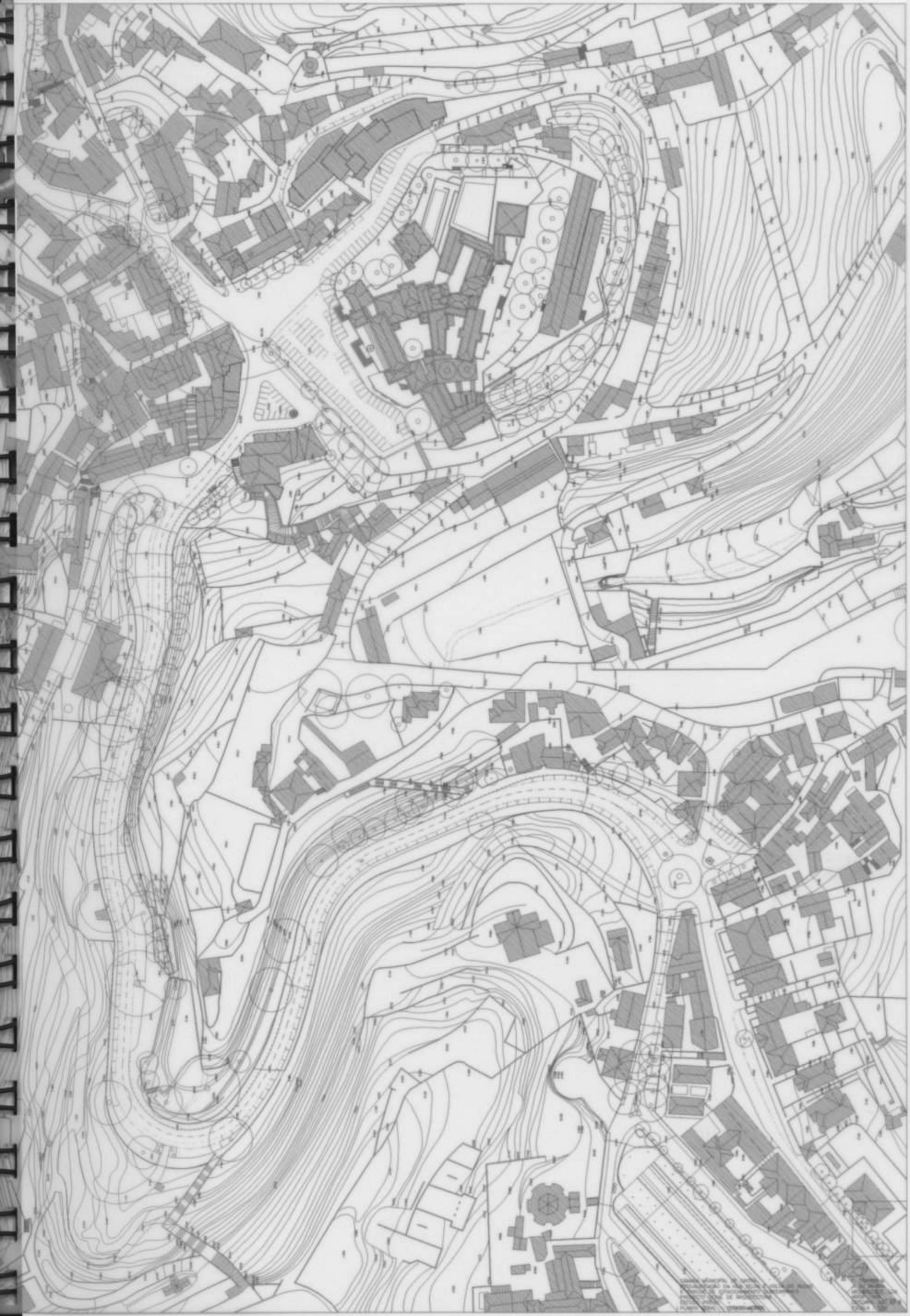


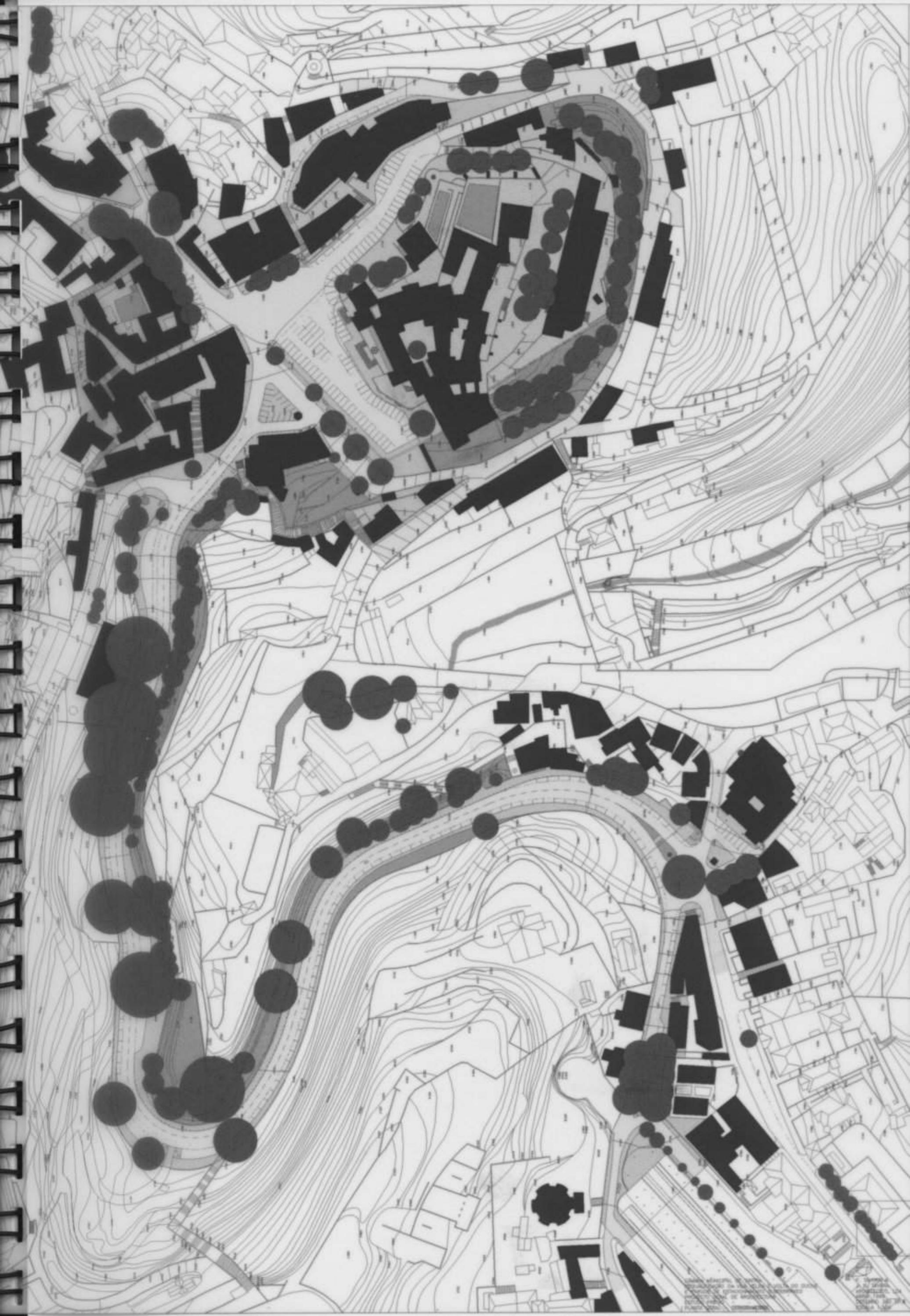
PORMENORES DO ESTACIONAMENTO 1:500



DESENHO







Architectural site plan showing building footprints, topographic contours, and landscaping elements like trees and paths.

CONCLUSÃO

Mais do que concluir ou de marcar um fim é preciso compreender os meios, perceber todo o desenvolvimento dos projectos que fazem a roda viva do escritório.

Desde a discussão dos princípios entre as pessoas que integram a equipa de trabalho, procura incessante da conceptualização da ideia; nasce o esquisso e os modelos tridimensionais. A passagem ao desenho do estirador em que os traços sobrepõem-se à procura do alinhavar do projecto. O resultado demonstra nestas folhas, maneiras variadas de atingir o objectivo e onde a arquitectura, não é só a forma mas também a funcionalidade, pois só assim é que vive e não meramente um objecto escultórico. Estas folhas são para mim um diário que regista todos os momentos e procuras do arquitecto.

Chega o momento de lapidar, descodificar os traços soltos do esquisso e torná-los evidentes aos olhos de quem futuramente fará a obra. O computador com o seu rigor e rapidez é imprescindível nesta fase do desenho técnico. O contacto com o variado leque de materiais, a resolução dos pormenores, o modo de trabalhar as diferentes escalas, permitem uma interpretação mais fiel da arquitectura. É de referir a discussão permanente não só das equipas de arquitectos mas também das diferentes especialidades e entidades promotoras.

A temporalidade de cada projecto, o ritmo do desenvolvimento deste é ajustado consoante o prazo estipulado para a sua entrega.

Não posso deixar de salientar que, apesar da minha experiência profissional ser escassa, o resultado da minha procura diária resultam em meses de aprendizagem, da forma em que a arquitectura passa do papel à obra e da obra à sociedade. Não ignoro os altos e baixos da procura pessoal e conjunta, conciliar de aprendizagens e métodos de trabalho diferentes, conjugação de ideias pois, cada Homem é um mundo de experiências diferentes e pessoais. Só tenho a acrescentar que o que importa é o resultado e que este seja o conjunto de todos os dias de procura e satisfação, pois só assim é que existe resposta ao sentimento que eu tenho pela arquitectura.

VASCO GRAÇA MOURA



* SOBRE A MINHA CIDADE

sobre a minha cidade, falei-te ontem, mostrei-te
as *esquinas do tempo*, a imagem de fachadas
que ainda conheci, de outras que,
eu próprio ignorava; sobre

a minha cidade e suas pedras, seus espaços
de árvores graves; e o que foi arrasado,
ou está a desfazer-se; as manchas do presente, a
poluição dos homens; e o que foi

violentamente arrancado por negócios sucessivos,
erros, brutalidades: o que era e o que foi
o que é dentro de mim o seu obscuro,
imaginário ser: costumes e conflitos,

maneiras de falar, a gente
e a confusão das ruas, as casas do barredo;
sobre a minha cidade achei que tu
tiveste gratidão, a viste

que percorreste as pontes que a minha
cidade a ti me trazem, entre
gaivotas alastrando e músicas diferentes,
e foste nascer nela. *

TESTA, Peter. *A arquitetura de Álvaro Siza*. VASCO GRAÇA MOURA

BIBLIOGRAFIA

* Sumário	4
* Palavra do orientador	5
* Introdução	9
* Porto	10
* Breve história sobre o Porto	11
* Porto II de Setembro de 1987	12
* Desenvolvimento	
* Nota	13
* 204 - Três casas na quinta do fojo	14
* 251 - Habitação em Moreira de Cónegos	20
* 307 - Concurso público de ideias para urbanização da zona da Cathala	22
* 315 - Projecto de reabilitação de edifícios e vias de 54 do Porto	43
* 366 - Concurso limitado para a elaboração do projecto do centro interactivivo e de enaltecimento da cidade	
ANDRADE, Eugénio de, Daqui houve nome Portugal, Porto, Ed. O Oiro do Dia	92
* 150 - Escultura Fernando Távora - José Bernardo Távora	
BARATA, Maria Filomena dos Santos, Revista Alm-man, cidade de Miróbriga, 11ª série, n.º 2, Centro de arqueologia de Almada, Julho 1993	
ECO, Humberto, Como se faz uma tese, Ed. Presença, janeiro 1998	
* 317 - Plano de requalificação de vila velha e Vila do Porto	
LLANSOL, Maria Gabriela, Revista Vida Mundial, Todos os dias uma carta, n.º 0, Dezembro de 1997	
* Conclusão	105
NEVES, Victor, A Arquitectura dos anos 90 crónicas dispersas, Ed. Sintra	106
TÁVORA, Fernando, Da organização do espaço, Porto, Ed. do curso de arquitectura da E.S.B.A.P., 1982	
* Índice	
TESTA, Peter, A arquitectura de Álvaro Siza, Ed. FAUP., 1988	

ÍNDICE

• Sumário	4
• Parecer do orientador	5
• Introdução	9
• Porto	10
• Breve história sobre o Porto	11
• Porto 8 de Setembro de 1997	12
• Desenvolvimento	
• Nota	13
• 204 - Três casas na quinta do fojo	14
• 251 - Habitação em Moreira de Cónegos	26
• 307 - Concurso público de ideias para urbanização da zona da Calheta	32
• 315 - Projecto de reabilitação de coberturas e vãos da Sé do Porto	42
• 309 - Concurso limitado para a elaboração do projecto do centro interpretativo e de acolhimento da estação arqueológica de Miróbriga	62
• 160 - Escritório Fernando Távora - José Bernardo Távora	74
• 317 - Concurso público internacional para a elaboração do projecto da chancelaria e residência da futura embaixada de Portugal em Berlim	81
• 300 - Plano de requalificação da vila velha e Volta do Duche	90
• Conclusão	105
• Sobre a minha cidade	106
• Bibliografia	107
• Índice	108

